



IPHAN/GABDF
R.01180/2000

20
08

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
PROCESSO DE TOMBAMENTO Nº 1.426-T-98
ARQUIVO NORONHA SANTOS/DID/IPHAN

30:

SÍTIO ARQUEOLÓGICO E PAISAGÍSTICO DA ILHA DO CAMPECHE
MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS, ESTADO DE SANTA CATARINA

OUTROS DADOS:

VOLUME I

MOVIMENTAÇÕES

S _{E.Q.}	SIGLA	CÓDIGO	DATA	S _{E.Q.}	SIGLA	CÓDIGO	DATA
01			/ /	01			/ /
02			/ /	02			/ /
03			/ /	03			/ /
04			/ /	04			/ /
05			/ /	05			/ /
06			/ /	06			/ /
07			/ /	07			/ /
08			/ /	08			/ /
09			/ /	09			/ /
10			/ /	10			/ /
11			/ /	11			/ /
12			/ /	12			/ /
13			/ /	13			/ /
14			/ /	14			/ /

AS MOVIMENTAÇÕES DEVERÃO SER COMUNICADAS AO PROTOCOLO

ANEXOS:

MINISTÉRIO DA CULTURA
IPHAN
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SERVIÇO NACIONAL DE PROTOCOLO
- SENAPRO -

**IPHAN**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL11ª COORDENAÇÃO REGIONAL
Rua Conselheiro Mafra, 141 - 2º andar - 88010-100 Florianópolis - SC
Telefone: (048) 223.0699 e Fax: (048) 223.0883
homepage: www.iphan.gov.brOf. nº 174/98-11ªCR/IPHAN/SC
Florianópolis, 24 de junho de 1998IPHAN/DIDDF
R. 00595/98IPHAN/DEPROTD
R. 00763/98

DE **Dalmo Vieira Filho**
Coordenador Regional / 11ª CR/ IPHAN/ SC

PARA **Dr. Glauco Campello**
Presidente do IPHAN

ASSUNTO Tombamento da Ilha do Campeche



Senhor Presidente,

Vimos solicitar que seja dado início ao processo de **Tombamento da Ilha do Campeche**, Florianópolis/ SC, em carácter emergencial, para que se possa controlar processos de especulação financeira e degradação patrimonial em curso.

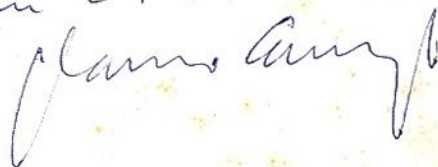
Encaminhamos, em anexo, documento contendo as principais informações e justificando a premência do tombamento.

Na expectativa de um parecer favorável, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,


Dalmo Vieira Filho

*Ao Deprot, solicitando
abertura do processo de
tombamento.
em 24.07.98*





IPHAN/DIDDF
R. 00635/98

ILHA DO CAMPECHE/ SC

proposta
de
tombamento



FOTO CAPA: Fabiana Comerlato



ILHA DO CAMPECHE/ SC

MAIOR CONJUNTO DE INSCRIÇÕES RUPESTRES DO LITORAL BRASILEIRO
proposta de tombamento

Ministério da Cultura

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPHAN

11ª Coordenação Regional/ SC

FLORIANÓPOLIS

1998

ÍNDICE GERAL

APRESENTAÇÃO	1
HISTÓRICO	3
SITUAÇÃO GEOGRÁFICA	5
MEIO AMBIENTE	11
PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	15
JUSTIFICATIVAS PARA TOMBAMENTO	19
BIBLIOGRAFIA	22
INSTITUIÇÕES CONSULTADAS	23
ANEXO 1	24
PARECER TÉCNICO- ARQUEOLOGIA	
ANEXO 2	27
PARECER TÉCNICO- MEIO AMBIENTE	
ANEXO 3	31
DENÚNCIA DE PREDAÇÃO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	
ANEXO 4	43
LICENÇA DE OCUPAÇÃO- CLUBE COUTO MAGALHÃES	
ANEXO 5	45
LICENÇA DE OCUPAÇÃO- PIONEIRA DA COSTA E JOÃO JORGE DOS SANTOS	
ANEXO 6	47
REPRODUÇÃO PARCIAL PERIÓDICO – PETROGLIFOS	
ANEXO 7	53
REPRODUÇÃO PARCIAL TESE – ARTE RUPESTRE	
ANEXO 8	57
REPRODUÇÃO PARCIAL LIVRO – ARTE RUPESTRE	



ÍNDICE DE MAPAS

PLANO HIDROGRÁFICO DA ILHA DE SANTA CATARINA	4
ESQUEMA DE LOCALIZAÇÃO DA ILHA DO CAMPECHE	5
MAPA PARCIAL DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS	7
REGIÃO ILHA DO CAMPECHE - CARTA NÁUTICA	8
FOTOGRAFIA AÉREA	9
RESTITUIÇÃO AEROFOTOGRAFÈTRICA	10
ESQUEMA DAS ASSOCIAÇÕES VEGETAIS	11
MAPA GEOLÓGICO	14
MAPA PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	16



APRESENTAÇÃO

A Ilha de Santa Catarina é circundada por várias ilhotas, importantes polos turísticos, cada qual com suas características próprias. São ambientes de alta fragilidade, pelas dimensões, e sem condições de comportar a quantidade de turistas que desembarcam, geralmente destituídos de qualquer nível de informação e conscientização ambiental.

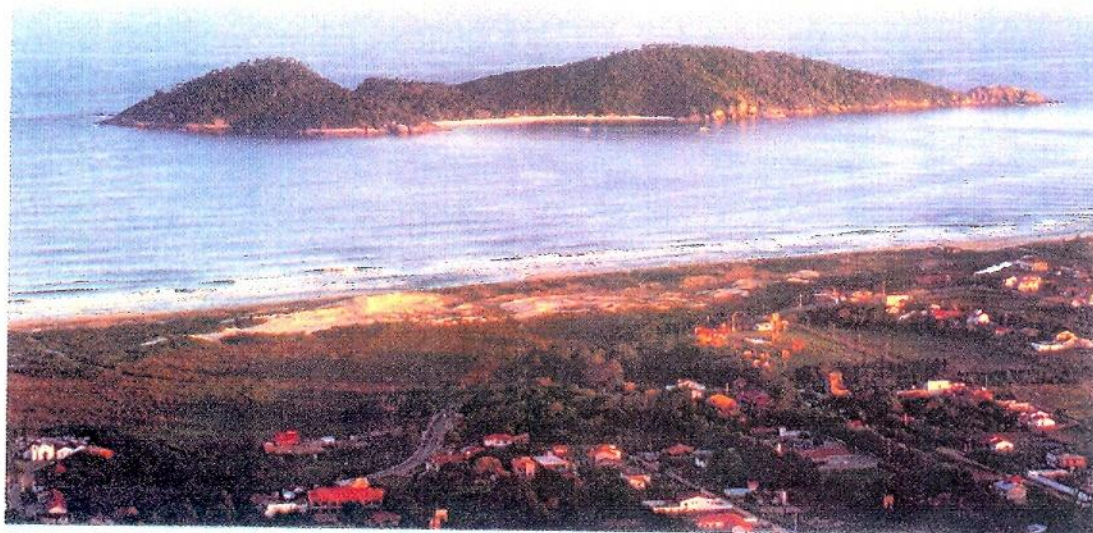
A Ilha do Campeche, objeto do presente estudo, está inserida nesta realidade. Propagandas turísticas com fotos belíssimas são irresponsavelmente distribuídas pelo Brasil e países vizinhos, sem que nunca tenha havido a menor avaliação da capacidade de suporte da ilha. Visando o lucro imediato, a indústria do turismo não percebe estar fomentando a destruição de um dos mais importantes patrimônios arqueológicos e ambientais do estado.

Outros setores empresariais também escolheram essa paisagem única para empreendimentos. Há uma solicitação de licenciamento ambiental para desenvolver uma fazenda marinha, sem que haja exigências oficiais (EIA/ RIMA) de estudos que justifiquem o impacto do projeto.

Torna-se cada vez mais urgente a elaboração de um detalhado plano de manejo para organizar e limitar as intervenções, de forma que se possa substituir a imediatista atitude empresarial por medidas preservacionistas e educativas.

Face ao atual quadro de pressões do setor empresarial, acrescido de depredação do patrimônio arqueológico, desmatamento, introdução de espécies animais e vegetais estranhas ao meio e crescente número de construções na praia, é proposto, **em caráter emergencial**, o tombamento de todo o território da ilha somado a uma faixa marítima de 200 m como patrimônio arqueológico e natural.

Além de eficiente ferramenta para corrigir a atual utilização, o tombamento justifica-se pela excepcionalidade qualitativa e quantitativa do patrimônio arqueológico. Trata-se da maior concentração de inscrições rupestres existente em todo o litoral brasileiro.



PRAIA DO CAMPECHE E ILHA QUE LHE DÁ O NOME
FOTO: EDUARDO SCHUMACHER



VISTA ÁREA DA PRAIA DA ILHA DO CAMPECHE
FOTO: arquivo SANTUR- 1991





HISTÓRICO

Não se tem conhecimento da verdadeira origem da designação da ilha. O documento mais antigo encontrado, Plano Hidrográfico da Ilha de Santa Catarina (página 4), data de 1814 e indica "I. do Campeche" não nomeando a praia homônima.

Campeche é um estado mexicano, em região que os maias chamavam de "Ah Kin Pech" ou lugar de serpentes. O nome designa também, uma árvore comum no México, o pau-campeche (*Haematoxylon campechianum*), leguminosa cuja madeira corante era empregada em tinturaria. A suposição da origem mexicana justifica-se na invasão espanhola ao povoado Nossa Senhora do Desterro (atual Ilha de Santa Catarina) em 1777, após sucessivas ataques ao México.

Em outra versão, a palavra teria sido formada por corruptela das expressões francesas "camp" e "pêche", que indicaria o local como arraial de pescaria. Nesta hipótese, os aviadores franceses que utilizavam um antigo campo de pouso das imediações da praia do Campeche, usariam a expressão para identificar a região que costumavam sobrevoar. Tal versão, porém, é fantasiosa, pois isso se deu no início do século, cem anos após a ilha já ter sido batizada.

O complexo da Armação de Sant' Ana de Lagoinha, localizado onde é hoje a praia da Armação do Sul, foi implantado em 1772 e administrado por Pedro e Joaquim Pedro Quintela entre 1765 e 1801, período de grande desenvolvimento. Como de praxe, na época, as armações possuíam depósitos de óleo em localidades próximas para acúmulo do excedente não comportado pelos tanques, papel este que competia a ilha do Campeche. Evidências dos tanques de 3,5 m de profundidade citados em bibliografia podem ser vistas na praia.

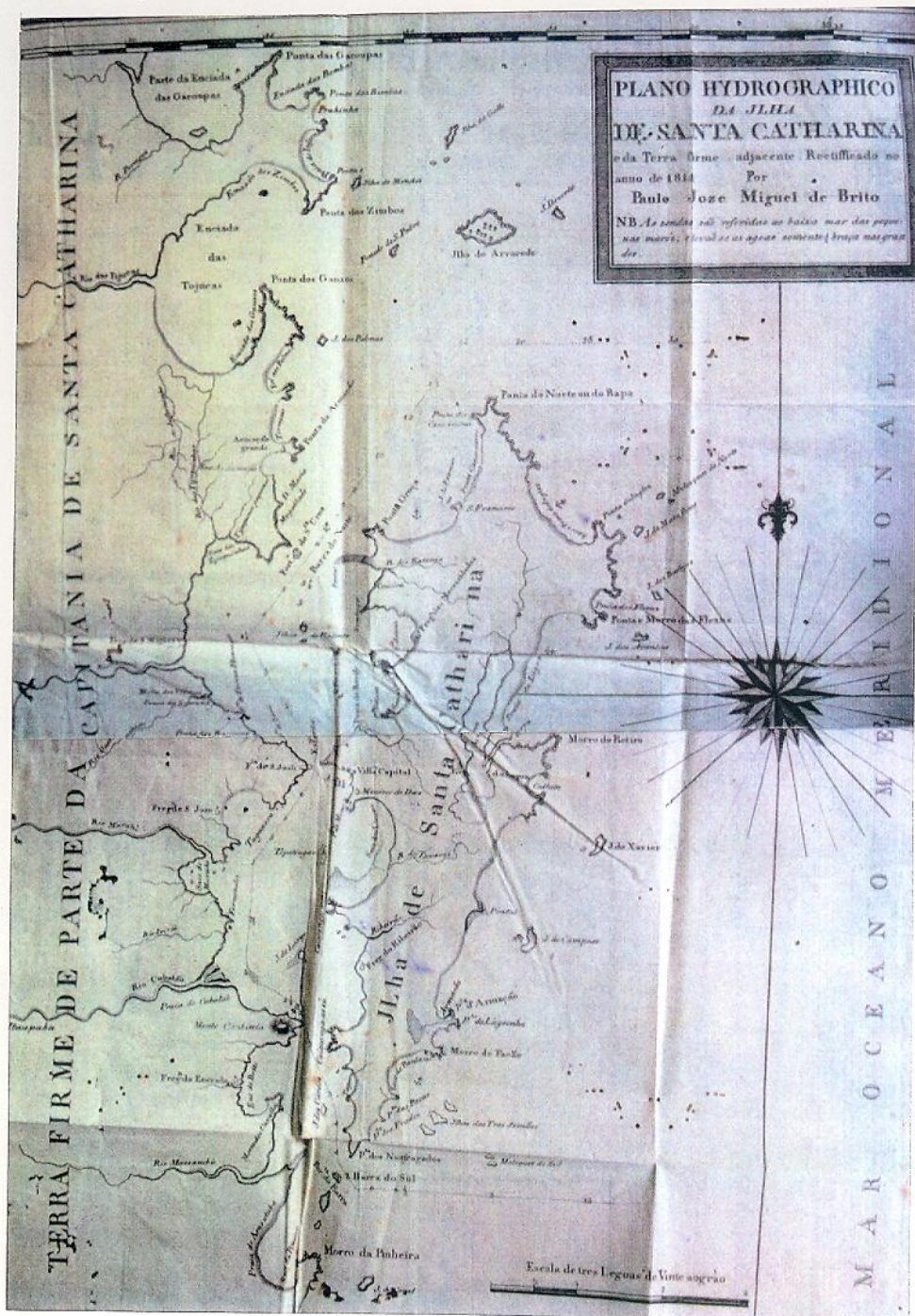
Em 1940 foi instalado o Clube de Preservação Ecológica e Esportiva Couto de Magalhães, com licença de ocupação de 378.648 m² (anexo 4). Em 1983 a empresa Pesqueira Pioneira da Costa S.A. e João Jorge dos Santos obtiveram licença correspondente a 3.000 m², sendo 50 m de frente para a praia por 60 m (anexo 5). Atualmente está em tramitação, no Serviço do Patrimônio da União, processo solicitando a cessão de ocupação parcial para Saulo Nereu Lorenzon.

Desde maio de 1996 a empresa Pesqueira Pioneira da Costa S.A vem solicitando licenciamento ambiental para fazenda marinha de 4 ha. na região da Toca das Cabras. O projeto prevê 15 tanques rede para produção de robalo (250 m x ~100 m) e long line (cabos com bóias, ancorados no costão ou bem próximos) para mexilhão e ostras.

Na única praia, existem hoje várias construções (inclusive sobre um sítio arqueológico) e indícios de desmatamento. Dois restaurantes foram implantados, um deles com mesas fixas avançando na área da praia (vide foto abaixo).

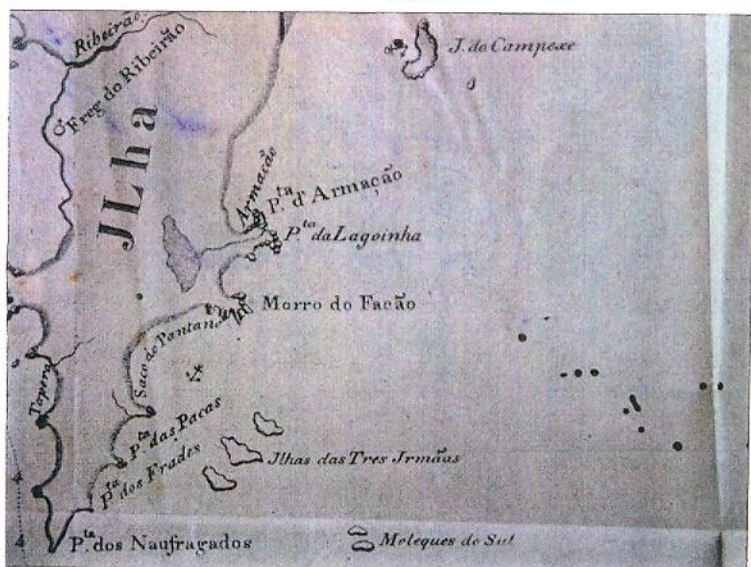


FOTO: Fabiana Comerlato



FONTE: "PLANO HYDROGRAPHICO DA ILHA DE SANTA CATHARINA e da Terra Firme adjacente. Reetificado no anno de 1814 por Paulo Joze Miguel de Brito"
 FOTO: Fabiana Comerlato

DETALHE

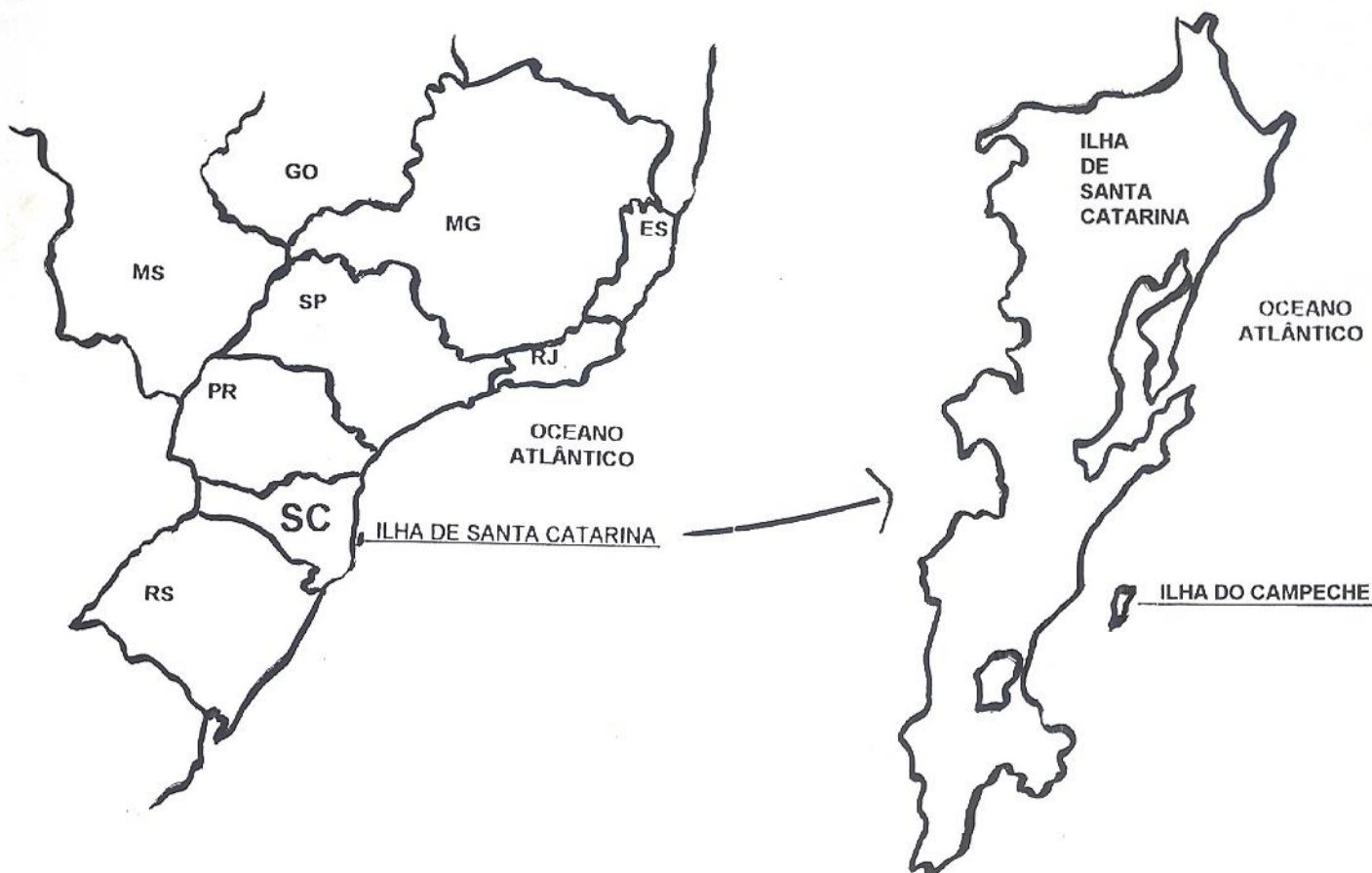




SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

Como unidade do sistema insular da Ilha de Santa Catarina é caracterizada pelo clima úmido, com precipitações médias de 1.406 mm e temperatura média anual de 20 °C, alcançando em janeiro uma temperatura média de 24,3 °C e em julho 16,4°C. Os ventos, que desempenham importante papel no clima, são mais frequentes no quadrante NE e N. No entanto, são os do quadrante sul que determinam as súbitas mudanças de temperatura.

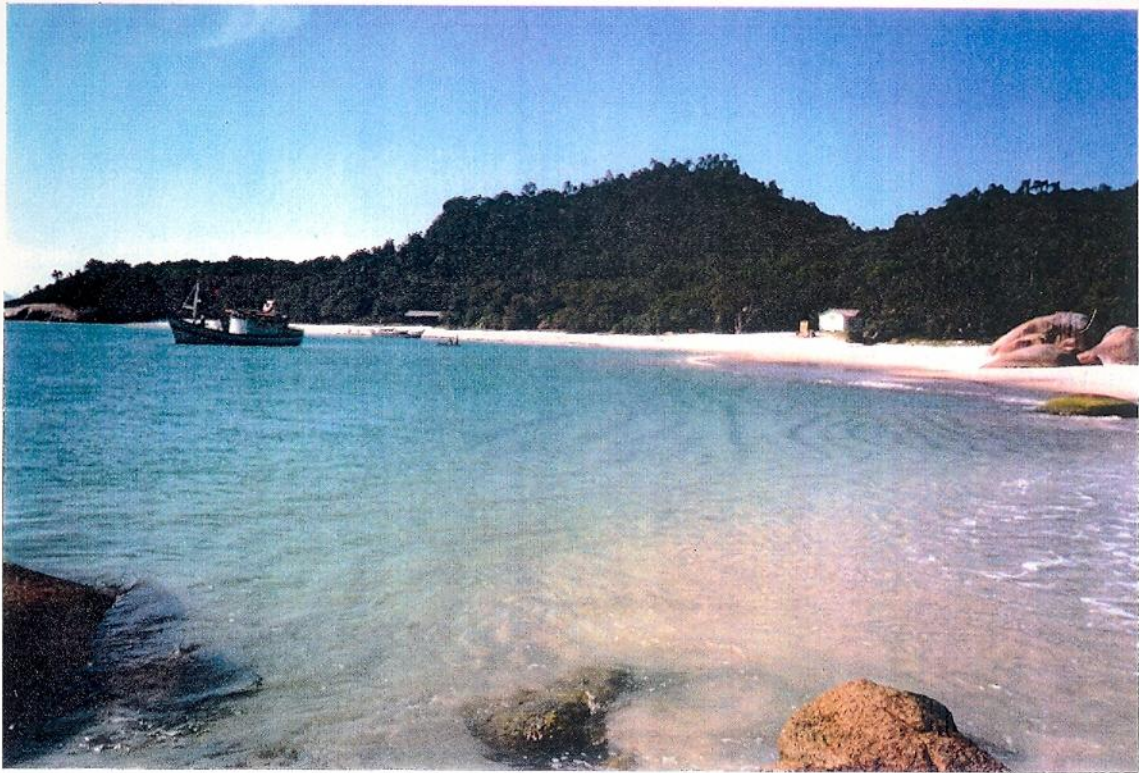
Pertencente ao distrito do Campeche, município de Florianópolis, estado de Santa Catarina, situa-se a 1,5 km da costa leste da Ilha de Santa Catarina, nas coordenadas 27° 41' 22" de latitude sul e 48° 28' 18" de longitude oeste.



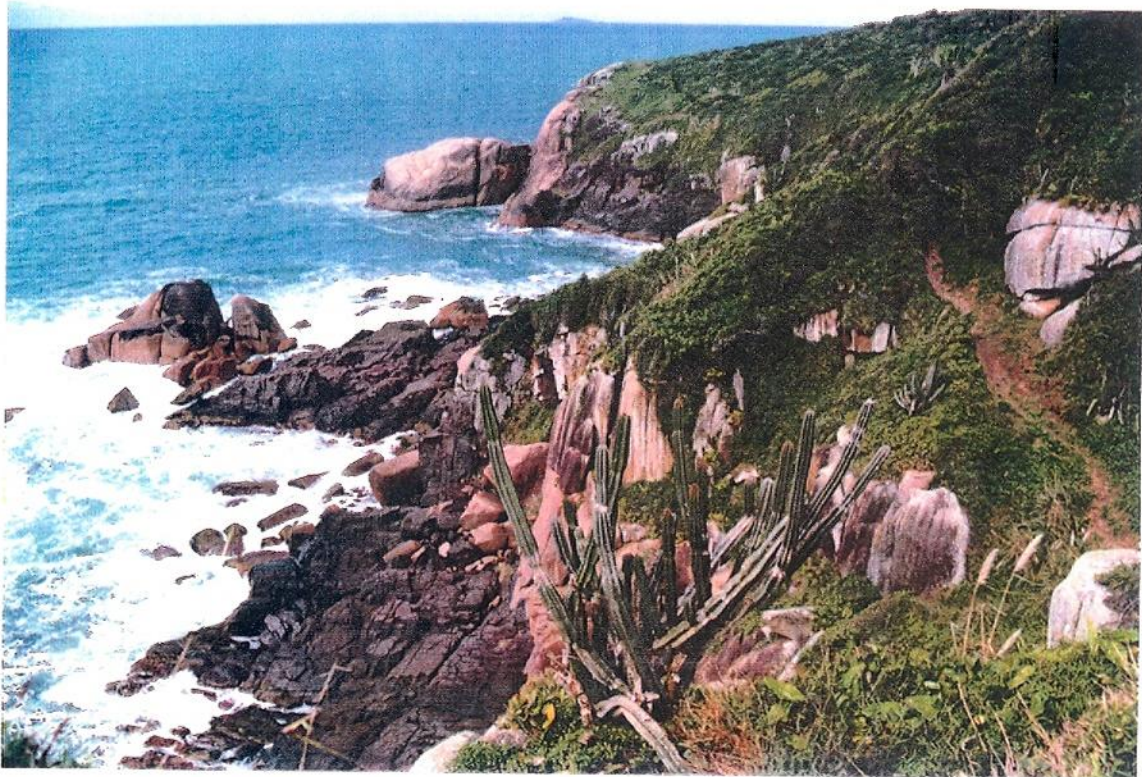
De contorno pouco acidentado, a periferia da ilha é dominada por costões rochosos, com exceção de uma praia com aproximadamente 500 m, na costa oeste (fotos página 6). O formato é similar ao da Ilha de Santa Catarina, alongado na direção norte-sul, possuindo como maior comprimento e largura, respectivamente, 1.500 e 700 m. A área é de aproximadamente 500.000 m².

A topografia acidentada tem a predominância de duas formações que atingem 89 e 66 m de altitude.

Por situar-se em uma reentrância, a praia oferece boas condições de desembarque, abrigado dos ventos. Devido a inexistência de trapiche, as embarcações ancoram próximo a praia, vindas da Ponta da Armação e da Barra da Lagoa. O primeiro percurso leva aproximadamente 45 minutos.



PRAIA NA FACHADA LESTE
FOTO: Rossano Lopes Bastos

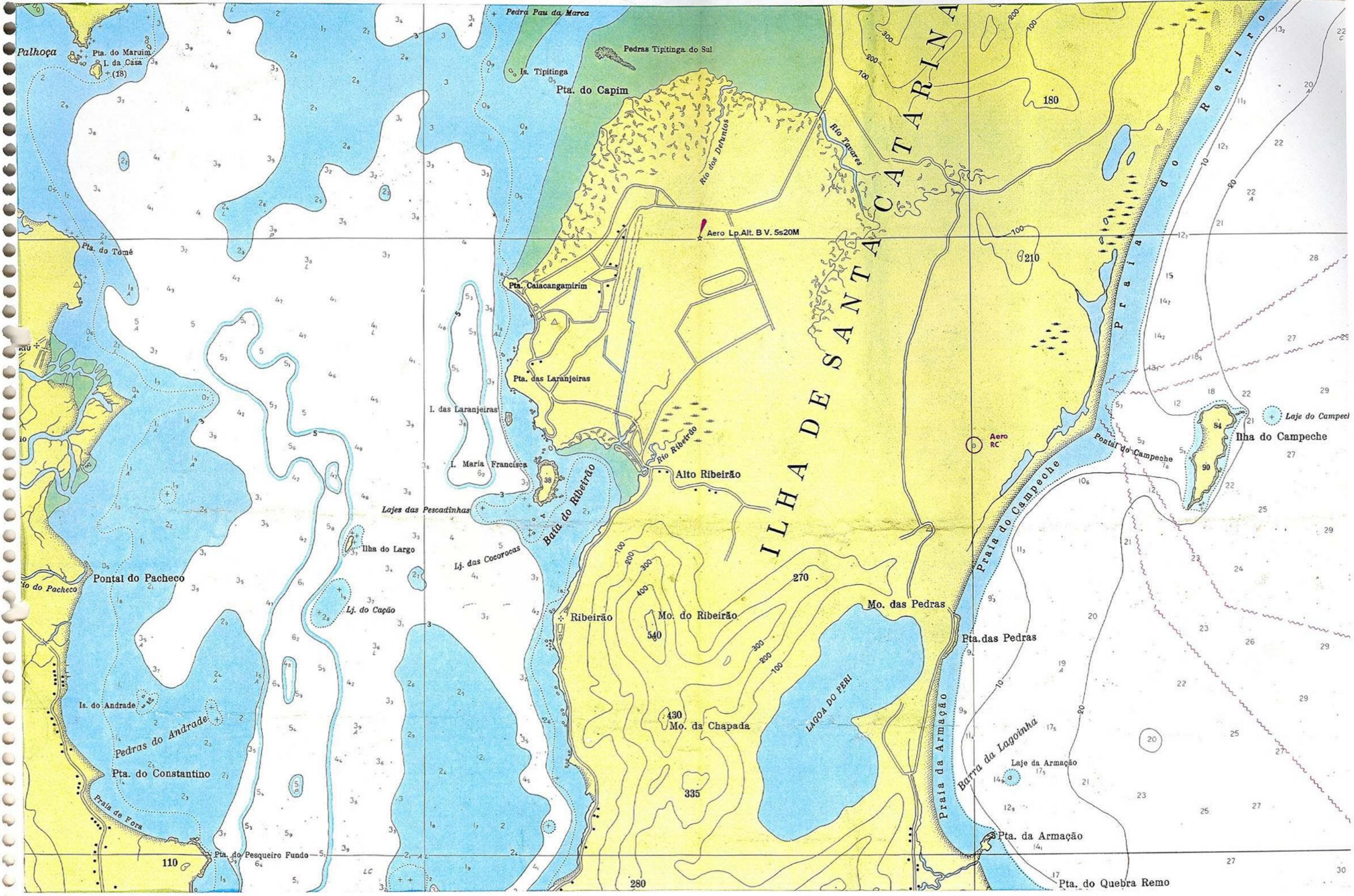


AFLORAMENTOS ROCHOSOS DA FACHADA OESTE
FOTO: Cintia Chamas



FONTE: IBGE- Diretoria de Geodésia e Cartografia. Carta do Brasil. Escala 1:50.000
 Folhas SG-22-Z-D-VI-1 (Lagoa) e SG-22-Z-D-V-2 (Florianópolis).





FONTE: MARINHA DO BRASIL. Carta Náutica. Escala 1:49.918
 Folha 1904, Canal Sul de Santa Catarina.



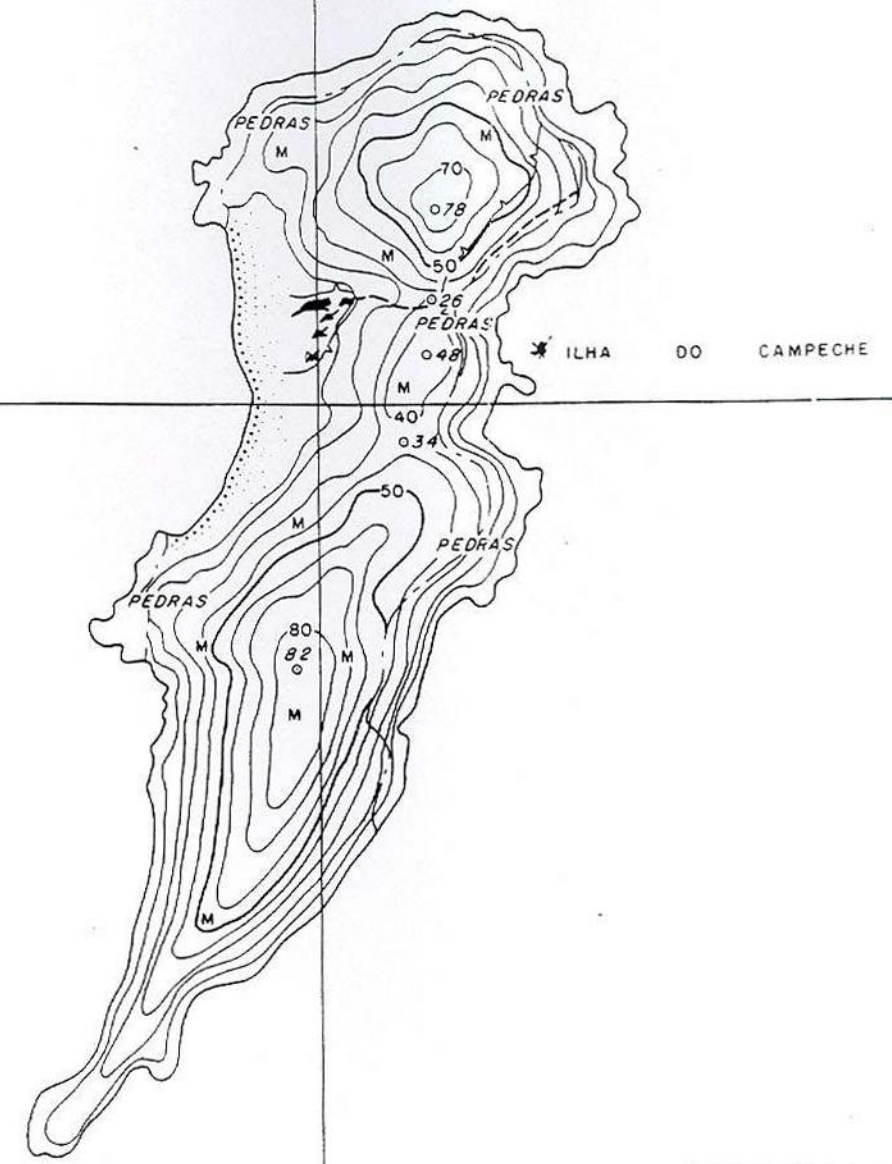
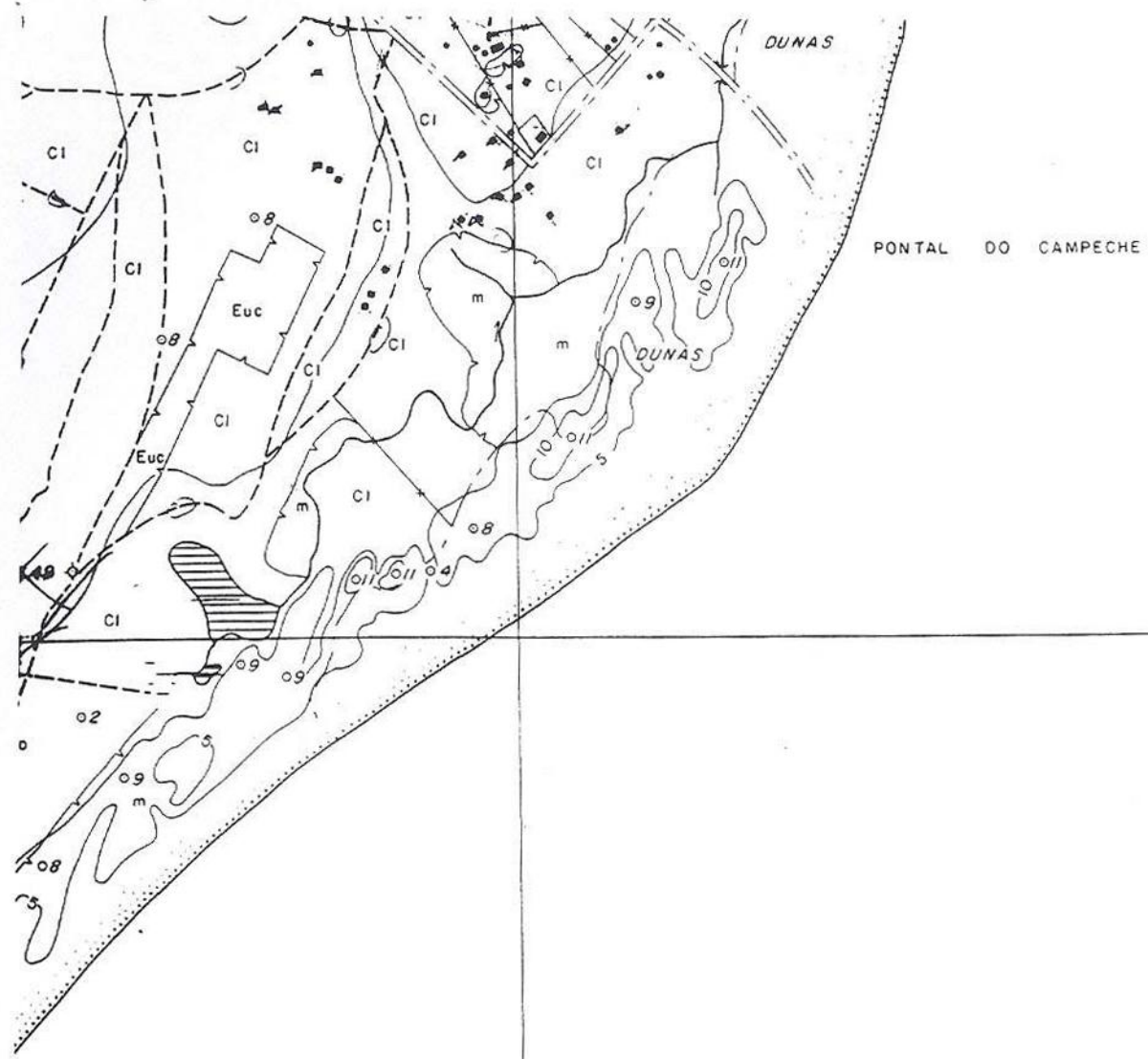


6 1 5 20563 0-337 25.

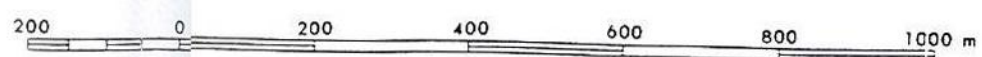
FONTE:

Fotografia Aérea. Escala 1:25.000. Filme Pancromático. Vôo 1977/79
Folhas 20561/ 0-337/ 25 e 20563/ 0-337/ 25.





ESCALA 1:10 000

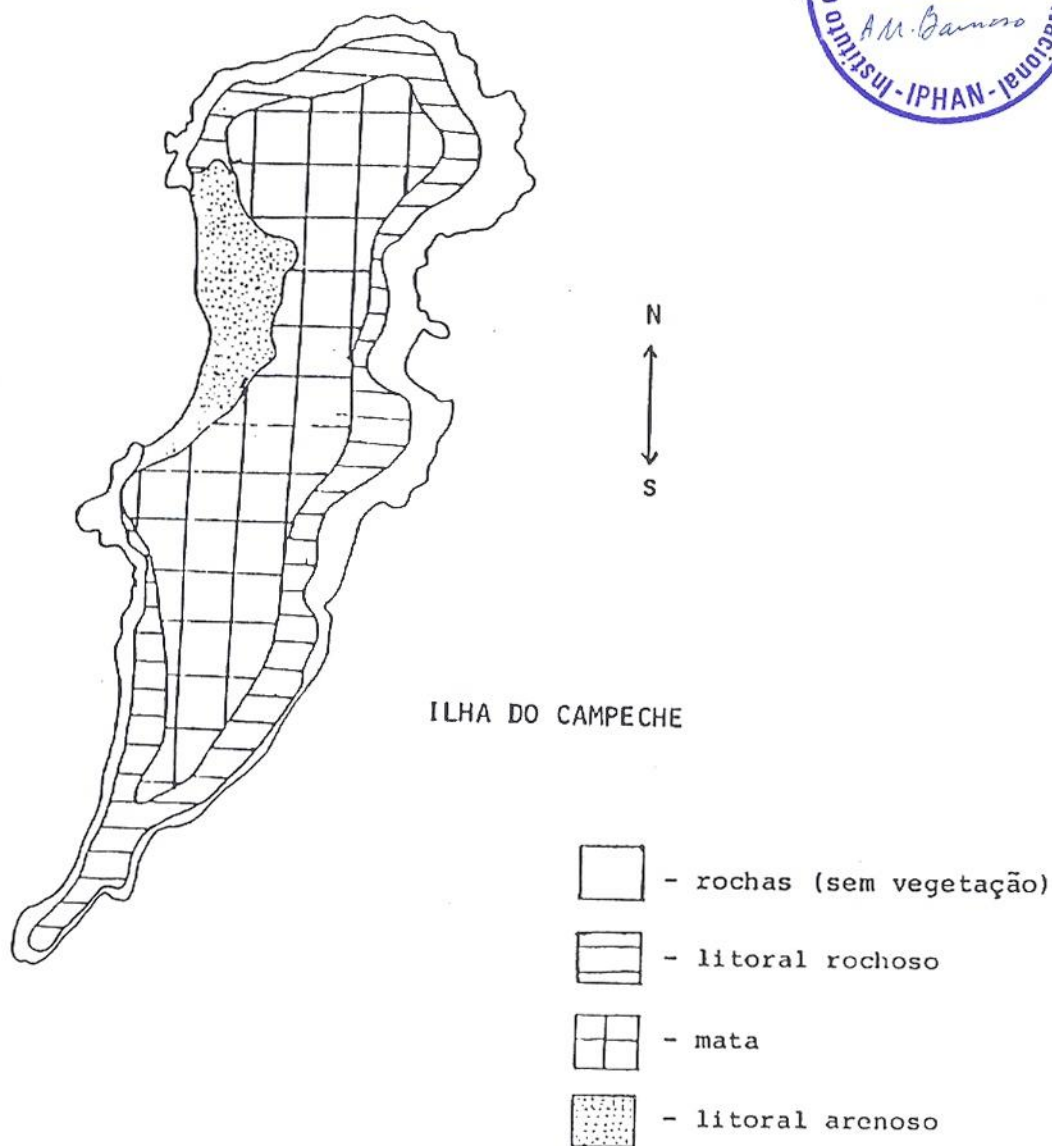


QUIDISTÂNCIA DAS CURVAS DE NIVEL 10 METROS

FONTE: INSTITUTO DE PLANEJAMENTO URBANO DE FLORIANÓPOLIS. Restituição escala 1:10.000. Levantamento Aerofotogramétrico. Aglomerado urbano de Florianópolis. Folha SG.22-Z-D-VI-1-SO-C.

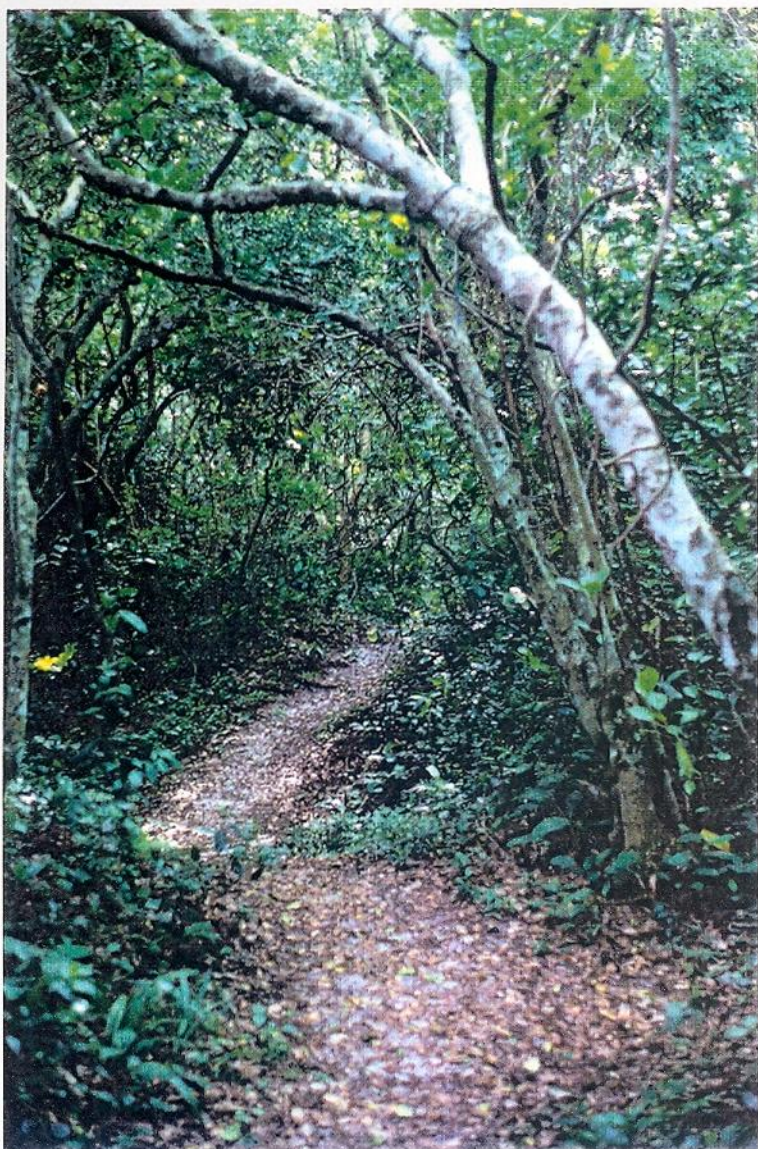
MEIO AMBIENTE

A formação vegetal, pertencente a Floresta Ombrófila Densa, distribui-se por três habitats: litoral rochoso, litoral arenoso e mata. Um primeiro levantamento florístico (SILVA FILHO, 1983) identificou 137 espécies pertencentes a 57 famílias que serão listadas na página a seguir.



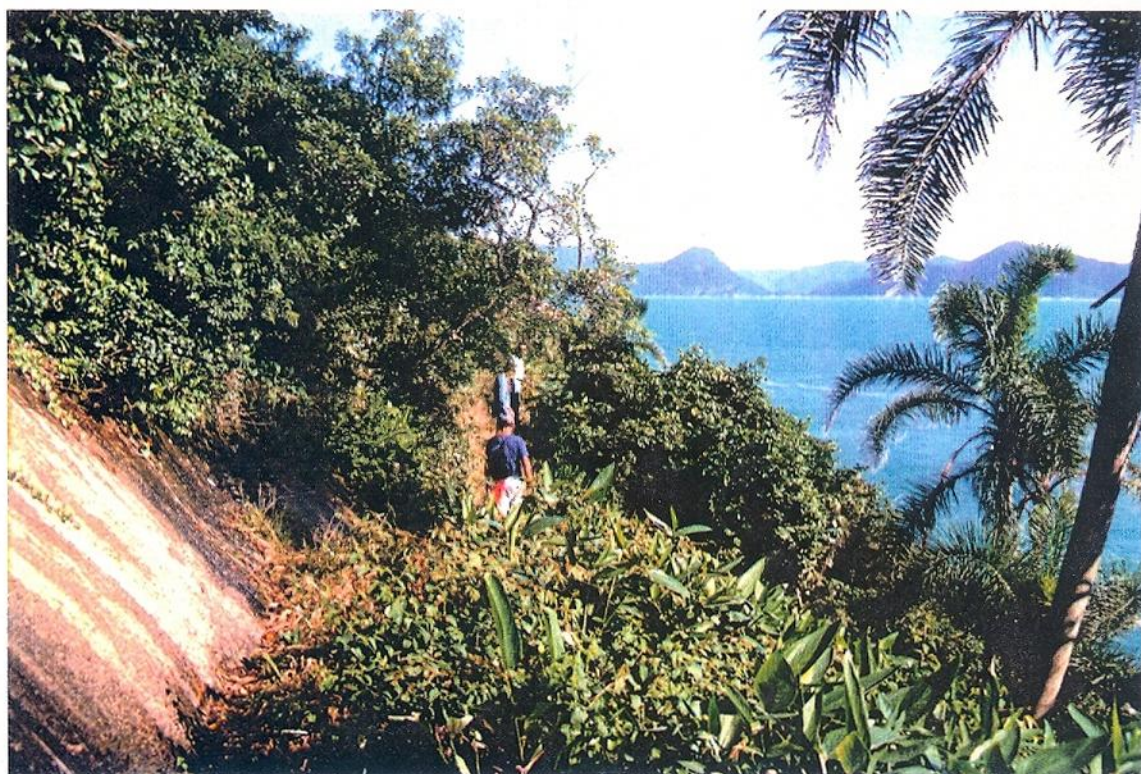
ESQUEMA DAS ASSOCIAÇÕES VEGETAIS

FONTE: SILVA FILHO, FRANCISCO ANTÔNIO DA. Introdução ao levantamento florístico da Ilha do Campeche- SC Florianópolis, 1983. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas), UFSC. 62p.



TRILHA FEITA NO INTERIOR DA MATA
FOTO: Dalmo Vieira Filho

TRILHA CORTANDO O LITORAL ROCHOSO
FOTO: Cintia Chamas



Compondo a restinga, região litorânea arenosa, identificou-se 15 ervas ou pequenos arbustos (*Alternanthera brasiliana*, *Philoxerus portulacoides*, *Polystichum adiantiforme*, *Aechmea sp.*, *Acicarpa spathulata*, *Chenopodium sp.*, *Senecio crassiflorus*, *Vernonia scorpioides*, *Cenchrus incertus*, *Panicum sp.*, *Sporobolus sp.*, *Canavalia obtusifolia*, *Polygala cyparissias*, *Hidrocotyle bonariensis*, *Lantana camara*), seis arbustos lenhosos (*Cordia verbenaceae*, *Vernonia sp.*, *Zollernia ilicifolia*, *Sophora tomentosa*, *Eugenia uniflora*, *Dodonaea viscosa*), quatro árvores medianas (*Schinus terebinthifolius*, *Maytenus ilicifolia*, *Eugenia umbelliflora*, *Psidium sp.*) e sete epífitas ou parasitas (*Oxypetalum appendiculatum*, *Cordia monosperma*, *Mikania sp.*, *Ipomoea sp.*, *Scaevola plumierii*, *Dalbergia ecastophyllum*, *Stigmatophyllum sp.*).

No litoral rochoso encontrou-se 14 ervas ou pequenos arbustos (*Aechmea sp.*, *Dyckia encholirioides*, *Spergularia sp.*, *Ageratum conyzoides*, *Bidens pilosa*, *Erechthites valerianaefolia*, *Cyperus polystachyos*, *Euphorbia sp.*, *Melinis minutiflora*, *Epidendrum mosenii*, *Laeliocattleya sp.*, *Prescottia densiflora*, *Capsicum sp.*, *Nicotiana alata*), cinco arbustos lenhosos (*Furcraea gigantea*, *Schinus sp.*, *Opuntia vulgaris*, *Tibouchina urvilleana*, *Randia armata*), três árvores medianas (*Aspidosperma pyricollum*, *Cereus jamacaru*, *Clusia criuva*) e seis epífitas ou parasitas (*Bomarea cf. edulis*, *Anemopaegma sp.*, *Pereskia aculeata*, *Calea sp.*, *Mutisia speciosa*, *Lantana sp.*).

No interior da ilha, o estrato herbáceo da mata é ralo e representado principalmente por Araceae, Gramineae, Piperaceae e Pteridophyta. Identificou-se dez ervas ou pequenos arbustos (*Justicia sp.*, *Begonia sp.*, *Heliotropium transalpinum*, *Scleria sp.*, *Rechsteineria sp.*, *Olyra sp.*, *Neomarica sp.*, *Byttneria australis*, *Hidrocotyle sp.*, *Scleria sp.*), 12 arbustos lenhosos (*Rollinia sericea*, *Manihot sp.*, *Sebastiania sp.*, *Rheedia gardneriana*, *Zollernia ilicifolia*, *Trichilia cf. casarreti*, *Sorocea bonplandii*, *Bactris lindmaniana*, *Euterpe edulis*, *Posoqueria latifolia*, *Psichotria sp.*, *Capsicum sp.*), dez árvores medianas (*Schinus sp.*, *Rollinia sericea*, *Alchornea triplinervia*, *Casearia silvestris*, *Nectandra sp.*, *Bauhinia sp.*, *Miconia rigidiuscula*, *Trichilia cf. casaaretti*, *Guapira opposita*, *Arecastrum romanzoffianum*), cinco lianas (*Trichilia cf. elegans*, *Passiflora amethystina*, *P. eichleriana*, *Paullinia trigonia*, *Smilax sp.*) e 6 epífitas ou parasitas (*Anthurium scandens*, *Philodendron selloum*, *Rhipsalis sp.*, *Phoradendron sp.*, *Cattleya lopoldii*, *C. intermedia*).

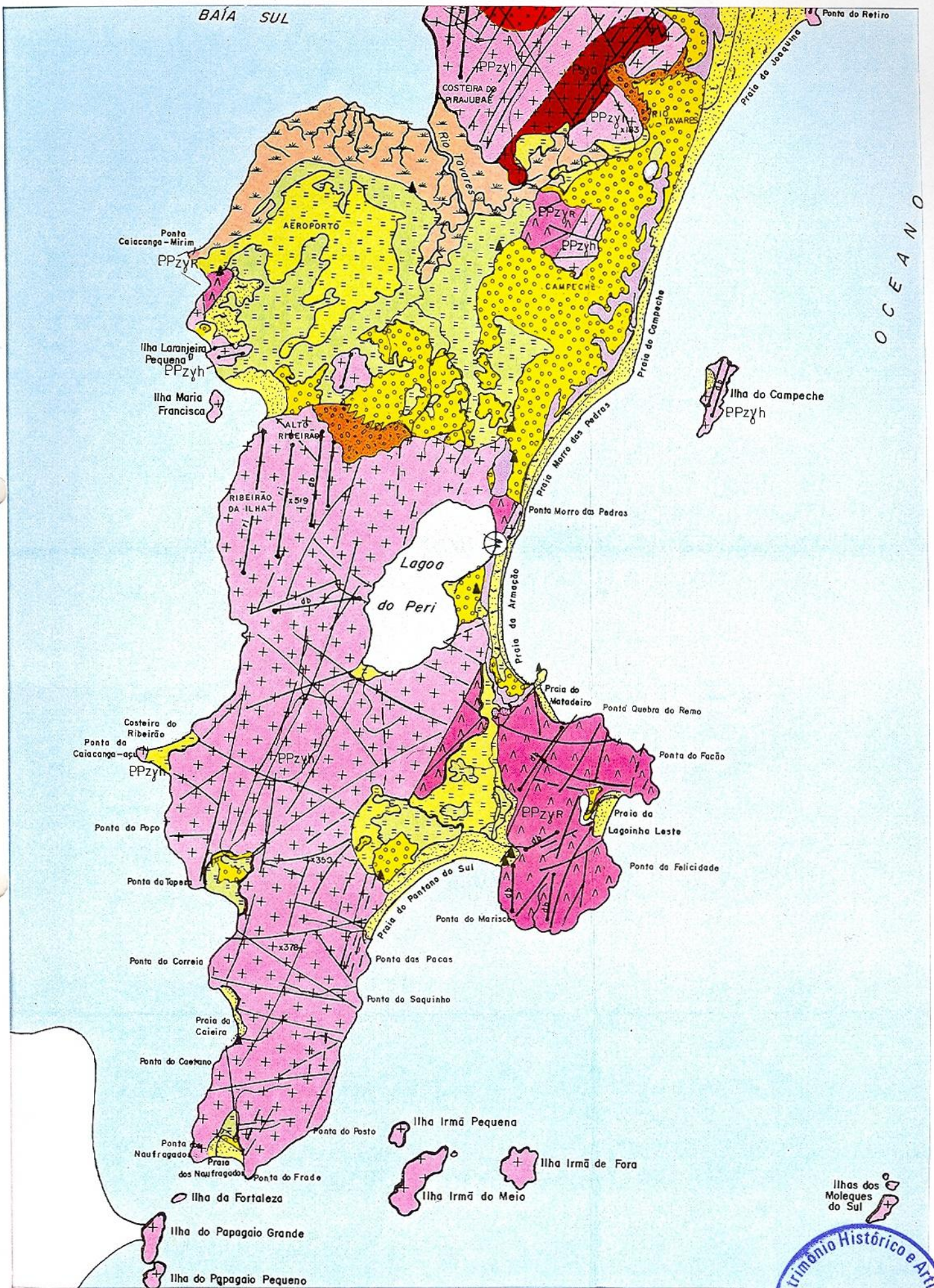
Em áreas de capoeira, vegetação secundária, identificou-se três arbustos lenhosos (*Trichilia cf. elegans*, *Psichotria sp.*, *Alophyllus sp.*), oito árvores medianas (*Rollinia sericea*, *Nectandra sp.*, *Ocotea pulchella*, *Bauhinia sp.*, *Rapanea cf. venosa*, *Campomanesia sp.*, *Cupania vernalis*, *Trema micrantha*), 11 lianas (*Bomarea cf. edulis*, *Adenocalymma marginatum*, *Pithecoctenium echinatum*, *Pyrostegia venusta*, *Dalechampia cf. micromeria*, *Disciphania contraversa*, *Passiflora edulis*, *Plumbago sp.*, *Paullinia cristata*, *Byttneria australis*, *Tropaeolum pentaphyllum*) e uma epífitas (*Philodendron sp.*).

Excetuando os recentes desmatamentos próximos à praia, a vegetação está bem conservada (vide anexo 2), embora haja referência bibliográfica de ter havido cultivo na ilha (BOITEUX, 1915).

Há várias vertentes de água potável, porém salobras, e os arredores sempre foram riquíssimos em pescados.

Pertencente a unidade geomorfológica Planícies Litorâneas, a formação geológica da ilha está compreendida entre o Proterozóico Superior e o Eo-Paleozóico compondo-se de **Granito Ilha** (monzogranito a biotita, sienogranitos e leucossienogranitos; texturas geralmente heterogranulares e algumas variedades porfiríticas; coloração cinza rosada; granulação média a grossa; isótopos; vários tipos aplíticos) e dois diques de **Diabásio** (mapa página 14). Na costa oeste há um depósito marinho praias de idade holocênica, constituído por areias de coloração esbranquiçada.





FONTE: Mapa Geológico da Ilha de Santa Catarina. Escala 1:100.000.

In: CARUSO JÚNIOR, FRANCISCO Mapa geológico da Ilha de Santa Catarina. *Notas Técnicas*, n. 6. Porto Alegre: Centro de Geologia Costeira e Oceânica-CECO, Universidade do Rio Grande do Sul, 1993



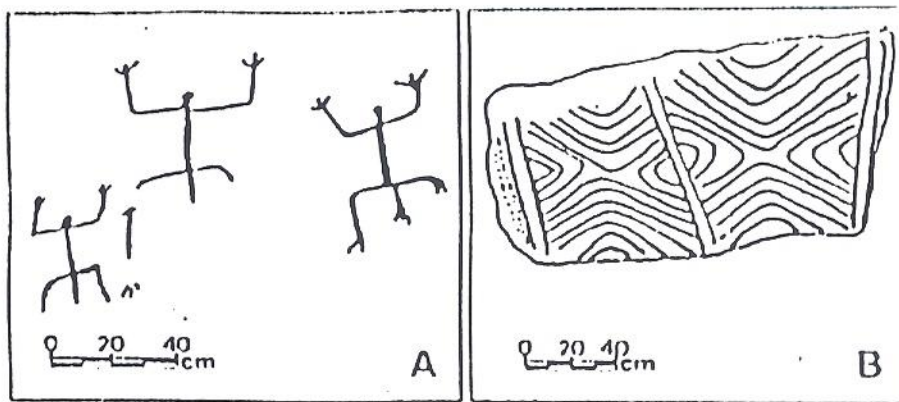
PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

Segundo o Padre Rohr, importante arqueólogo catarinense, "Campeche é a ilha mais rica em petroglifos que temos conhecimento" (anexo 6). Este patrimônio, após 5 milênios de preservação, tem sido objeto de periódicas agressões ao longo da segunda metade deste século.

Na década de 60, Luiz D'Acampora, antigo dono da ilha, classificava de "vestígios inexpressivos" o conjunto de petroglifos que restaram no norte, anos seguidos sendo dinamitados por caçadores de tesouros (foto página 19). Atualmente a autoria das depredações pertence aos turistas, interessados em retirar lascas como *souvenirs* ou deixar sua marca registrada sobre as inscrições milenares. Reavivar inscrições para fotos ou gravações para alargamento dos riscos (página 19) também constituem agressões irreversíveis ao patrimônio.

Em recente levantamento, Rodrigo Aguiar (anexo 7), que também indica a ilha como "maior sítio de arte rupestre da região", cadastrou 167 gravações e explicitou não haver localizado todo o acervo existente. Outra publicação, de autoria de Keler Lucas (anexo 8), ao relacionar o patrimônio de arte rupestre, indica representar 53% de todo o encontrado no município de Florianópolis.

A importância deste patrimônio levou a ilha a ser divulgada em simpósio científico internacional sobre arte rupestre. O artigo publicado nos anais, CONSENS (1995) descreve os tipos de inscrições e apresenta o quadro reproduzido a seguir.



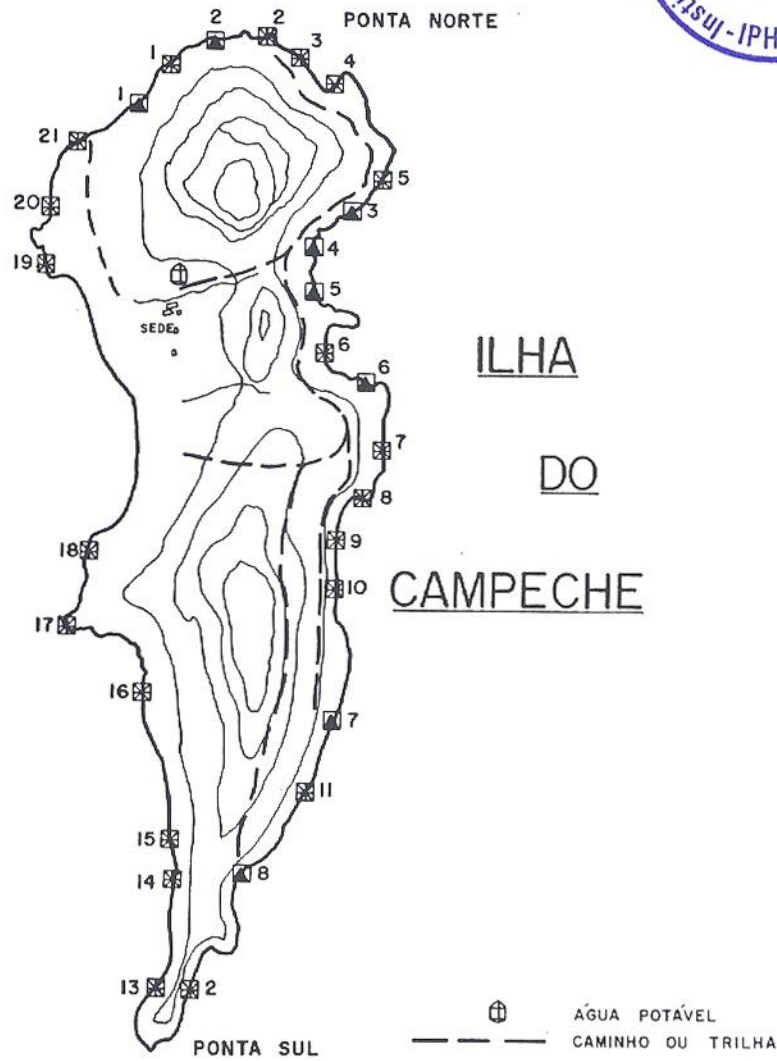
As inscrições distribuem-se ao longo do costão rochoso, nos planos vertical e horizontal, compondo basicamente oito sítios (pag. 16). Outro tipo de sítio, as oficinas líticas, são também encontradas nos afloramentos rochosos que contornam a ilha e próximo à praia.

Cemitério lacrado pela universidade está localizado sob alojamento do Clube Couto de Magalhães, sendo comum o afloramento natural de material arqueológico (anexo 7).

Ruínas de tanques de beneficiamento de óleo de baleia foram identificadas na praia, porém ainda não houve pesquisa arqueológica mais aprofundada.

Parecer técnico sobre o patrimônio arqueológico da ilha encontra-se no anexo 1.





▲ SÍTIOS DE ARTE RUPESTRE

- 1-FERRO ELÉTRICO
- 2-PEDRA PRETA DO NORTE
- 3-CONFÓRTO
- 4-SACO DA FONTE
- 5-LETREIRO
- 6-TRISTE
- 7-PEDRA PRETA DO SUL
- 8-CAVERNA DO MORCEGO

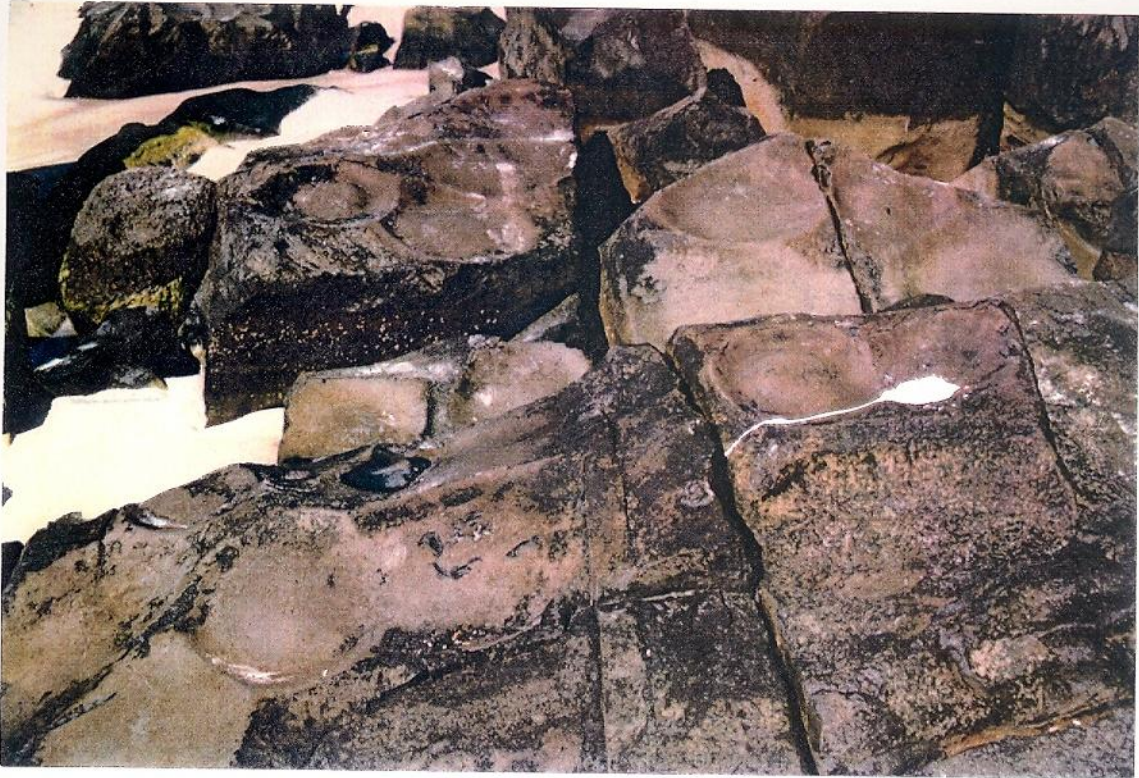
☒ PESQUEIROS

- 1 - REFUGADOR
- 2- PAREDÃO
- 3- PEDRA FINCADA
- 4- SACO DO ROSA
- 5- ROSA
- 6- SAQUINHO
- 7- PEDRA DO PULO
- 8- PESQUEIRO ALTO
- 9- PESQUEIRO DA LÍDIA
- 10- BURACO DO PEREIRA

- 11- LAGEADO
- 12- PONTA SUL
- 13- SALTADOR
- 14- TOCA DAS CABRAS
- 15- BURACO DO IRÁ
- 16- JACQUES
- 17- VIGIA
- 18- CANTO DA PRAIA
- 19- BURACO DO ARARÁ
- 20- PITEIRA
- 21- PEDRA DO AMARO

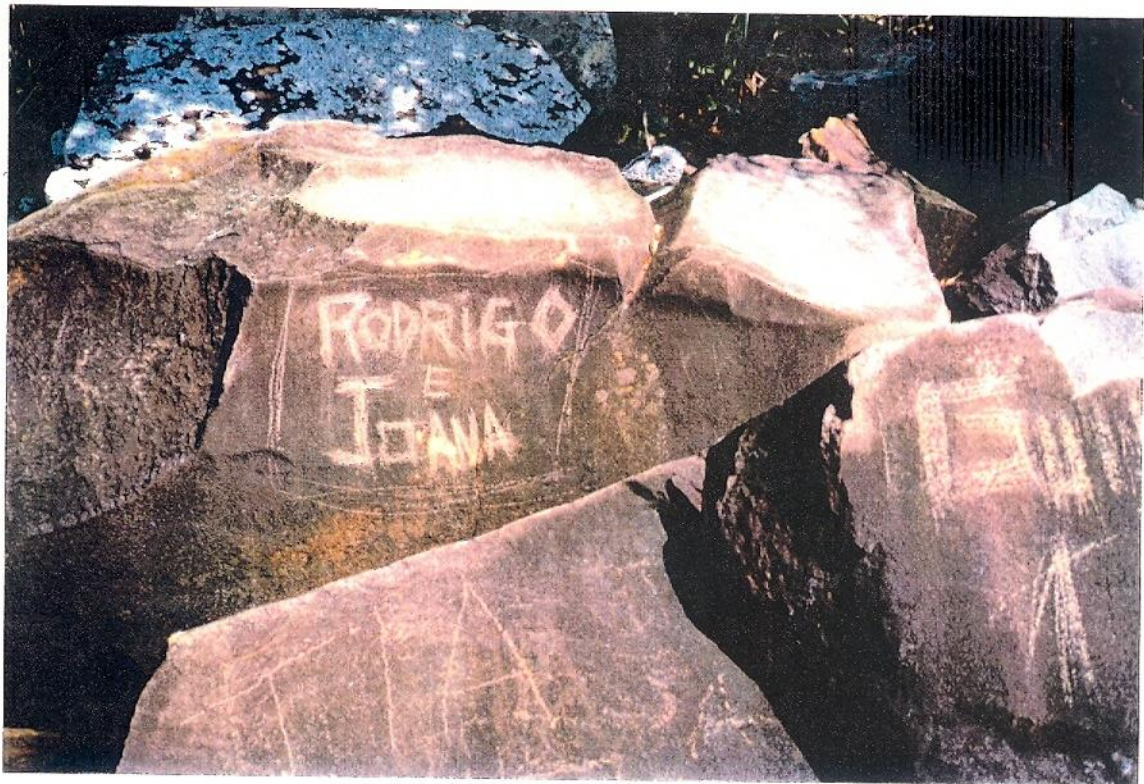
MAPA DOS SÍTIOS E PESQUEIROS DA ILHA DO CAMPECHE

FONTE: LUCAS, KELER. A Arte Rupestre do Município de Florianópolis. Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



OFICINAS DE AMOLAÇÃO A DIREITA DA PRAIA

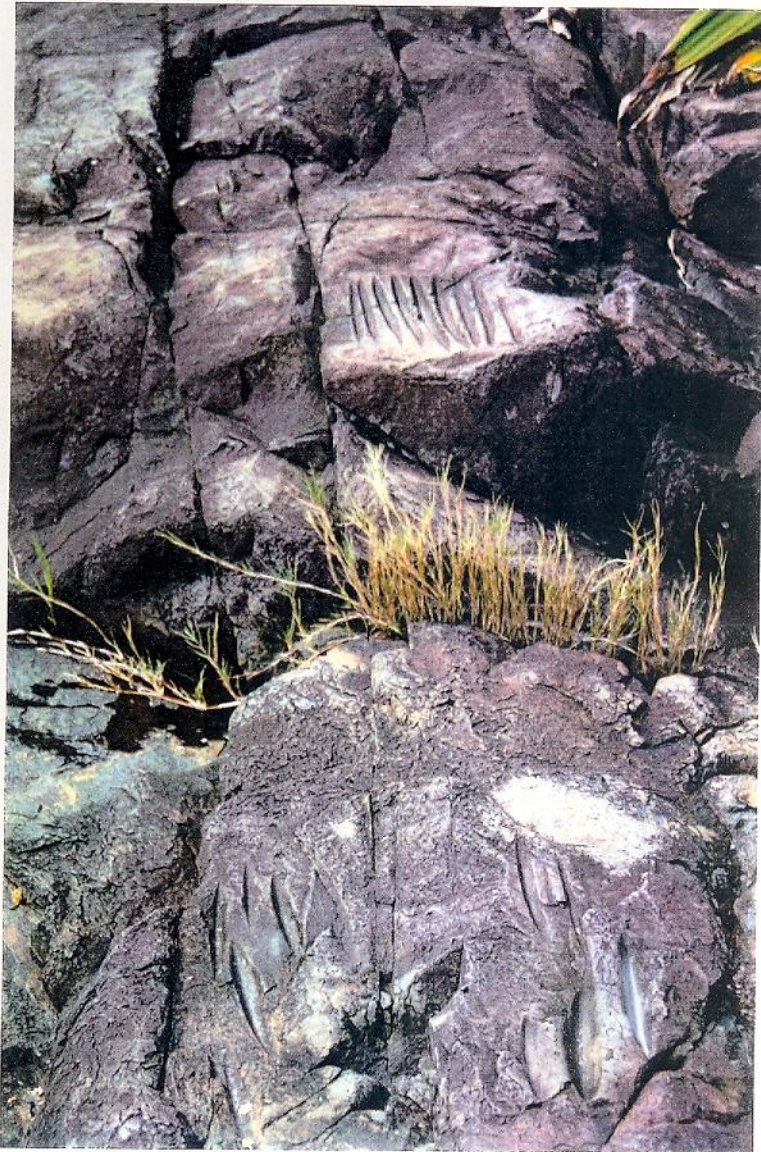
FOTO: Cintia Chamas



VANDALISMO JUNTO À OFICINA DE AMOLAÇÃO

FOTO: Rossano Bastos





OFICINA LÍTICA DE AFIAÇÃO

FOTO: Fabiana Comerlato



DETALHE DE AFIADOR

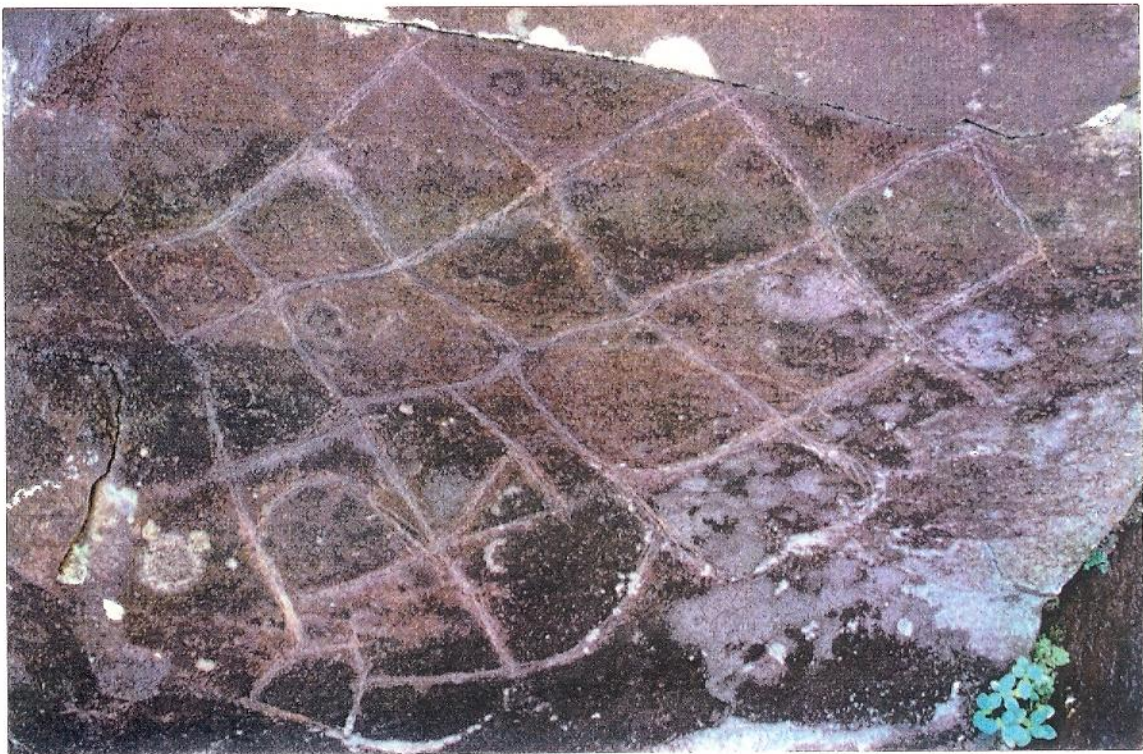
FOTO: Fabiana Comerlato





REPRESENTAÇÕES ANTROPOMÓRFICAS EM ROCHA OUTRORA DINAMITADA

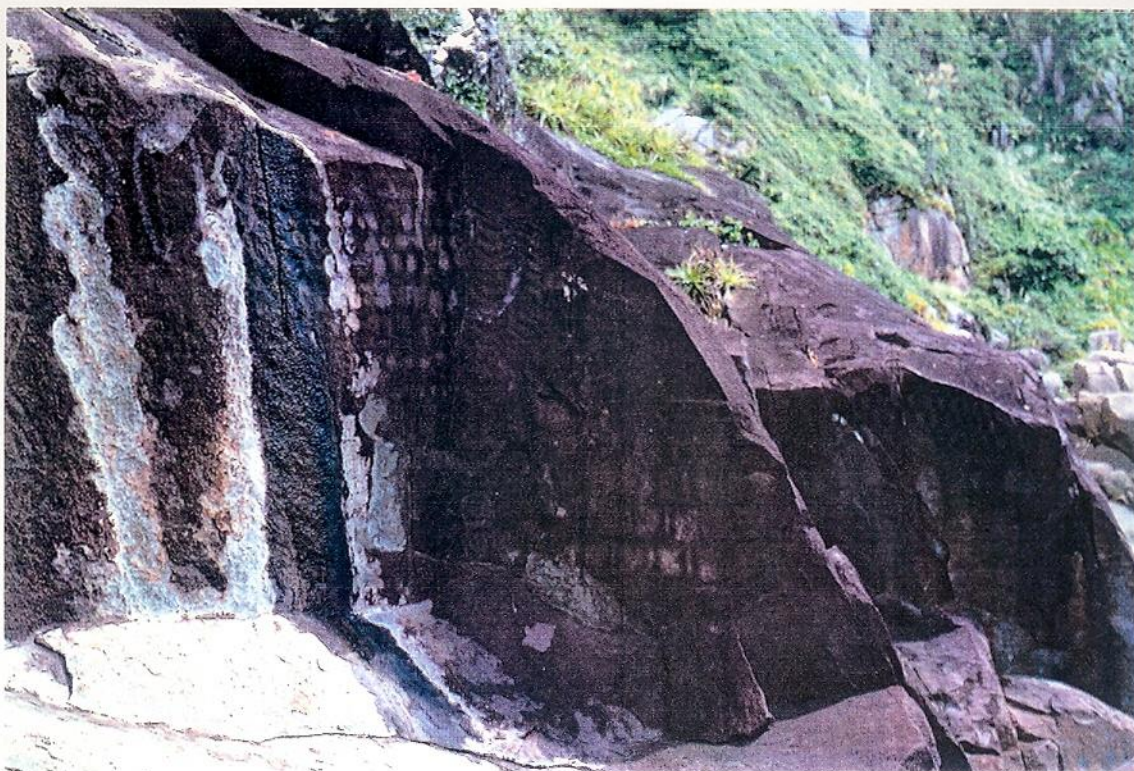
FOTO: Fabiana Comerlato



INSCRIÇÕES COM RECENTE INTERVENÇÃO (IRREVERSÍVEL)
QUE VISANDO RESSALTAR O DESENHO, ALTERA E DEFORMA A GRAVURA

FOTO: Fabiana Comerlato





CONJUNTO DE INSCRIÇÕES

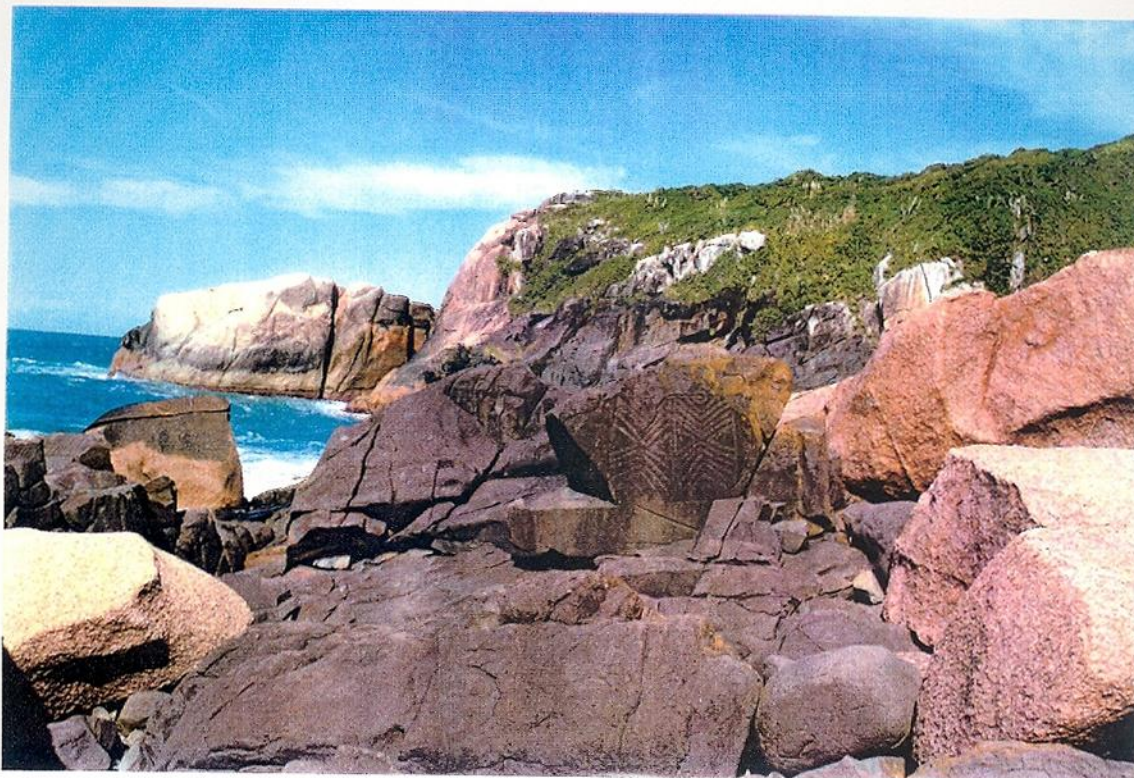
FOTO: Dalmo Vieira Filho



GRAVURAS GEOMÉTRICAS

FOTO: Fabiana Comerlato





GRAVURAS COMPONDO A PAISAGEM RUPESTRE DA COSTA OESTE

FOTO: Fabiana Comerlato



DETALHE

FOTO: Fabiana Comerlato



JUSTIFICATIVAS PARA TOMBAMENTO

3929/61

Das várias razões para a necessidade de tombamento (anexo1), o processo de degradação do Patrimônio Arqueológico é, sem dúvida alguma, de preocupação primeira. Resistiu a ação do tempo por milênios, mas é altamente frágil diante da agressividade do Homem contemporâneo.

Pode-se dizer que todas as inscrições e as oficinas líticas estão sujeitas ao desaparecimento por variadas razões:

- Processos naturais, que sempre agiram sobre todos os materiais, inclusive os aparentemente indestrutíveis como as rochas;
- Inscrições executadas no plano horizontal, muitas vezes sob caminhos rotineiros, estão sendo apagadas em velocidade proporcional ao incremento desordenado do turismo;
- Retirada de lascas, pichações e interferências para reavivar as inscrições tornam-se cada vez mais frequentes, sem que haja algum instrumento capaz de proteger o patrimônio.

O sambaqui já foi parcialmente destruído com a construção de uma edificação, porém com medidas de preservação que solicitassem sua remoção, poder-se-ia diminuir o dano e favorecer a proteção do material arqueológico que aflora naturalmente (ver anexo 6, 2º parágrafo).

O Patrimônio ambiental (anexo 2) também apresenta alta fragilidade, pela pequena área do ecossistema e crescente número de visitantes.

A vegetação vem sofrendo pressões de desmatamento e retirada de exemplares por visitantes.

Com respeito a fauna, o único, e preocupante, problema identificado é presença de bandos de quatis (*Nasua nasua*), que introduzidos há muitos anos e sem predadores naturais, vêm se multiplicando descontroladamente. ROSÁRIO BEGE et PAULI, (1988) colocam a possibilidade desta ser a causa do decréscimo populacional da avifauna, mais uma vez consequência de ações antrópicas inoportunas.

A única praia da ilha vem sofrendo um aumento de área construída sem que haja instrumento capaz de organizar, estabelecer critérios de implantação e volumetria e impedir a continuidade do processo. Somente o tombamento possibilitaria a remoção das edificações inadequadas e a preservação paisagística do acesso a ilha.

Detentora de grande apelo turístico, por sua beleza cênica, Campeche vem atraindo um número cada vez maior de turistas, muito além de seu limite de capacidade. Dados fornecidos pelo Clube Couto de Magalhães indicam o desembarque de até 2.000 pessoas por fim de semana e 500/dia durante a semana, na alta temporada. Responsáveis pela ilha, mas sem autoridade, o Clube busca o apoio do IPHAN, com medidas de proteção para organizar o acesso a ilha.

A solicitação de licenciamento ambiental, em curso nos órgãos competentes, para implantação de fazenda marinha mostra a necessidade de se ter um instrumento de proteção que impeça a comercialização de paisagem tão especial. Trata-se portanto de utilizar a figura do tombamento como medida preventiva para que a Ilha do Campeche não seja incluída na listagem das principais paisagens brasileiras transfiguradas por falta de planejamento oficial e uso adequado.



BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, RODRIGO **Levantamento de Arte Rupestre na Ilha de Santa Catarina e Ilhas Adjacentes.** Florianópolis, 1997. Tese (Graduação em História), Universidade Federal de Santa Catarina.
- BOITEUX **Dicionário histórico e Geográfico do Estado de Santa Catarina.** Rio de Janeiro: Ed. Azevedo Imães, 1915. v.1
- CARUSO JÚNIOR, FRANCISCO Mapa geológico da Ilha de Santa Catarina. **Notas Técnicas**, n. 6. Porto Alegre: Centro de Geologia Costeira e Oceânica- CECO, Universidade do Rio Grande do Sul, 1993. 28p.
- CONSENS, MARIO Rock art sites of Southeastern South America. *In*: STEINBRING, JACK Rock art studies in the Americas. **Oxbow Monograf**, n.45, p.151-163. 1995.
- ELLIS, MIRIAM **A Baleia no Brasil Colonial.** São Paulo: Melhoramentos, EDUSP, S. D. 235p.: il
- INSTITUTO DE PLANEJAMENTO URBANO DE FLORIANÓPOLIS **Guia Florianópolis.** Florianópolis: EDEME; 1992. 584p.
- JUNCKS, KÁTIA REGINA **Eles franceses voadores Lá Nós ilhéus Cá.** História do Campeche, enquanto pouso de aviação francesa. Primeira metade do século XX. Florianópolis, 1995. Monografia (Graduação em História), Universidade Federal de Santa Catarina.
- LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.** Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.
- ROHR, JOÃO ALFREDO Petroglifos da Ilha de Santa Catarina e ilhas adjacentes. **Pesquisas**, n.19, p.1-30. São Leopoldo/RS: Instituto Anchieta de Pesquisas, 1969.
- ROSÁRIO, LENIR ALDA DO **As Aves em Santa Catarina: Distribuição Geográfica e Meio Ambiente.** Florianópolis: FATMA, 1996. 326p.
- SANTA CATARINA. Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral. Subchefia de Estatística, Geografia e Informática. **Atlas de Santa Catarina.** Rio de Janeiro: Aerofoto Cruzeiro, 1986. 173p. tab. gráf. col.
- SILVA FILHO, FRANCISCO ANTÔNIO DA **Introdução ao levantamento florístico da Ilha do Campeche- SC** Florianópolis, 1983. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Federal de Santa Catarina. 62p.
- VÁRZEA, VIRGÍLIO **Santa Catarina- A Ilha.** Florianópolis: Ed. Lunardelli, 1985. 240p.: il
- ZANINI, LUIZ FERNANDO PARDI *et al.* **Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil.** Florianópolis. (Folha SG.22-Z-D-V) e Lagoa (Folha SG.22-Z-D-VI). Estado de Santa Catarina – Esc. 1:100.000 – Brasília: Cia. de Pesquisas e Recursos Minerais- CPRM, Superintendência Regional de Porto Alegre, 1997. 252p.: il.; + mapas.

INSTITUIÇÕES CONSULTADAS

Capitania dos Portos de Santa Catarina
Delegacia do Patrimônio da União em Santa Catarina
DNPM- Departamento Nacional de Produção Mineral
IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IPUF- Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis
FATMA- Fundação do Meio Ambiente/ SC
FLORAM- Fundação Municipal do Meio Ambiente
SANTUR- Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Integração ao Mercosul
Universidade Federal de Santa Catarina

DOCUMENTO ELABORADO POR CINTIA COSTA CHAMAS

11ª. CR / IPHAN/ SC - MinC

JUNHO/ 1998





ANEXO 1



IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

11ª COORDENAÇÃO REGIONAL
Rua Conselheiro Mafra, 141 - 2º andar - 88010-100 Florianópolis - SC
Telefone: (048) 223.0699 e Fax: (048) 223.0883
homepage: www.iphan.gov.br

Serviço Público Federal

Parecer Técnico nº 009/98.
Florianópolis, 24 de junho de 1998.



Do: Sr. Arqueólogo da 11ª CR/IPHAN/SC
Dr. Rossano Lopes Bastos.
Para: Sr. Coordenador Regional da 11ª CR/IPHAN/SC.
Dr. Dalmo Vieira Filho.
Assunto: Patrimônio Arqueológico da Ilha do Campeche - Florianópolis/SC.

Senhor Coordenador:

O patrimônio arqueológico pode ser entendido como o conjunto de locais em que habitaram as populações pré-históricas, bem como toda e qualquer evidência das atividades culturais destes grupos pretéritos, inclusive suas marcas, "simbólicas", e seus próprios restos biológicos. O patrimônio arqueológico portanto, é integrado não só por bens materiais, mas também e principalmente pelas informações deles dedutíveis. A partir da sua própria disposição locacional, a Ilha do Campeche, satisfaz primorosamente o paradigma de ser de algum lugar, se levarmos em consideração as formas utilizadas para a ocupação do espaço, e dos contextos ecológicos selecionados para tal, esta proposição ganha ainda mais força.

Os sítios arqueológicos pré-históricos como é o caso dos sítios pertencentes a Ilha do Campeche, são a única fonte fidedigna do nosso passado pré-histórico, e portanto, de fundamental importância para a compreensão da forma de organização e vida das populações pré-históricas que ali viveram.

A Ilha em questão, apresenta qualitativamente, pelo menos três tipos de evidências arqueológicas:

1) Sítio arqueológico do tipo sambaqui:

São sítios arqueológicos encontrados em regiões costeiras nas proximidades do mar, mangue, ilhas e desembocadura de rios. Construídos provavelmente por populações pré-históricas organizadas em "bandos" de caçadores, coletores, pescadores. Caracterizam-se pelo acúmulo de carapaças de moluscos, restos de peixes, onde são encontrados fogões (circulares feitos de pedra), artefatos líticos, adornos, esculturas em pedra, além de sepultamentos com e sem acompanhamento funerário.

2) Sinalizações rupestres:

São desenhos com estilo geométrico gravados em baixo relevo nas rochas que circundam toda a Ilha.

São sinalizações pertencentes ao mundo simbólico das populações pré-históricas que ali habitavam, frequentavam ou faziam seus "rituais" no passado pré-histórico.

O conjunto de representações rupestres reunido na Ilha do Campeche, apresenta uma grande concentração de vestígios em pouco espaço, caracterizando uma atividade intensa, uma ocupação ou utilização prolongada do lugar pelos seus autores.



3) Oficinas ou estações líticas:

São lugares característicos onde as populações pré-históricas preparavam e aperfeiçoavam suas ferramentas e instrumentos de caça, pesca, coleta. São formações circulares, elipsóides, horizontais elaboradas em baixo relevo nas rochas e matacões que resultam em formas de frisos, pratos, bacias que serviam para amolar, calibrar, afiar e polir as ferramentas e instrumentos.

Estão localizadas junto a praia, em lugares de fácil acesso.

Os sítios arqueológicos localizados na Ilha do Campeche, do ponto de vista arqueológico, representam um conjunto excepcional de evidências arqueológicas pré-históricas, que conseguem guardar entre si uma relação de pertencimento ao lugar. Esta relação está exatamente sendo percebida pelo grau de conservação do conjunto da Ilha, onde as edificações são rarefeitas, a vegetação bem conservada e os sítios arqueológicos do tipo sinalações rupestres encontram maior número de evidências por espaço representado. Portanto, reúnem condições objetivas para ações de proteção e acautelamento que transcendam a tradicional legislação arqueológica, Lei Federal 3924/61, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

O conjunto destas especificidades faz da Ilha do Campeche não só um valioso conjunto arqueológico para Santa Catarina e o Brasil, mas significa a proteção de um patrimônio arqueológico natural, ecológico e científico de envergadura mundial, merecendo integrar os bens protegidos para a humanidade.

A destruição deste patrimônio, em especial, o arqueológico se dá de maneira singular, pois uma vez destruído não pode mais ser corretamente compreendido.

Bezerra de Menezes (1983) situa a preservação como uma bandeira que se impõe em todos os domínios e também adequadamente ao arqueológico como uma forma de reapropriação, pelo cidadão, daqueles bens de alcance social de que ele foi expropriado pelas mais diversas formas de domínio e exploração.

Sendo assim, acredito ser nossa responsabilidade civil propor e executar ações que concorram para preservação da Ilha do Campeche.

Entre elas, o tombamento seria uma estratégia de reconhecimento e uma chancela oficial que dispensaria maiores apresentações, abrindo caminho para o reconhecimento mundial.

Este é o parecer

Rossano Lopes Bastos
Arqueólogo 11ª CR/IPHAN/SC





ANEXO 2

Herbário Barbosa Rodrigues
Av. Marcos Konder 800 - Centro
88 301-122 - ITAJAÍ - SC
Fone/fax 047 -348 8725
E-mail: areis@mbox1.ufsc.br



Florianópolis, 25 de junho de 1998

Prezado Sr. Diretor do IPHAN

Através de convite de vossa Instituição, realizei visita na Ilha do Campeche, com o intuito de conhecer as inscrições rupestre locais e a vegetação desta Ilha.

Durante a estadia de Idia, a ilha foi observada e constatou-se que a vegetação da mesma está bastante bem conservada. Nas áreas de ocupação humana está bem evidente a influência sobre a vegetação, através de desmatamentos e introdução de plantas exóticas.

Segue em anexo um rápido diagnóstico da vegetação.

Considerando a intenção de vossa instituição em tombiar as áreas da ilha com inscrições rupestres, sugerimos tombiar conjuntamente, toda a área da Ilha que ainda se encontra coberta por vegetação original, mantendo uma paisagem mais adequada tanto para a proteção dos referidos sítios arqueológicos, como para a valorização aos visitantes que aprenderão a apreciar conjuntamente as inscrições e as belas paisagens locais.

Nossa instituição fica ao seu inteiro dispor para eventuais esclarecimentos e mesmo para futuros levantamentos florístico da Ilha, se isto for de vosso interesse.

Atenciosamente


Ademir Reis

Diretor Científico e Curador do Herbário

Herbário Barbosa Rodrigues
Av. Marcos Konder 800 – Centro
88 301-122 – ITAJAÍ – SC
Fone/fax 047 –348 8725
E-mail: areis@mbox1.ufsc.br



VEGETAÇÃO DA ILHA DO CAMPECHE – FLORIANÓPOLIS-SC

A Ilha do Campeche é coberta por 3 formações vegetacionais da Mata Atlântica (Vegetação pioneira de Restinga, Vegetação pioneira de Costões rochosos e Vegetação de Floresta Ombrófila Densa) e áreas cobertas por vegetação de origem antrópica:

FORMAÇÕES VEGETAIS DA ILHA DO CAMPECHE:

1. Vegetação pioneira de Restinga: A ponta Norte da Ilha, e toda a margem da praia, com solo bastante arenoso, é coberto com espécies exclusivas e característica da restinga litorânea. Ao longo da praia esta vegetação está bastante comprometida através da ocupação humana da ilha, sendo substituída por várias construções e por uma vegetação introduzida que será tratada posteriormente.

Na parte Norte da Ilha, esta vegetação ainda está relativamente preservada, apresentando vários estádios como o herbáceo, o arbustivo e mesmo uma restinga arbórea, todas estas variantes com as espécies características desta formação.

2. Vegetação pioneira de Costões rochosos: Rodeando toda a Ilha e em muitos afloramentos rochosos em seu interior, encontra-se uma vegetação de origem edáfica e essencialmente rupestre, formada principalmente por espécies das famílias Bromeliáceas, Cactáceas, Aráceas, Piperáceas, e muitos e exemplares de Pteridófitas Filicinaes.

Esta vegetação sofre a influência direta das trilhas que rodeiam a Ilha, mas fora destas trilhas, ela também se apresenta com sua composição e fitofisionomia padrões dentro da Mata Atlântica.

3. Vegetação de Floresta Ombrófila Densa: No centro da Ilha, uma vegetação arbórea baixa (\pm 10 metros), cobre totalmente o solo. Apesar do solo raso da Ilha, em muitos pontos esta vegetação apresenta os estratos característicos de clímax climático da Floresta Ombrófila Densa, sendo o estrato superior ocupado por algumas Lauráceas, o das árvores medianas representado por plantas adultas e vigorosas de *Euterpe edulis* (Palmeiteiro) e o das árvores pequenas por várias espécies de *Psychotria*.

A. Barros

Herbário Barbosa Rodrigues
Av. Marcos Konder 800 – Centro
88 301-122 – ITAJAÍ – SC
Fone/fax 047 –348 8725
E-mail: areis@mbx1.ufsc.br



A ocupação humana da Ilha influenciou esta formação principalmente com abertura de trilhas e possivelmente pela retirada do palmito, uma vez que este foi observado apenas formando poucas manchas.

Estas três formações eram ocupadas por uma espécie que era muito comum em toda a região e atualmente se encontra em extinção, a *Laelia purpurata* Lindley, que atualmente foi nomeada como a flor símbolo de Santa Catarina. Caso haja qualquer atividade de tombamento na região, sugerimos que seja pensado na recolonização desta espécie, uma vez que o seu papel como símbolo catarinense deve ser cada vez mais enfocado.

4. Vegetação introduzida: Na parte, onde estão localizadas as pousadas e ao longo da Praia, a vegetação original removida foi substituída por plantas exóticas, formando pomares de frutas ou conjuntos de plantas de caráter ornamental. Esta espécie devem sofrer um processo de substituição gradual para a recuperação gradual da paisagem original.

Outra interferência forte da ação humana sobre a vegetação se encontra ao longo de grande parte do Costão rochoso, principalmente no lado norte, com a introdução da piteira (*Fourcroya gigantea*) antigamente utilizada para a retirada de fibras para a confecção de cordas e de material saponáceo utilizado na limpeza doméstica. Por outro lado, esta espécie já se integrou tanto em nossa natureza que não vemos motivo para se preocupar com a regeneração natural desta espécie no litoral catarinense.

Itajaí, 25 de junho de 1998.


Ademir Reis

Diretor Científico e Curador do Herbário



ANEXO 3



Ilmo. Sr.
Gerson Nelson Machado
Presidente
Clube de Preservação Ecológica e Esportivo Couto de Magalhães
Praça XV de Novembro, 31 / 902
Florianópolis, SC

07.05.97

Prezado Senhor,

Conforme o combinado, estou lhe passando o relatório de minha visita à Ilha do Campeche nos dias 26 e 27 de abril passado.

Nesta breve inspeção aos sítios de arte rupestre que foram por mim catalogados no ano de 1986, fazendo um arquivo fotográfico e a sua ficha técnica, que constam no livro Arte Rupestre no Município de Florianópolis, pude constatar, comparando as fotografias daquela época com o estado atual, que várias sinalações rupestres sofreram ações de vandalismo, sendo que algumas sumiram completamente, outras foram danificadas na integridade de sua pátina, impossibilitando uma futura datação direta, outras foram alteradas nas suas formas originais e algumas sofreram pixamento com nomes de pessoas pintados por cima. Somado a tudo isto, ainda podemos acrescentar que devido ao aumento da poluição atmosférica, causando alterações na acidez das chuvas e nas radiações ultra violetas e infra vermelhas, houve um apagamento ou desgaste mais acelerado que o natural.

Seque anexo 10 folhas que são o relatório da inspeção aos sítios.

O que pude constatar e que recomendo a esta diretoria, é que precisa haver uma ação enérgica, emergencial e urgente, para preservar o que ainda resta deste nosso fabuloso patrimônio. Temos que prevenir antes que aconteçam mais danos.

O projeto do Parque Ecológico e Arqueológico da Ilha do Campeche virá com a finalidade primordial de proteger este patrimônio, fazendo um estudo científico para cada caso e possibilitando a vinda de recursos para a sua implantação. Enquanto aguardamos a instalação deste futuro parque, sugiro novamente uma ação enérgica e concreta para conter o avanço da destruição.

Sem mais para o momento, aproveito para renovar minha estima e gratidão.

Atenciosamente,

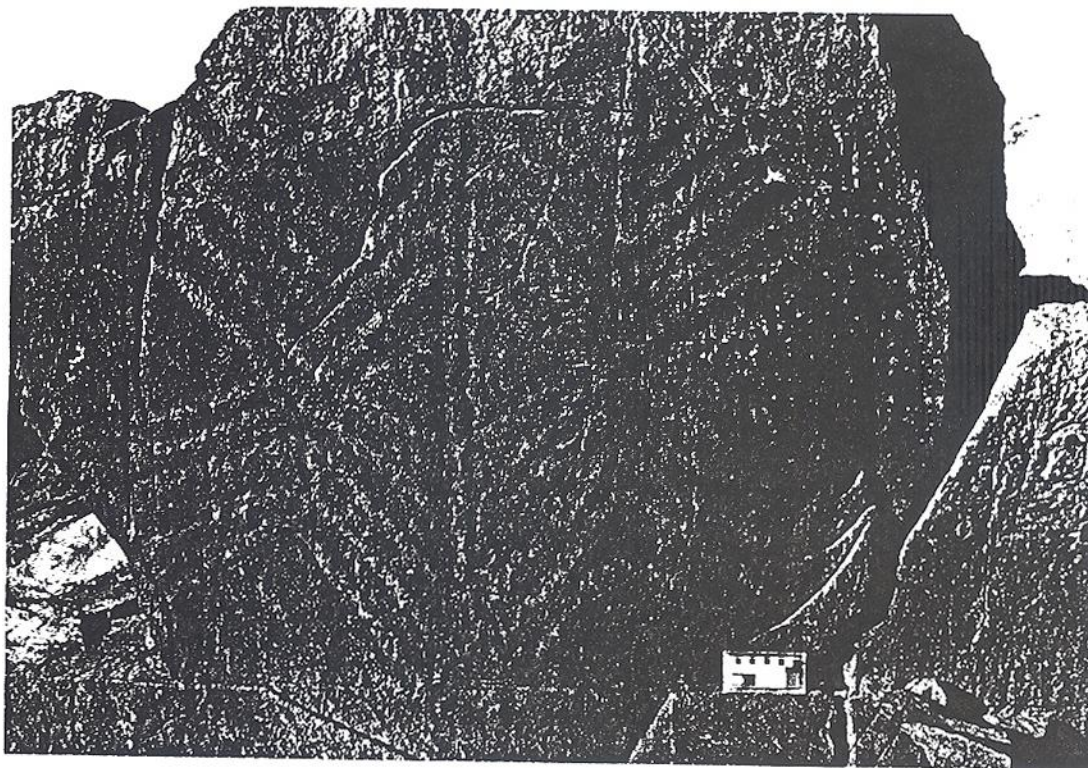
Keler Lucas

PESQUEIRO DO LETREIRO

Sinalação SV-E-1: famosa sinalação rupestre, que consiste de uma dupla máscara, em que a da esquerda possui o círculo concêntrico no meio da testa, que é o símbolo do 3º olho ou terceira visão, conhecido de várias culturas pré-históricas do mundo e que nos fornece o grau de desenvolvimento e de cultura que possuíam os autores dos petroglifos.

A datação direta, que é o método que nos permite datar através da pátina* da sinalação, retirando uma amostra e levando-a a um laboratório especializado, não poderá mais ser feito nesta e em outras sinalações da ilha, por causa do rompimento da pátina que aconteceu quando passaram uma pedra pontuda para reavivar o símbolo.

* pátina - resina ou esmalte natural da rocha que se forma no sulco da gravura rupestre logo após ela ser feita, aprisionando pequenas partículas e microorganismos da época, que servem posteriormente para serem datados.



Fotografia da sinalação tirada em 26.04.97

- rachaduras grandes parecem mais profundas e largas
- rachaduras menores parecem maiores
- apareceram novas pequenas rachaduras
- figura como um todo parece estar mais apagada



PESQUEIRO DO TRISTE

Sinalações SVI-A-1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, e 12 - Painel do Triste

- este painel formado por 12 conjuntos de sinalações já se encontrava em 1986 em um estado de conservação ruim, mas o que temos hoje em dia é o completo desaparecimento de algumas delas por ações vandálicas.

- escreveram um nome por cima das sinalações e foi feita uma tentativa de retirar a tinta com um produto abrasivo industrial, resultando em um dano maior. Esta limpeza tem que ser feita por especialistas.

- apareceu também um problema de ordem natural, está havendo um escoamento da água da chuva que canalizou sobre uma parte do painel, aumentando o desgaste da superfície da rocha suporte e contribuindo para o desaparecimento precoce de algumas sinalações.

SVI-A-1: constituída por 4 linhas com séries de pontos e 5 retângulos que ainda eram vistos em 1986, e que hoje estão muito sumidos, quase vestígios.

SVI-A-2: formato de ampulheta, virou semi-vestígio, e ainda tem as letras V, A e Z pintadas por cima. Ação vandálica.

SVI-A-3: conjunto de 3 círculos verticais diferentes um do outro, ao qual somente aparece o círculo de cima, tendo desaparecido os outros, por ação vandálica.

SVI-A-4: 4 linhas onduladas paralelas verticais, ao lado direito dos círculos. Aparece somente a parte superior, a parte inferior se tornou vestígio, por ação vandálica.

SVI-A-5: vestígio de sinalação que existia em 1986, que hoje em dia desapareceu.

SVI-A-6: formato de ampulheta, estando atualmente em estado de semi-vestígio. Um dos escoamentos da água da chuva está acontecendo no lado direito da sinalação, aumentando o desfolhamento da superfície da rocha. Sinalação situada acima que era vista na foto em 86, 3 círculos ligados verticalmente, se tornou vestígio. Ação vandálica.

SVI-A-7: antropomorfo sem cabeça e com 3 dedos em cada mão, também se tornou semi-vestígio. Ação vandálica.

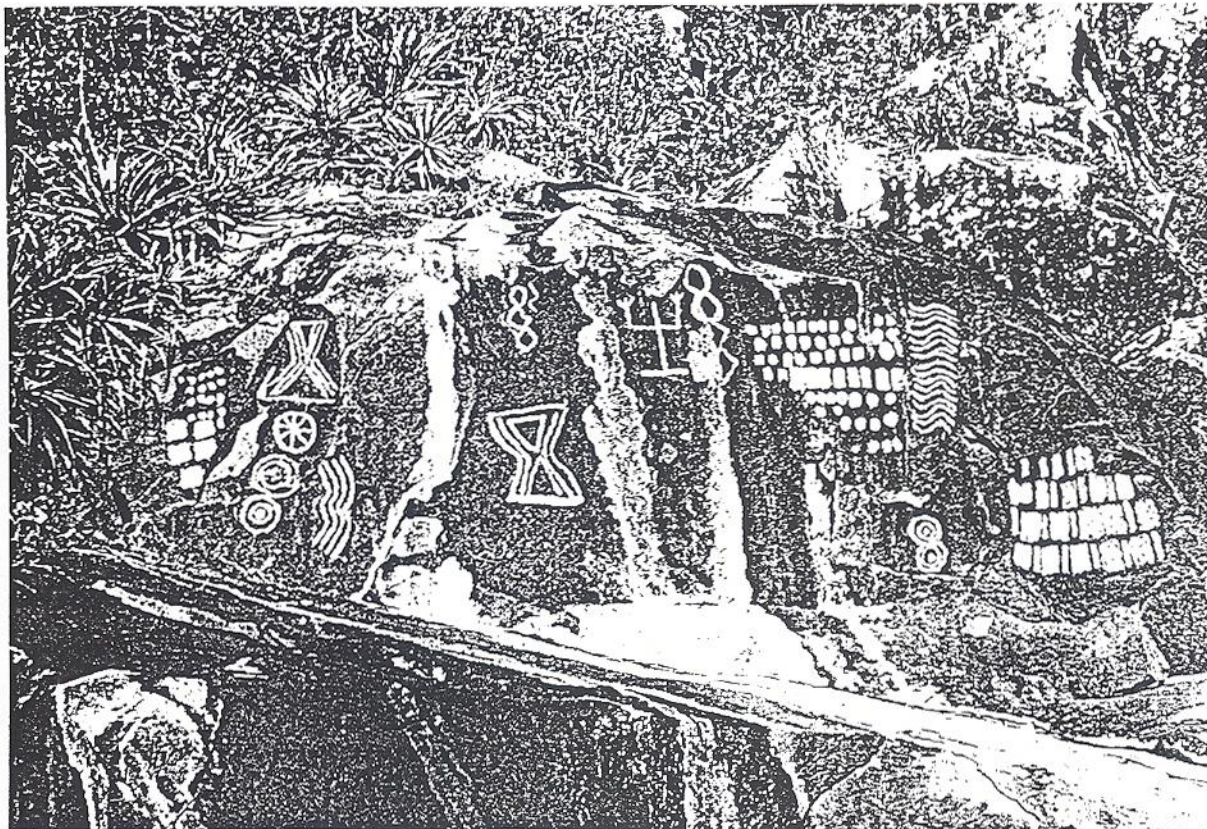
SVI-A-8: quatro figuras ovóides ligadas verticalmente, se tornaram semi-vestígios. Ação vandálica.

SVI-A-9: sete linhas com séries de pequenos retângulos. Existe um escoamento da água da chuva por cima, que está causando apagamento das gravuras e aumentou o desfolhamento da superfície da rocha na parte inferior.

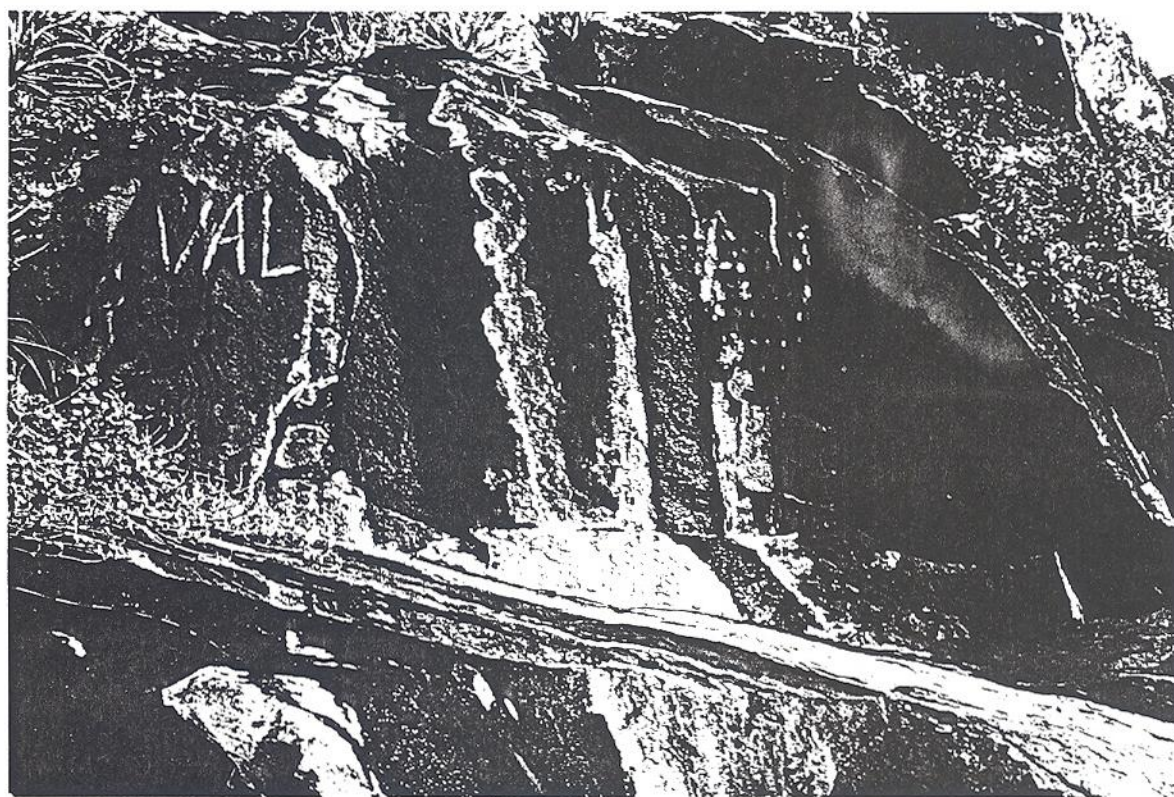
SVI-A-10, 11 e 12: são as que estão em melhores condições em seu estado de preservação.

Estado geral do painel: o Painel do Triste é o segundo em importância da ilha por seu número de inscrições e precisa ser protegido urgentemente. Além das quatro sinalizações que não existem mais, por vandalismo e de outras em que desapareceram partes, temos os escorrimentos da água da chuva que precisam ser impedidos. Nota-se também que as gravuras em geral estão mais apagadas, com muito menos contraste do que à 10 anos atrás.

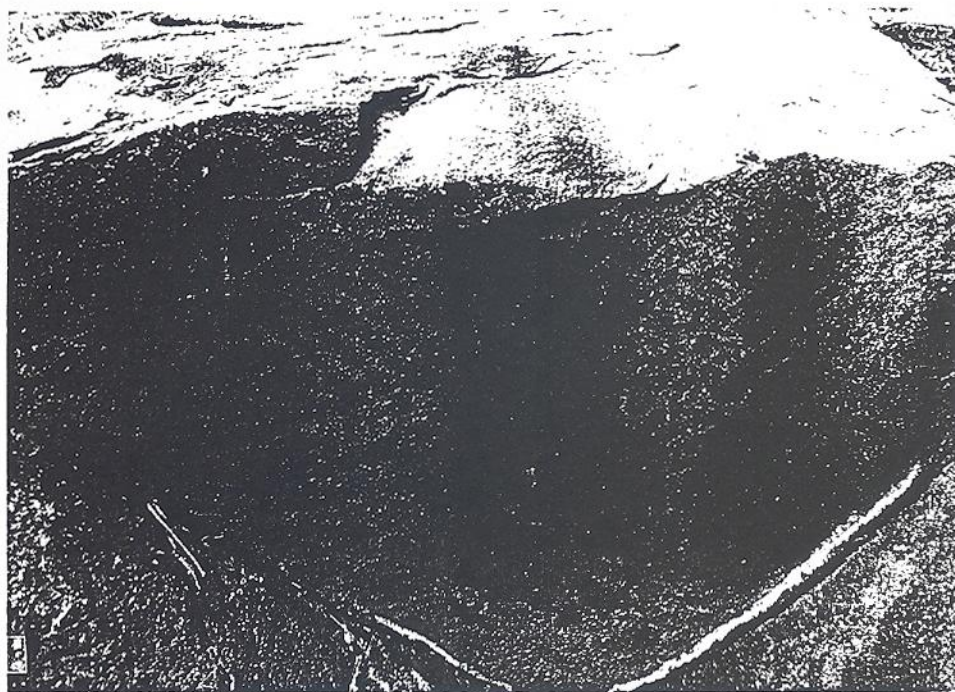
36



97

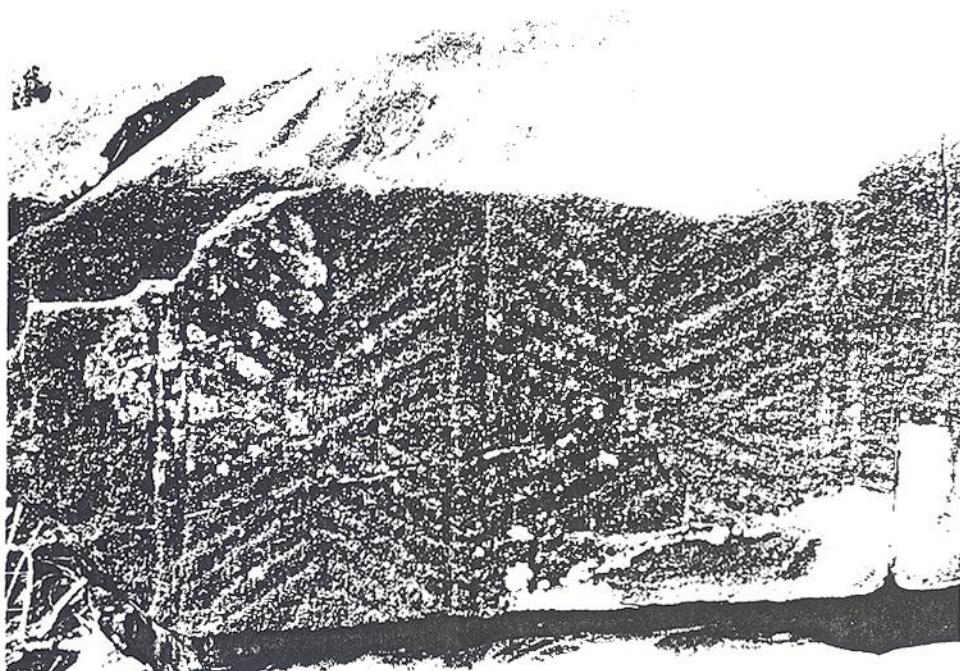


86



SVI-C-1: máscara simples, em pequena parede vertical, ao nível do chão, a 3m antes do painel virou vestígio por causas naturais

86

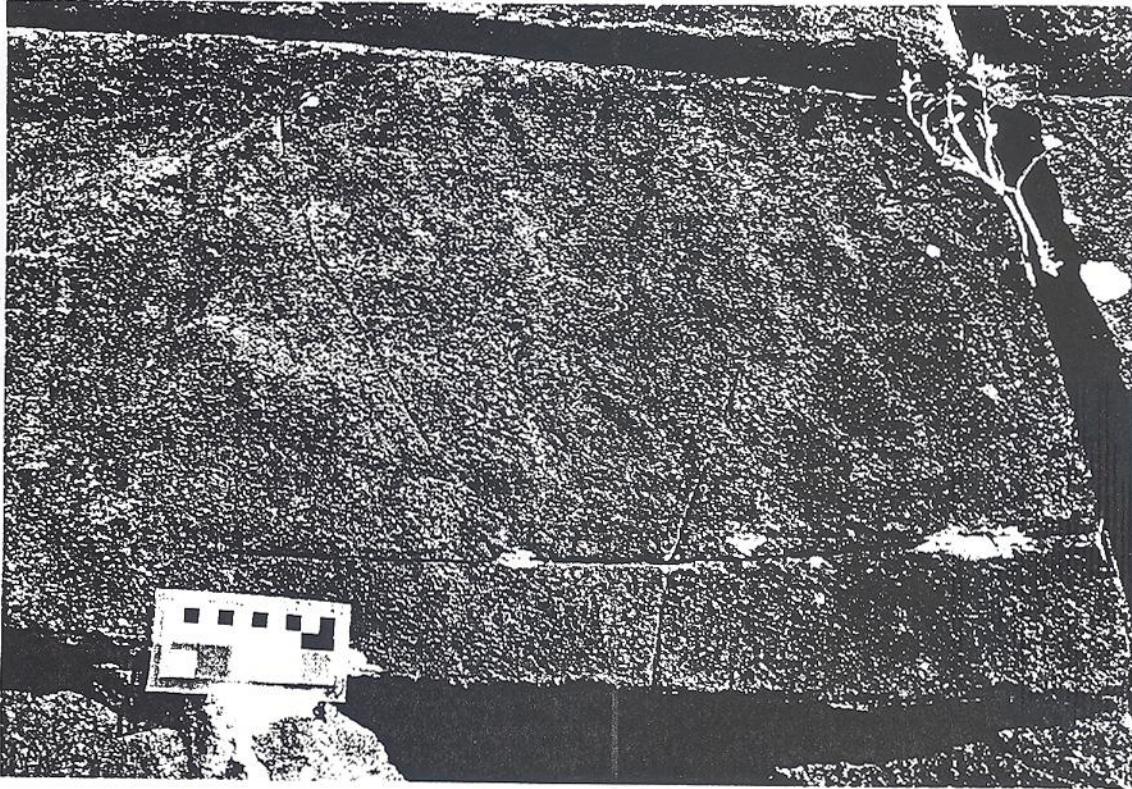


SVI-D-2. dupla máscara na entrada do Pesqueiro do Triste. Elas estão cobertas de líquens e fungos, portanto pouco visíveis. Foi reativada a máscara da direita com uma pedra pontuda e teve a sua patina rompida, não podendo mais ser feita a datação direta. Ação vandálica.

PESQUEIRO DA PEDRA PRETA DO SUL

SVII-A: painel no solo com inclinação de 45°. São 3 sinalações que ficam num caminho, onde as pessoas passam por cima, se tornando vestígios rapidamente. Assim está escrito no meu livro Arte Rupestre no Município de Florianópolis. Mostraremos agora como estão atualmente.

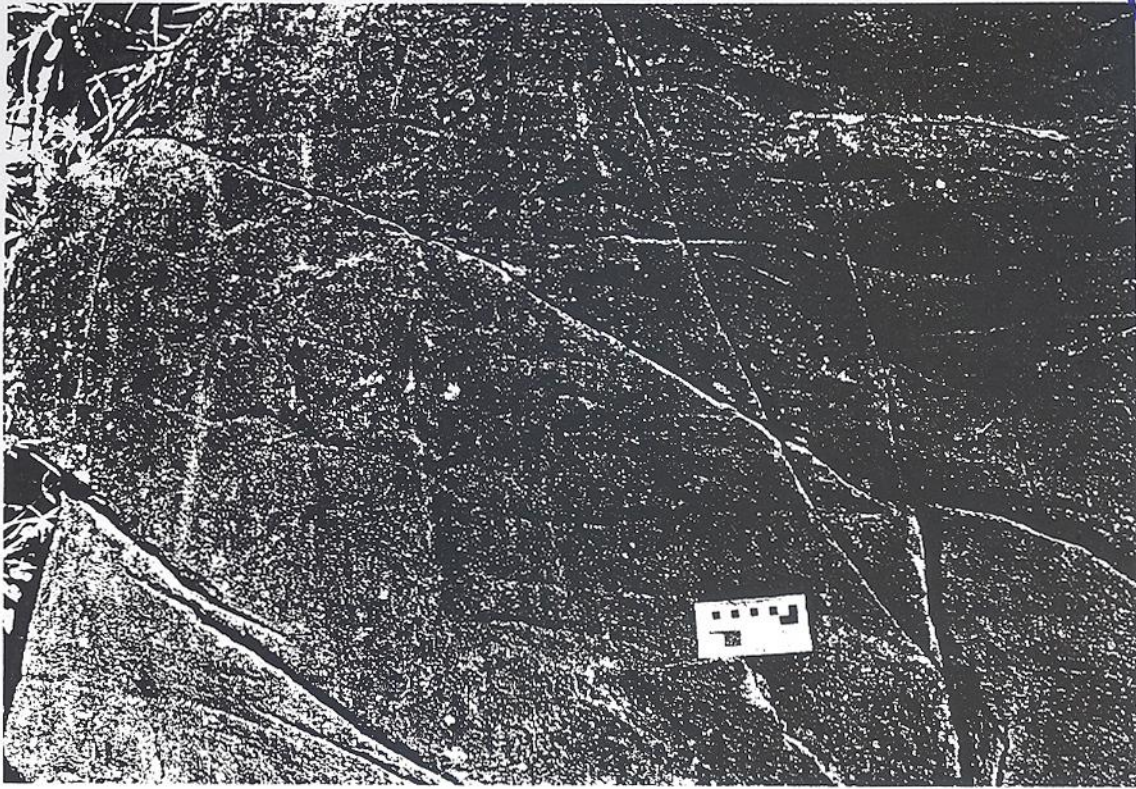
SVII-A-1: conjunto de nove linhas verticais onduladas atravessadas por uma linha horizontal. Estado atual: semi-vestígio. Apagada por pisoteamento.



SVII-A-2: sinalação na forma de rede, que também virou semi-vestígio pelo pisoteamento.



97
-

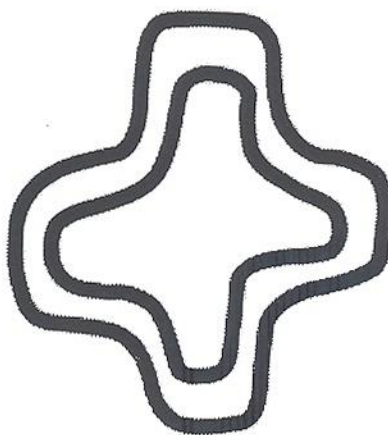


86
-



SVII-A-3: conjunto de 3 cruzes externas com 3 internas, iguais as que existem na Amazônia e em Tiahuanaco, na Bolívia. Estas importantes sinalações que mostram o contato com outros povos do norte do Brasil e Andes, principalmente, foram completamente apagadas por pisoteamento, não restando nem vestígios.

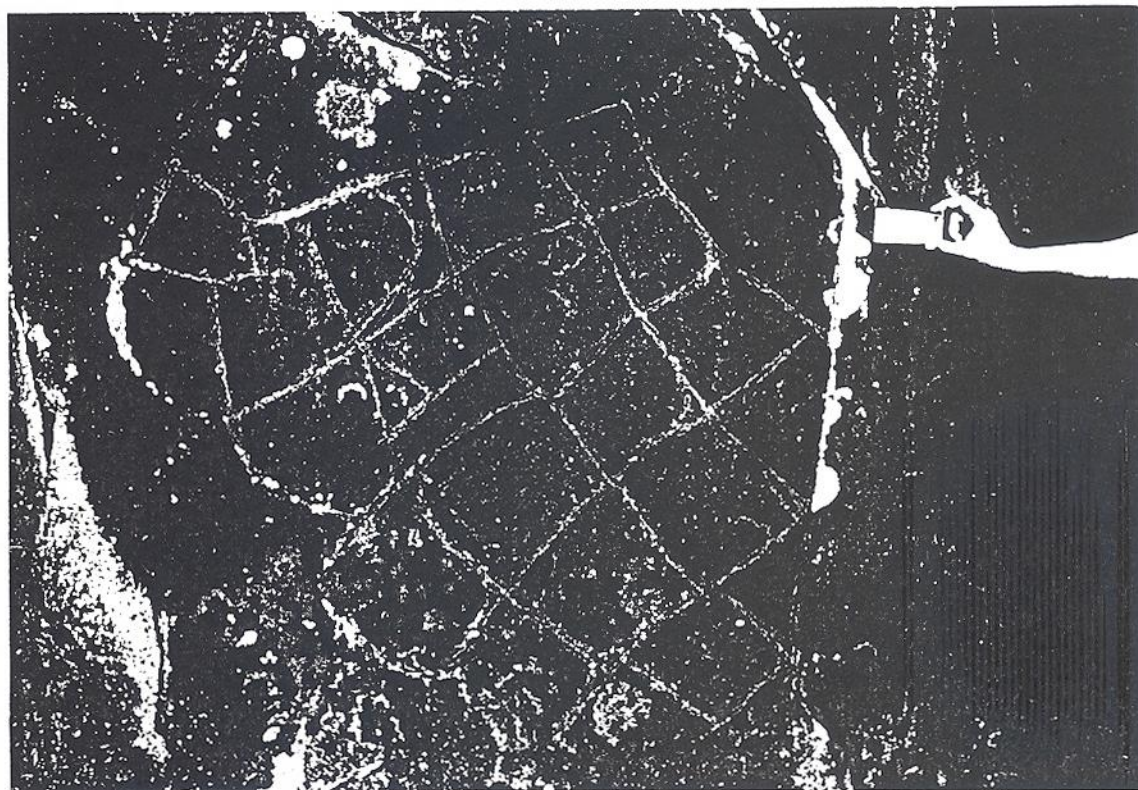
Como estas gravuras encontram-se no caminho que leva ao costão, elas foram apagadas por pisoteamento, e as que ainda insistem em aparecer, logo estarão também perdidas para sempre, se não forem tomadas medidas urgentes para a sua proteção.



SVII-D-1: sinalação na forma de rede em uma parede vertical, 100m seguindo para o sul.

A gravura foi reavivada por uma pedra pontuda, em quase toda a sua malha, rompendo o lacre da pátina e impossibilitando uma datação direta. A cerca de 2 anos atrás esta gravura foi alvo de uma ação vandálica pelo fogo, tendo desaparecidos alguns sinais que existiam dentro da rede e de partes delas. Como pode-se ver, além de não poder ser datada, também já não apresenta o mesmo desenho original.

Este é um importante exemplo do porquê da necessidade de uma urgente ação para a proteção das gravuras, antes que se tornem estéreis, sem valor científico e cultural.



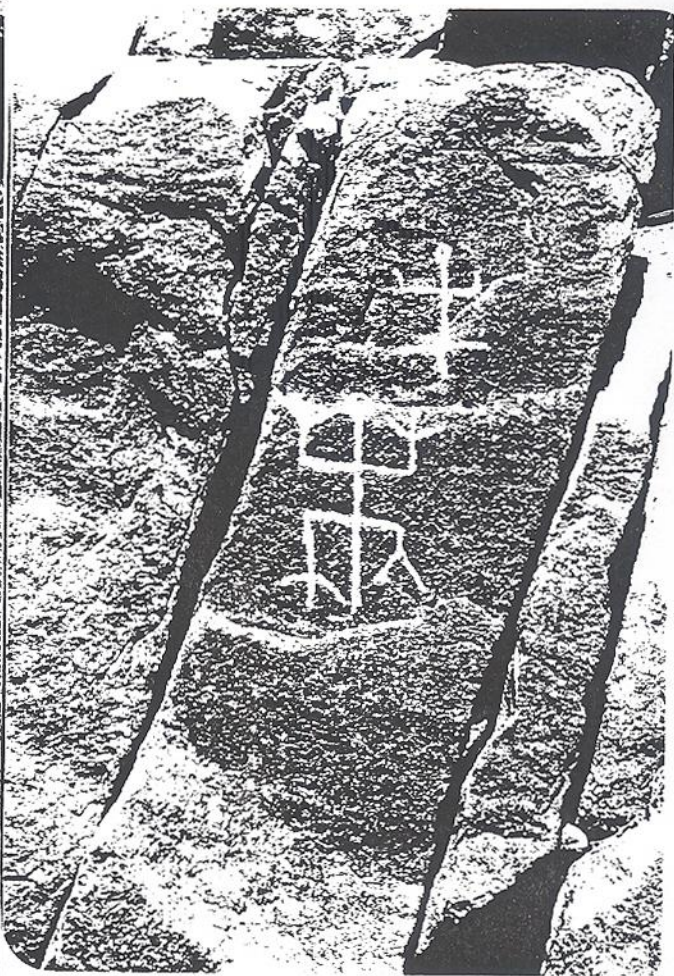
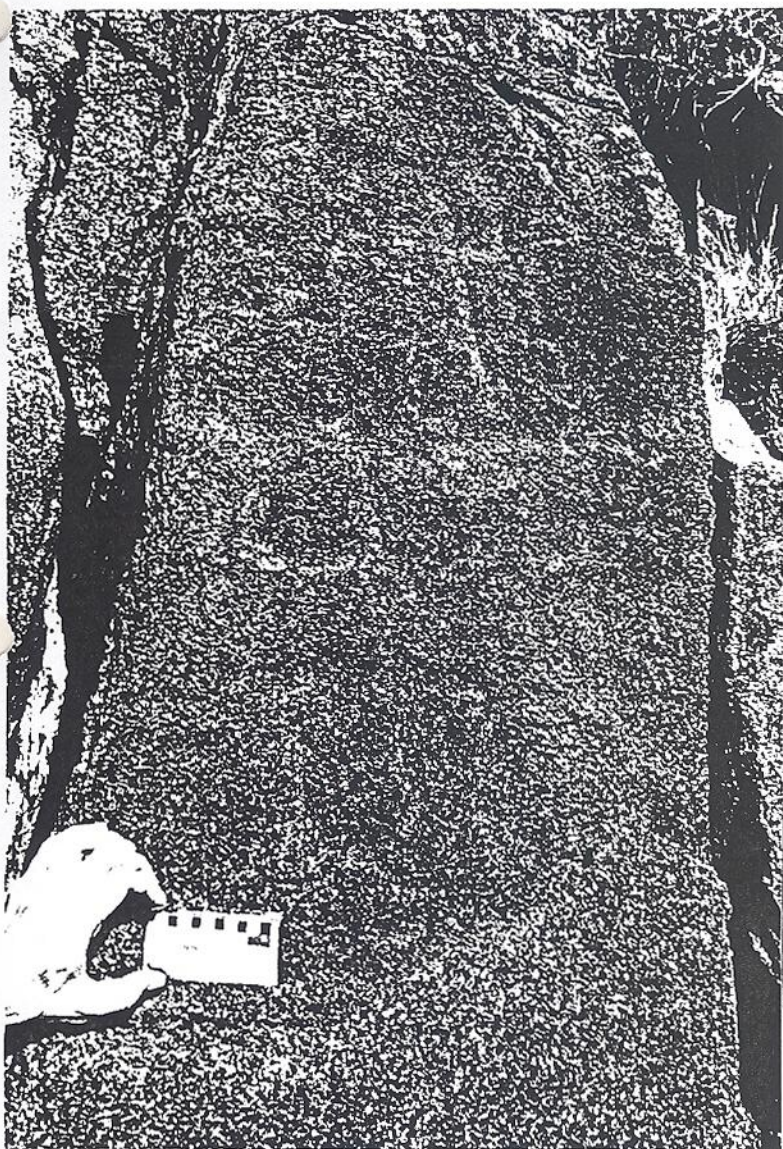
SVII-E-1: sinalação que já tinha se tornado semi-vestígio por uma ação vandálica no passado, tendo sua parte esquerda destruída, agora além de um pouco mais descascada, também tem 2 nomes diferentes pintados por cima. Pelo menos agora ela tem uma finalidade educativa, que é a de mostrar o que não pode mais acontecer.



PESQUEIRO DA CAVERNA DO MORCEGO

SVIII-A-2: 2 antropomorfos. O maior e o menor foram avivados por uma pedra pontuda, ficando mais nítidos do que antigamente, tiveram suas pátinas rompidas, os sulcos foram alargados e mudou o desenho original, restando duas gravuras menos bonitas e grosseiramente feitas.

Dando uma recapitulada neste relatório de uma visita rápida aos sítios da Ilha do Campeche, posso afirmar que existem outras gravuras danificadas além das citadas e que a parte mais vandalizada da ilha é o Pesqueiro da Pedra Preta do Sul, seguindo em ordem decrescente, o Pesqueiro do Triste, o Pesqueiro do Letreiro e o Pesqueiro da Caverna do Morcego. Estes, portanto, são os mais ameaçados pelos vândalos.





ANEXO 4



ANEXO 5



MINISTÉRIO DA FAZENDA
DELEGACIA DO SERVIÇO DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO
NO ESTADO DE SANTA CATARINA



CERTIDÃO DE OCUPAÇÃO

CERTIFICO que em cumprimento ao despacho do Sr. Delegado, exarado no processo nº. 007893/83 ~~xxxxxxxx~~ foi inscrito em 15 de abril ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~ de 1986 sob o Registro Imobiliário Patrimonial - R.I.P. nº. 81050104656-78 ~~xxxxx~~ o Sr. Pesqueira Pioneira da Costa ~~514~~ e João Jorge dos Santos. ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ como ocupante do terreno de marinha ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ situado na Ilha do Campeche-Florianópolis-SC. ~~xx~~, sem direito preferencial ao aforamento na forma do Decreto-Lei nº. 1.561/77. O terreno está sujeito à taxa de ~~R\$~~ Cz\$ 729,32, reajustável anualmente (art. 127 do Decreto-Lei nº. 9.760/46).

OBRIGAÇÕES DO OCUPANTE: a) Pagar a taxa, adiantamento, no primeiro quadrimestre de cada ano, sob pena de multa de 10%, o não pagamento da taxa durante 2 anos consecutivos importará na cobrança executiva; b) Nas transmissões onerosas a União terá direito de opção e, quando não exercer, cobrará o laudêmio de 5% sobre o valor do terreno e benfeitorias: tudo de acordo com os arts. 129 e 130, do decreto-lei 9.760 de 5-9-46, respectivamente.

OBSERVAÇÕES: a) A ocupação terá sempre caráter precário, não gerando para o ocupante, quaisquer direito sobre o terreno ou indenização por benfeitorias realizadas. Tais benfeitorias deverão ser de pequeno porte e fácil remoção, de valor igual ou inferior a 200 U.P.C. b) Esta certidão não pode ser levada à registro no Cartório de Registro de Imóveis, que tiver jurisdição sobre o imóvel em questão.

CARACTERÍSTICAS DO TERRENO (DIMENSÕES E CONFRONTAÇÕES):

- Frente : 50,00 m, com a praia
 - Fundos : 50,00 m, com o Clube de Caça, Pesca e Tiro "Couto de Magalhães".
 - Lat. dir.: 60,00 m, com o Clube de Caça, Pesca e Tiro "Couto de Magalhães".
 - Lat. esq.: 60,00 m, com o Clube de Caça, Pesca e Tiro "Couto de Magalhães".
- Florianópolis, 05 de maio de 1986.
- Área : 3.000,00 m2.

[Assinatura manuscrita]

[Assinatura manuscrita]
05 de maio de 1986
Paulo Augusto
Euzébio dos Santos
Cunha Filho



ANEXO 6

a onze unidades. O segundo conjunto de ovóides ocupa uma superfície de setecentos centímetros quadrados. Apresenta-se mais irregular que o precedente, tanto na direção das filas, bem como no tamanho e número dos ovóides componentes, que varia de onze a dezesseis unidades. A terceira parte deste grupo acha-se dez centímetros distante da segunda parte e ocupa um metro quadrado de superfície. É composto de sete filas algo irregulares de ovóides. As primeiras cinco filas possuem vinte a vinte e três unidades e as duas últimas filas possuem, respectivamente, onze e dezoito unidades. As duas primeiras filas estão seguidas por dois anéis concêntricos. Entre a quinta e a sexta fila, existem alguns traços irregulares.

PETROGLIFOS DA ILHA DO CAMPECHE

A Ilha do Campeche possui, aproximadamente, oitocentos metros de comprimento por trezentos metros de largura máxima. Situa-se em alto mar, do lado sudeste da Ilha de Santa Catarina, distando dela, em linha reta, uns três quilômetros. Devido às correntes marítimas, porém, somente é alcançada, partindo da Armação do Sul, localidade situada seis quilômetros ao sul da Ilha do Campeche. Armação do Sul é uma das históricas Armações de Baleia do tempo do Império.

Ao contrário da Ilha do Arvoredo, Campeche possui porto arenoso, do lado da Ilha de Santa Catarina, que dá acesso fácil às baleeiras dos pescadores. A travessia, à baleeira motorizada, é feita em trinta minutos.

A Ilha é propriedade do Clube de Caça e Pesca "Couto de Magalhães", que possui nela espaçosa residência, com água encanada, ge-

REPRODUÇÃO:

ROHR, JOÃO ALFREDO Petroglifos da Ilha de Santa Catarina e ilhas adjacentes. Pesquisas, n.19, p.1-30. São Leopoldo/RS: Instituto Anchieta de Pesquisas, 1969.

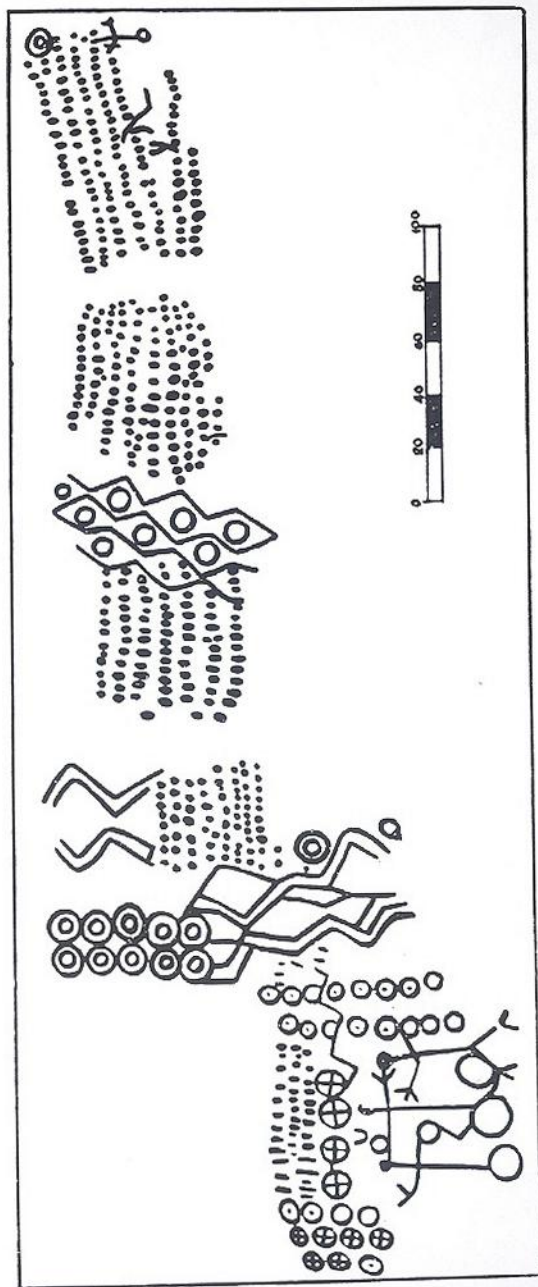


Fig. 7 - Petroglifo da Ilha do Arvoredo.



rador de energia elétrica e aparelhamento completo para a pesca individual e caça submarina. Uma casa de veraneio isolada e dois ranchos, que abrigam os pescadores à noite, completam as construções da Ilha.

Constituída de um único bloco rochoso de origem vulcânica, a Ilha acha-se rodeada de rochas, exceto o pôrto arenoso de uns cento e cinquenta metros de boca. É revestida de capoeiras e mata baixa. Em muitos lugares, blocos erráticos de granito e a própria rocha afloram à superfície. Em decorrência da proteção dispensada à caça, encontram-se na Ilha pombas, aracuãs e aves menores. Os coatis aproximam-se da residência aos bandos e, encontrando a desguarnecida, carregam com tudo que encontram de comestível. Existem na Ilha, também, algumas pacas, trazidas de fora.

A Ilha do Campeche possui vertentes de água potável e os seus arredores são riquíssimos em pescado. Durante os dois dias, que nos detivemos na Ilha, caíram passantes de quarenta toneladas de sardinhas nas rês dos pescadores. A água é absolutamente límpida e transparente. Tivemos ensejo de divisar grande variedade de pescado por entre as pedras do fundo, que ocupam o lado leste da Ilha, onde a ação demolidora das vagas é particularmente intensa.

Campeche é a Ilha mais rica em petroglifos, de que temos conhecimento. Nas suas praias encontram-se, também, numerosos pratos de alisamento, onde o índio, outrora, alisava os seus implementos líticos. Não temos notícia da existência, na Ilha do Campeche, de outro tipo de sítio arqueológico, sambaqui ou sítio de sepultamentos. Possivelmente isto seja devido à ação demolidora das ondas que, em períodos de marés, muito altas e agitadas, modificam todo o aspecto do pôrto. No decorrer dos milênios podem ter desagregado ou sepultado

sob as areias das dunas todo um sítio localizado na boca do pôrto.

Encontramos petroglifos nas praias do norte, do centro e do sul da Ilha do Campeche. Os petroglifos do norte, segundo informações do Dr. Luiz D'Acampora, primeiro dono da Ilha, foram, na maioria, dinamitadas por caçadores de tesouros. O que atualmente resta naquela praia são vestígios inexpressivos.

Os petroglifos mais numerosos existem no "Confôrto", nome dado pelos componentes do Clube à praia central leste da Ilha, que dá para o mar alto e onde existem numerosos e extensos paredões de diabásio negro, aflorando por entre os diques de granito.

No "Confôrto" existem três grupos de petroglifos. Na parte norte, em volumoso bloco de diabásio negro, divisamos, a grande distância, nitidamente gravadas na rocha, as figuras estilizadas de três mamíferos e ao lado uma ponta de virote (Fig. 8). Pouco acima, outro bloco acha-se coberto com as características linhas quebradas paralelas verticais (Fig. 9). Cinquenta metros distante, em direção sul, em um bloco menor, acha-se gravada outra figura estilizada de mamífero e ao lado, grande bloco com o ideograma, composto de paralelas quebradas verticais (Fig. 10).

Cento e cinquenta metros distante, em direção sul, existe enorme paredão de diabásio colunar, que ostenta grande parte de sua superfície coberta por petroglifos, alguns deles em alturas consideráveis de sete a oito metros e de difícil acesso. Grande parte destes petroglifos não foram copiados, pela impossibilidade de alcançá-los sem andaimes. Aos conhecidos ideogramas de linhas paralelas, pontos e ovóides, associa-se, naquele paredão, um motivo novo, constando de grande número de triângulos cheios, entalhados na rocha e dispostos em filas simétricas. Devido às dificuldades de acesso não foi possível copiar os petroglifos daquele paredão (Fig. 11).



REPRODUÇÃO:

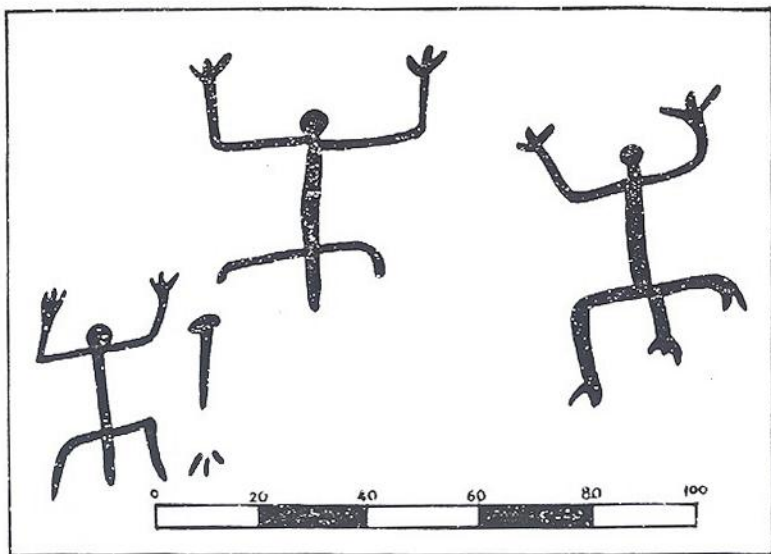


Fig. 8 - Petroglypho da Ilha do Campeche.

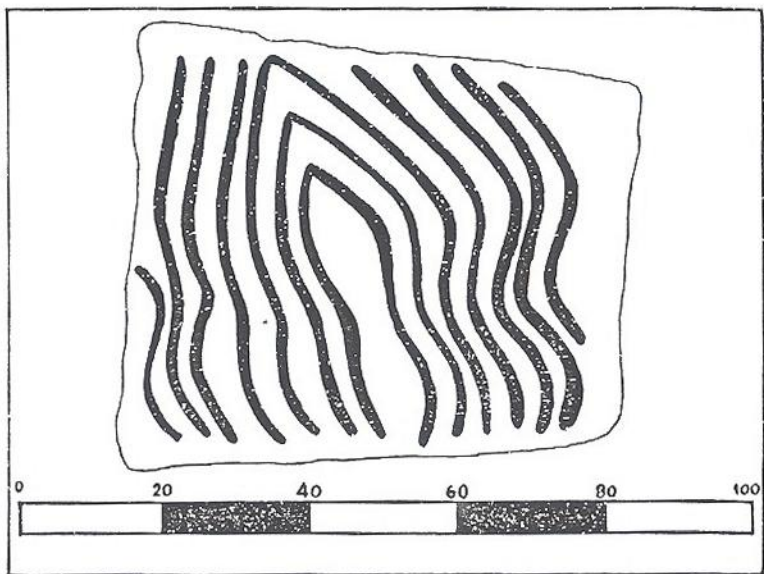


Fig. 9 - Petroglypho da Ilha do Campeche.

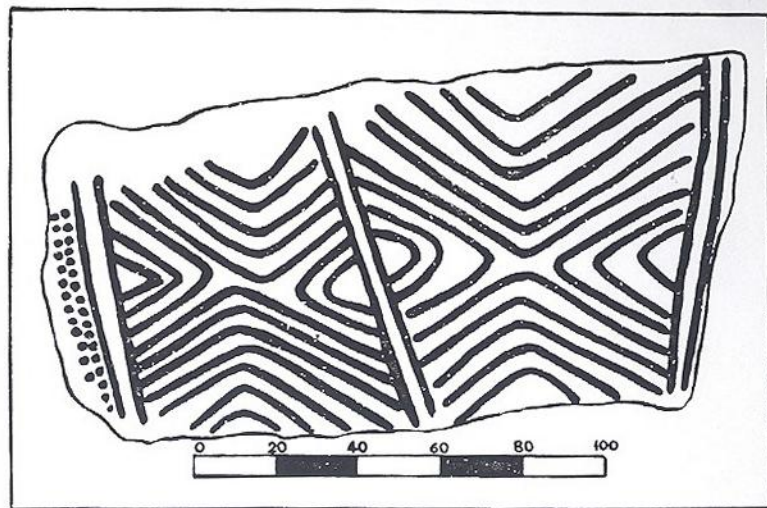


Fig. 10 - Petroglypho da Ilha do Campeche.

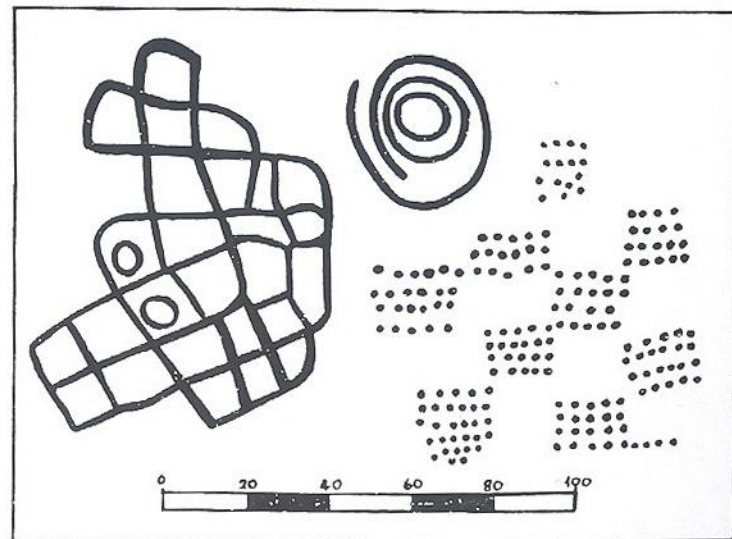


Fig. 11 - Petroglypho da Ilha do Campeche.



Ao pé dêste grupo, numa plataforma inclinada, à altura de uns seis metros e invisíveis da praia, acha-se gravado outro grupo original (Foto 1). Consta de vinte e seis quadriláteros irregulares, formados por linhas entrelaçadas. O conjunto, que possui noventa centímetros de comprimento por setenta de largura, é ladeado por dois círculos concêntricos, rodeados por uma linha em espiral e belo conjunto de pontos. Os pontos estão dispostos em forma de quadriláteros, formados por quatro filas de pontos, tendo cada fila de quatro a seis pontos. Os quadriláteros estão dispostos em forma de xadrez. A cada quadrilátero de pontos segue um espaço igual vazio.

Dez metros distante dêste grupo num paredão vertical de diabásio, acha-se gravado outro conjunto (Fig. 12). Consta de uma figura estilizada, com quatro dedos em uma mão e cinco na outra, nitidamente delineados. Não se sabe bem se representa uma figura animal ou figura humana. Acha-se encimada por uma fila de cinco anéis, sendo quatro simples com ponto no centro e um que ocupa o centro da fila, formado por dois anéis concêntricos. Por baixo da fila existe um anel simples com ponto no centro. Ladeando a figura humana e os anéis, acha-se gravada uma linha horizontal, encimada por seis linhas onduladas verticais. Este ideograma, por seu turno, acha-se ladeado por conjuntos de traços curtos, formando ângulos, sendo um dos traços continuado com grande linha curva. Afastado poucos metros dêste conjunto, sobre as rochas da base, ergue-se um volumoso bloco isolado de diabásio, que apresenta a face plana coberta com o popular ideograma de linhas quebradas paralelas, encaixadas em paralelas verticais. O ângulo formado pela última linha quebrada acha-se preenchido por dois anéis concêntricos. O ideograma, que ocupa a superfície de um metro quadrado, é visível a grande distância (Fig. 13).

REPRODUÇÃO:

ROHR, JOÃO ALFREDO Petroglifos da Ilha de Santa Catarina e ilhas adjacentes. Pesquisas, n.19, p.1-30. São Leopoldo/RS: Instituto Anchieta de Pesquisas, 1969.

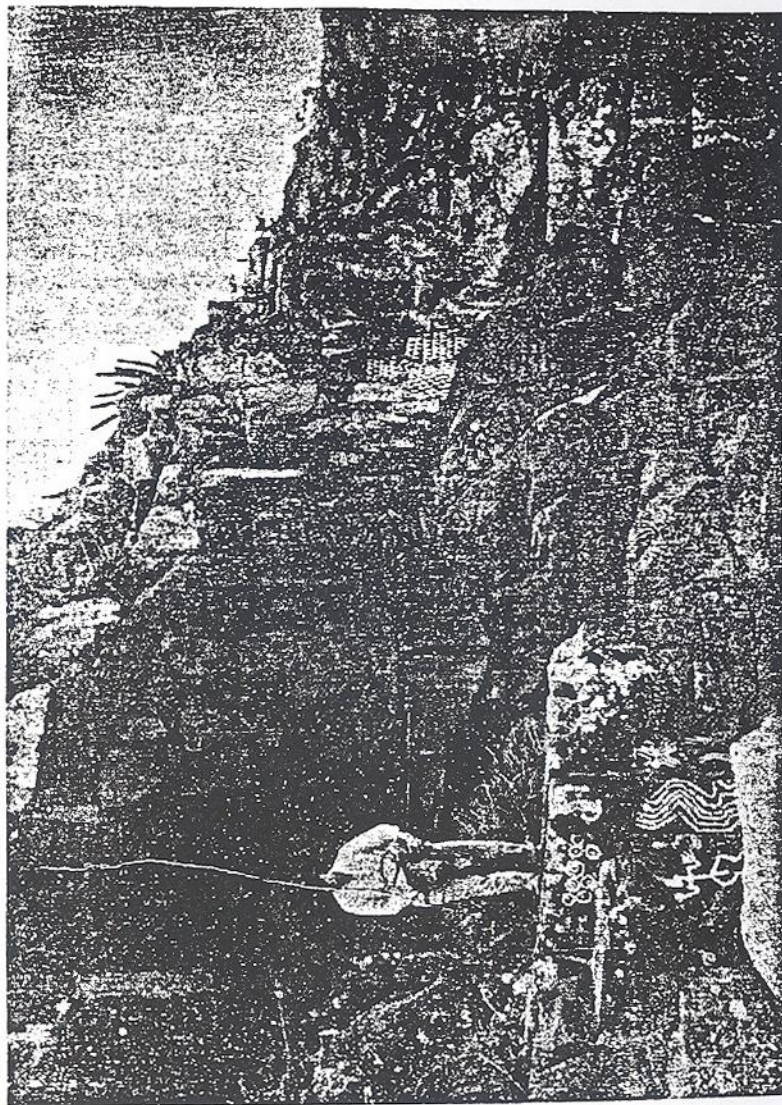


Foto 1 - Petroglifos da Praia do "Conforto", Ilha do Campeche.

Em outro costão rochoso da praia, afastado duzentos metros do precedente, encontramos o terceiro local de inscrições rupestres da Ilha do Campeche. Os integrantes do Clube de Caça e Pesca impuseram àquela praia o nome de "Triste". Nas inscrições da praia "Triste" repetem-se, em grande parte, motivos já conhecidos, como círculos concêntricos, um deles até com raios, lembrando roda atual; linhas paralelas quebradas ou onduladas e um motivo novo, constando de paralelogramos, uns maiores, outros menores, todos cheios e dispostos em filas simétricas, alternando-se os maiores com os menores (Fig. 14).

PETROGLIFOS DA ILHA DOS CORAIS

A Ilha dos Corais é pequena ilha rochosa, situada dez quilômetros ao sul da Ilha de Santa Catarina. Do continente dista cinco quilômetros. Possui três quilômetros de comprimento e menos de um quilômetro de largura máxima. Existe nela um farol e, de dois anos para cá, estabeleceu-se nela também um sitiante, viúvo com duas crianças. Abriga-se miseravelmente em um rancho, coberto de sapê e sustenta-se dos produtos de pequena roça. O restante da Ilha acha-se coberto de mata rasteira e capoeiras.

A Ilha dos Corais é alcançada do continente, a partir da Praia da Pinheira. A travessia, à baleeira motorizada, é feita em quarenta e cinco minutos. A Ilha acha-se toda rodeada de rochas e pedras e não possui porto. É preciso saltar, diretamente, da baleeira na rocha, o que é possível, apenas, com mar de pequenas vagas. Assim mesmo a manobra exige perfeito conhecimento do local e grande perícia da

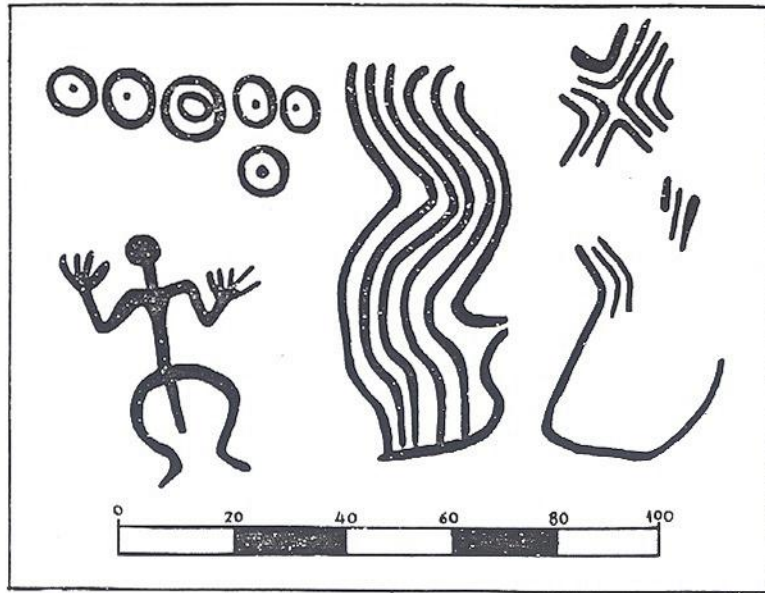


Fig. 12 - Petroglifo da Ilha do Campeche.

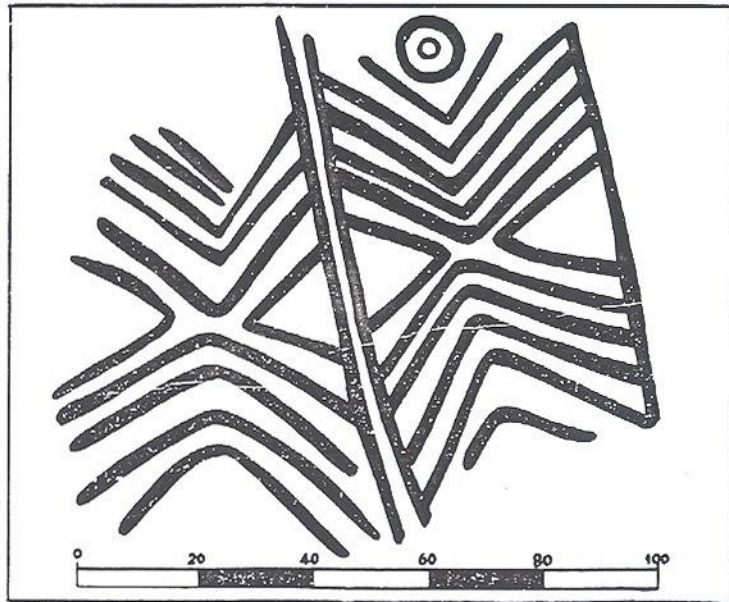


Fig. 13 - Petroglifo da Ilha do Campeche.

REPRODUÇÃO:

ROHR, JOÃO ALFREDO. Petroglifos da Ilha de Santa Catarina e ilhas adjacentes. Pesquisas, n.19, p.1-30. São Leopoldo/RS: Instituto Anchieta de Pesquisas, 1969.





ANEXO 7



Sem dúvida é o maior sítio de arte rupestre da região, perfazendo um total de 167 gravações. Alerto ainda para o fato de que novas inscrições sempre são descobertas, o que pode acarretar futuramente um aumento deste número, assim como em todas as outras localidades.

Nesta Ilha constatou-se em coleta de superfície a presença da tradição Itararé, através de sua cerâmica característica e de grande quantidade de adornos fuzeiformes. O sítio de habitação está localizado em baixo do casarão do clube ecológico Couto de Magalhães, estendendo-se pelos arredores do mesmo, local onde foram efetuadas as coletas. Os próprios sócios declararam que ao tirar os pequenos botes que ficam guardados em baixo do casarão, já desenterraram acidentalmente alguns esqueletos, que foram recobertos novamente. Alegaram ainda que Rohr esteve na Ilha escavando um poço teste, nas proximidades da figueira. Na ocasião descobriu alguns sepultamento, mas nada retirou do local. Isso provavelmente foi após a sua publicação sobre os petroglifos, em que menciona não encontrar outras evidências arqueológicas além dos petroglifos e das oficinas líticas (Rohr, 1969b: 20).

São 8 sítios de arte rupestre, distribuídos por toda a ilha, que para efeito de levantamento, foram contados a partir do sentido horário.

O primeiro sítio possui 48 símbolos gravados, sendo predominante os círculos (17 elementos), aparecendo em seguida as linhas em zigue-zague ou onduladas (5 elementos). De todos, apenas um possui vestígio de picoteamento com polimento, sendo o polimento a base de todos os símbolos restantes.



No segundo sítio aparece a única gravação da ilha obtida por picoteamento. São linhas onduladas de fase inversa partindo de um ponto comum na extremidade inferior. O sítio apresenta 9 símbolos gravados, dos quais, quatro são círculos. Aqui aparece também uma figura muito interessante, de padrão geométrico bem definido, composta de uma linha reta vertical de onde parte linhas laterais paralelas equidistantes em ângulo, conforme mostra a ilustração ao lado.

REPRODUÇÃO:

AGUIAR, RODRIGO **Levantamento de Arte Rupestre na Ilha de Santa Catarina e Ilhas Adjacentes**. Florianópolis, 1997. Tese (Graduação em História), Universidade Federal de Santa Catarina.

Ic-III/2,
inscrição
mais
conservada
do sítio 3.



O sítio 3 apresenta 8 símbolos, todos obtidos por polimento. São 3 antropomorfos, 3 variações de linhas onduladas e duas variações de linhas em ângulo obtuso. As figuras bastante desgastadas, com excessão da Ic-III/2.



O quarto sítio apresenta 6 gravações, que a exemplo do anterior, foram obtidas por polimento. São duas variações de linhas onduladas, uma série de bastonetes acompanhados cada qual com um ponto, um antropomorfo, um zoomorfo (o único de todo o levantamento) e uma variação de linhas paralelas em ângulo obtuso acompanhadas de uma série de pontos.



Figura zoomórfica - provável peixe ou mamífero aquático.

O quinto sítio é o mais expressivo, estando a poucos minutos de caminhada ao leste da praia. São 57 gravações, sendo que todas apresentam o polimento como técnica de confecção, com exceção de uma única (Ic-V/15), que apresenta o polimento e o picoteamento associados. Os motivos mais comuns são as variações de agrupamentos de pontos em série, os círculos e as linhas onduladas ou em zigue-zague. O painel do letreiro é o que apresenta os sulcos mais profundos (Ic-V/16 a 23), variando entre 5 e 8 mm de profundidade. Está em um platô, a aproximadamente 7 ou 8 m de altura.

Seguindo no sentido horário, um pouco adiante aparece o sítio 6. Possui 14 inscrições obtidas através de polimento. É neste sítio que se encontra a figura radial utilizada na análise comparativa. Encontra-se também séries de quadriláteros, que não aparece nos outros sítios da Ilha do Campeche (na verdade, além deste sítio, este tipo de petroglifo só vai aparecer no segundo sítio da Praia do Santinho, muito desgastado e quase imperceptível). Dos 14 símbolos, 10 ficam em um painel que foi pichado com tinta óleo.

No próximo sítio, o de número 7, o símbolo que mais se repete é o antropomorfo (4 vezes). São 18 gravações obtidas por polimento, em geral bastante consumadas. Neste sítio aparece a segunda sobreposição da ilha. É um antropomorfo sobreposto a linhas paralelas em zigue-zague (Ic-VII/8).

Concluindo, tem-se o sítio 8, próximo da toca dos morcegos. São 6 gravações polidas, sendo que somente a primeira, uma série de linhas onduladas partindo para cima e para baixo a partir de uma linha central, foi feita na primeira superfície da rocha, as outras foram feitas na segunda camada do dibásio descamado. Os dois antropomorfos chegam a atingir de 5 a 7 mm de profundidade de sulcos. Tem-se

50

REPRODUÇÃO:

AGUIAR, RODRIGO **Levantamento de Arte Rupestre na Ilha de Santa Catarina e Ilhas Adjacentes**. Florianópolis, 1997. Tese (Graduação em História), Universidade Federal de Santa Catarina.

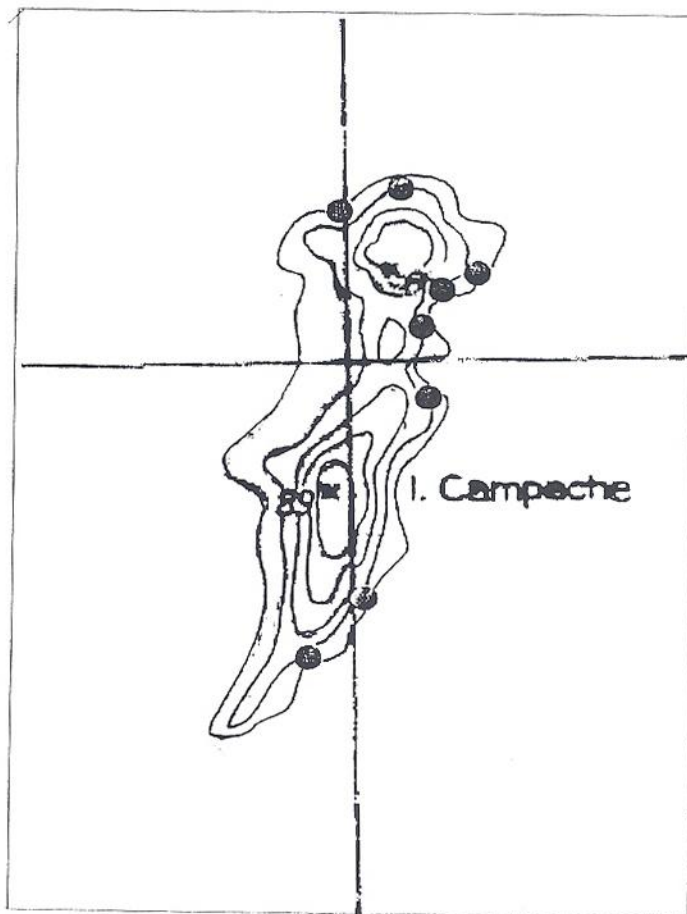
ainda duas gravações compostas de linhas paralelas em zigue-zague e uma série de pontos.

Finalizando, dos 167 símbolos 163 foram feitos através de polimento (97,8 %), 1 através de picoteamento (0,5 %) e 3 que associam as duas técnicas (1,7%).

sítio	Variações de círculos	variações em ângulo obtuso	variações de linhas onduladas ou em zigue-zague	antropomorfo	variações de séries de pontos	rede
1	17	4	5	3	0	0
2	4	1	1	0	0	1
3	0	2	3	3	0	0
4	0	1	2	1	0	0
5	16	6	7	1	17	2
6	4	4	2	1	0	0
7	3	3	3	4	2	1
8	0	0	3	2	1	0
Total	44	21	26	15	20	4

Os demais são símbolos que aparecem menos e que podem ser conferidos na tabela tipológica e nas fichas de campo que estão em anexo.

Com esses dados, percebe-se que as variações de círculos se manifestam em maior número, porém, ausentes nos sítios 3, 4 e 8. Já as variações de linhas onduladas aparecem em todos os sítios, os antropomorfos deixam de aparecer somente no sítio 2 e as variações de linhas em ângulo obtuso somente não aparecem no sítio 8.



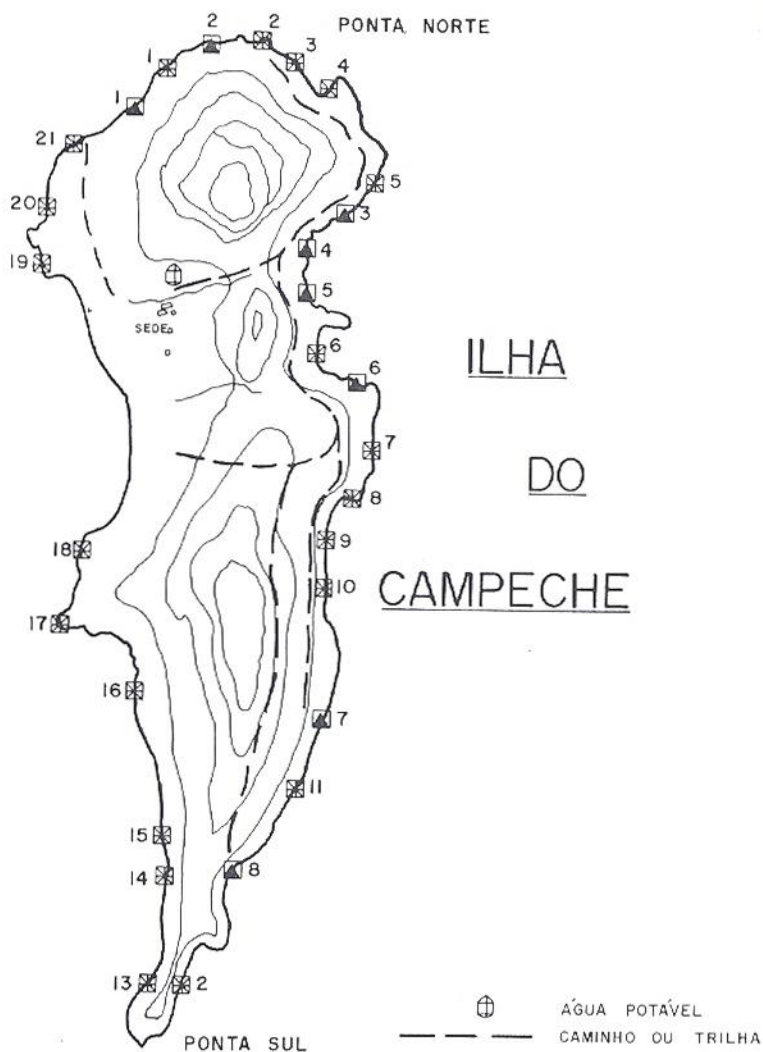
69 34

REPRODUÇÃO:

AGUIAR, RODRIGO **Levantamento de Arte Rupestre na Ilha de Santa Catarina e Ilhas Adjacentes.** Florianópolis, 1997. Tese (Graduação em História), Universidade Federal de Santa Catarina.



ANEXO 8



▲ SÍTIOS DE ARTE RUPESTRE

- 1-FERRO ELÉTRICO
- 2-PEDRA PRETA DO NORTE
- 3-CONFÓRTO
- 4-SACO DA FONTE
- 5-LETREIRO
- 6-TRISTE
- 7-PEDRA PRETA DO SUL
- 8-CAVERNA DO MORCEGO

☒ PESQUEIROS

- 1- REFUGADOR
- 2- PAREDÃO
- 3- PEDRA FINCADA
- 4- SACO DO ROSA
- 5- ROSA
- 6- SAQUINHO
- 7- PEDRA DO PULO
- 8- PESQUEIRO ALTO
- 9- PESQUEIRO DA LÍDIA
- 10- BURACO DO PEREIRA

- 11- LAGEADO
- 12- PONTA SUL
- 13- SALTADOR
- 14- TOCA DAS CABRAS
- 15- BURACO DO IRÁ
- 16- JACQUES
- 17- VIGIA
- 18- CANTO DA PRAIA
- 19- BURACO DO ARARÁ
- 20- PITEIRA
- 21- PEDRA DO AMARO

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
 Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



ILHA DO CAMPECHE CAM - SI - SII - SIII - SIV - SV - SVI - SVII - SVIII

A Ilha do Campeche situa-se a leste, a uns 4 km da costa mais próxima. Ela possui aproximadamente 800 m de comprimento por 300 m de largura, e é formada por dois morros, sendo que do lado oeste, entre eles, fica uma bela praia, o que torna esta ilha a melhor de todas para aportar. A área total é de 558.500 m².

A ilha pertence atualmente ao Clube Recreativo Couto de Magalhães, fundado em 9 de fevereiro de 1940. É muito bem cuidada, cheia de picadas e caminhos nos matos, que levam a todos os pesqueiros, possuindo uma fauna muito rica, com muitos pássaros e quatis.

Apesar de ter sido dinamitada em vários lugares por caçadores de tesouros, a ilha ainda apresenta dezenas de sinalações espalhadas por 9 sítios, razão pela qual é considerada a "nossa Ilha da Páscoa".

Atualmente, devido ao turismo muito intenso e completamente desorganizado, feito por operadoras despreparadas e particulares que nada entendem do assunto, levando os turistas a partir de vários pontos da Ilha de Santa Catarina, os sítios de arte rupestre estão seriamente ameaçados por atos de vandalismo e outros meios.

Foram mais de uma dezena de visitas, sempre descobrindo novas sinalações e fotografando-as várias vezes, até conseguirmos as melhores fotos. E pudemos acompanhar o desaparecimento de muitas delas, por causas naturais e pela ação do homem.

Aqui o estilo geométrico se apresenta numa variedade muito grande, e

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



notamos a repetição, na maioria dos sítios, de máscaras simples ou duplas. Entre elas, destacamos a CAM SV-E-I (ver foto) que é composta por duas máscaras: a da esquerda não está finalizada, e a da direita apresenta o famoso símbolo do terceiro olho ou terceira visão. É o símbolo do ser integral, usando 100% de sua capacidade mental, muito comum nas culturas dos antigos maias, egípcios e indus, entre outras. Achamos também esta sinalação de grande importância no sentido de entender o que eles pensavam e qual era o seu grau de cultura. É mais uma chave ou ferramenta para nos ajudar nesta árdua tarefa de interpretação do estilo geométrico.

Reconhecemos que ainda podem ser achadas mais algumas sinalações no meio do mato, pois esta ilha é cheia de surpresas.

Começaremos a nossa amostragem pelo norte da ilha, sempre no sentido horário, do sítio n-1 até o n-8, no sul.

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



96

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

Pesqueiro do Ferro Elétrico - SI



SI-1 - É formado por uma sinalação que contém 7 traços.

REPRODUÇÃO:

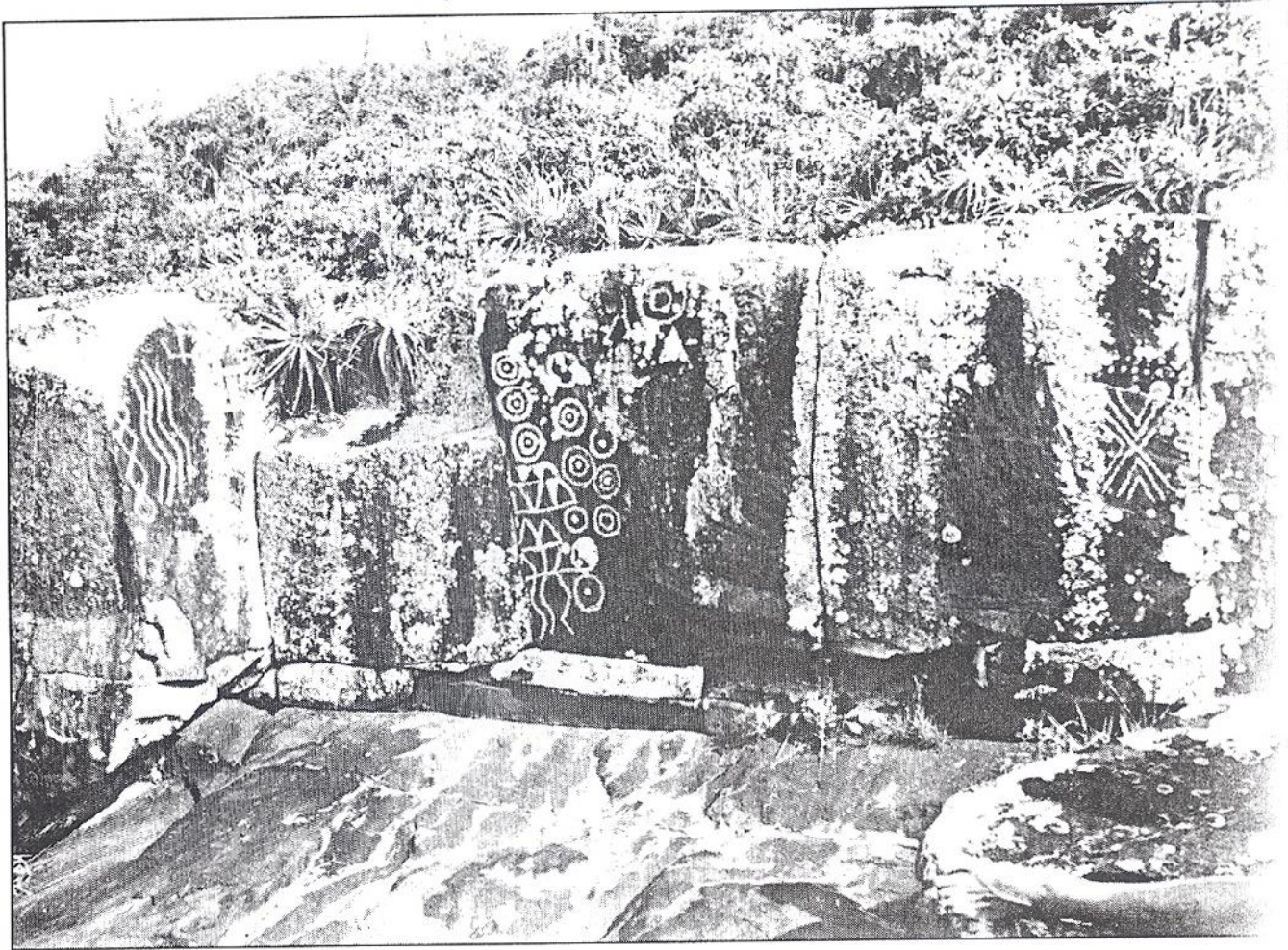
LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

Pesqueiro da Pedra Preta do Norte - SII-A-B-C

SII-A - Pannel num paredão vertical de diabásio com 4 sinalações e 2 petróglifos isolados

SII-A-1 - Vestígio

SII-A-2, SII-A-3 e SII-A-4

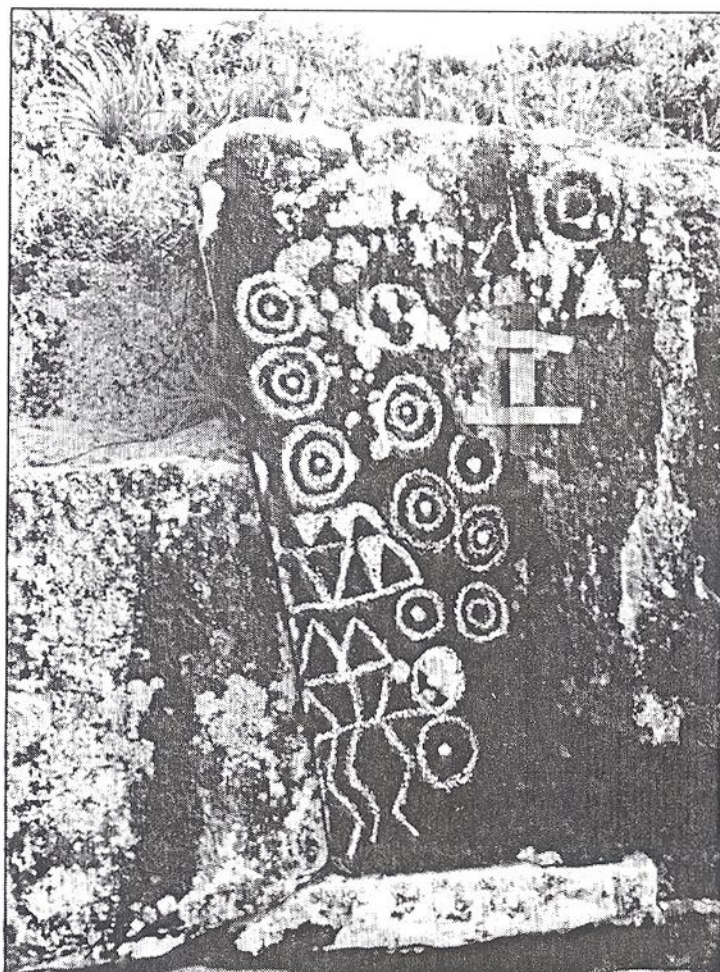


98

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

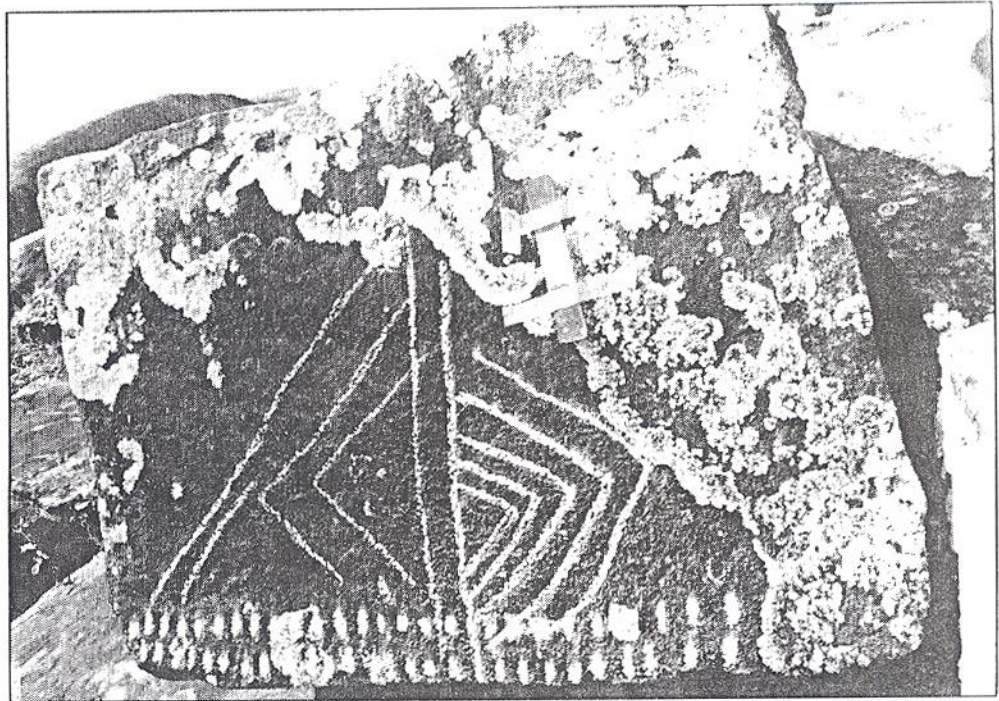
SII-A-3



REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

SII-A-5

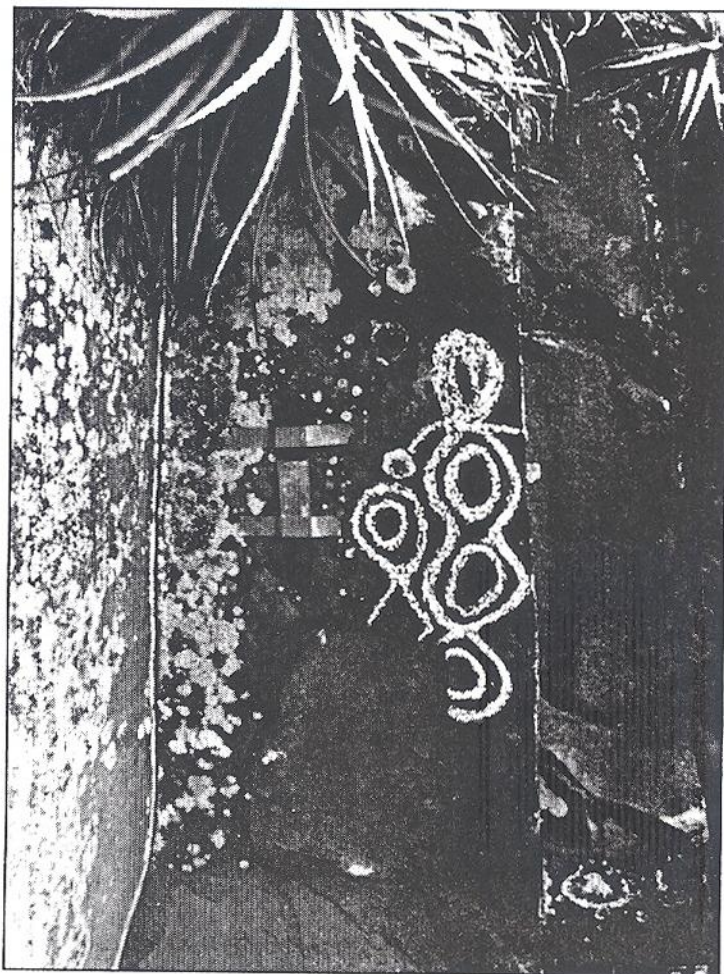


100

REPRODUÇÃO:

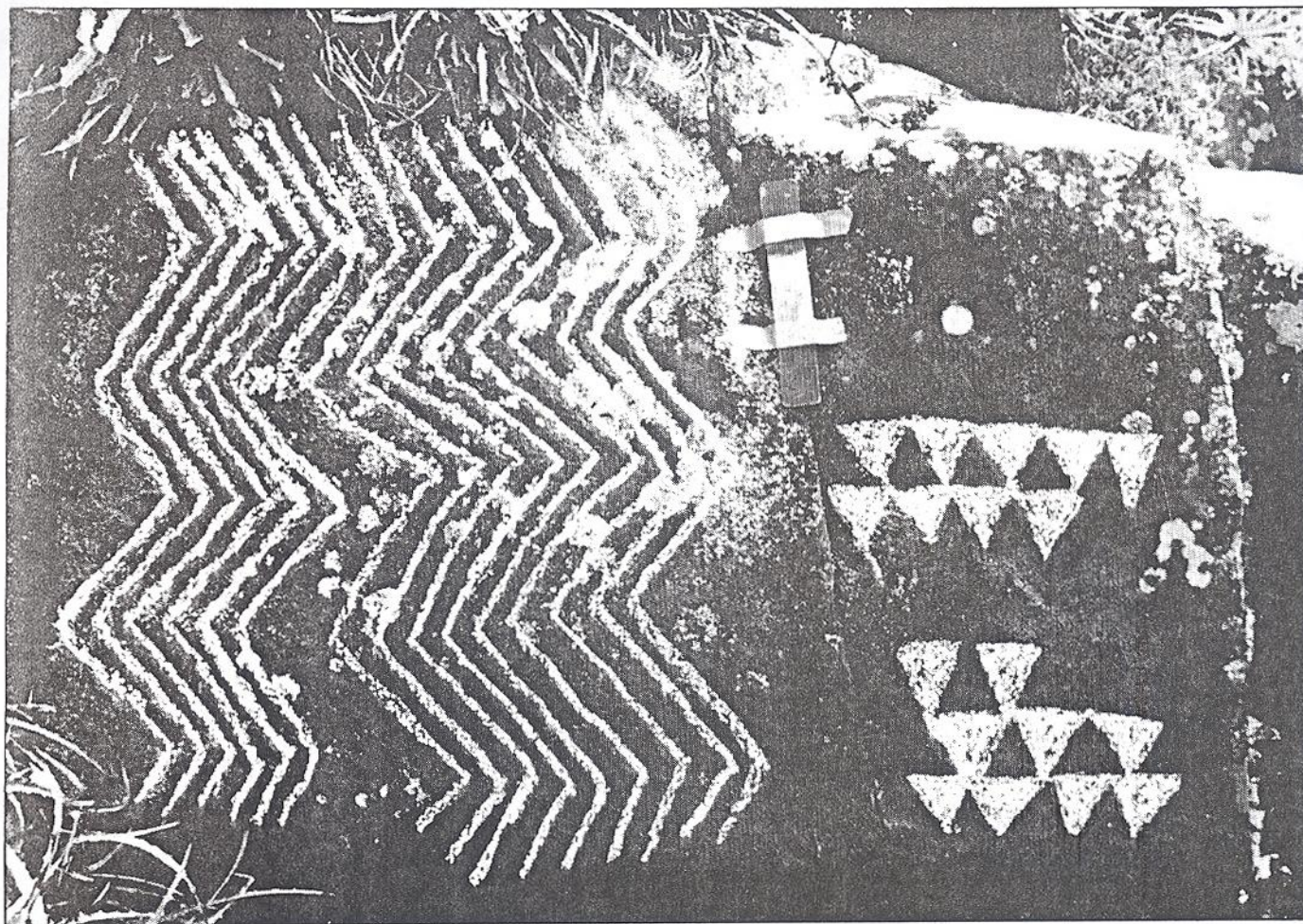
LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

SII-B-1 - No mesmo paredão, no outro lado, a 3m do painel.



REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

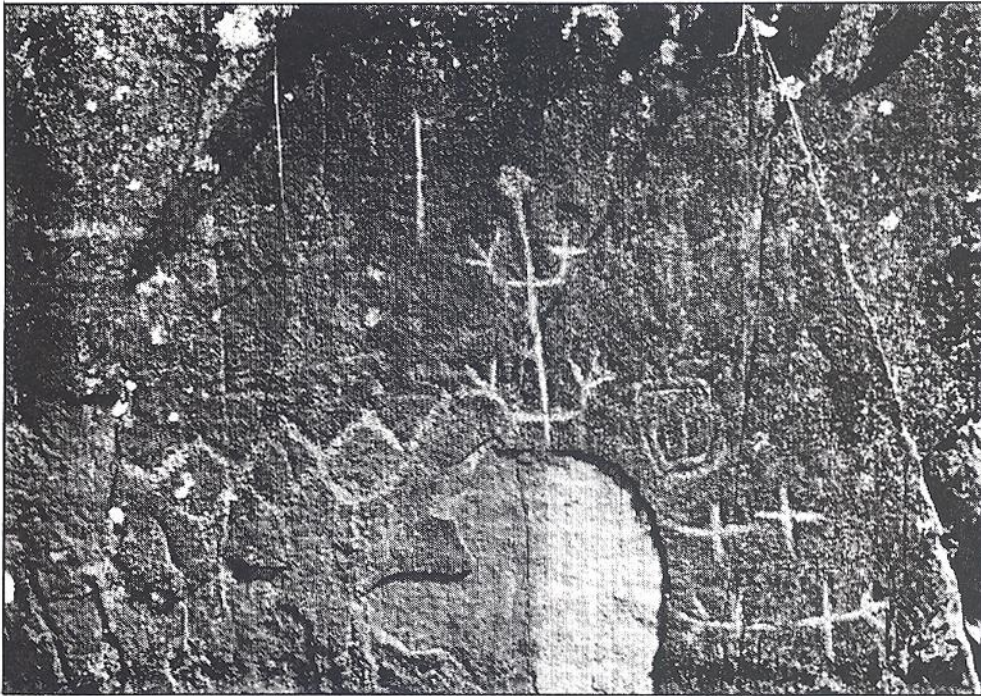


SII-B-2 - Painel com duas séries de sinalações.

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

SII-C - Seguindo mais 50m, encontramos outro painel com 3 sinalações ainda nítidas, numa parede de granito.



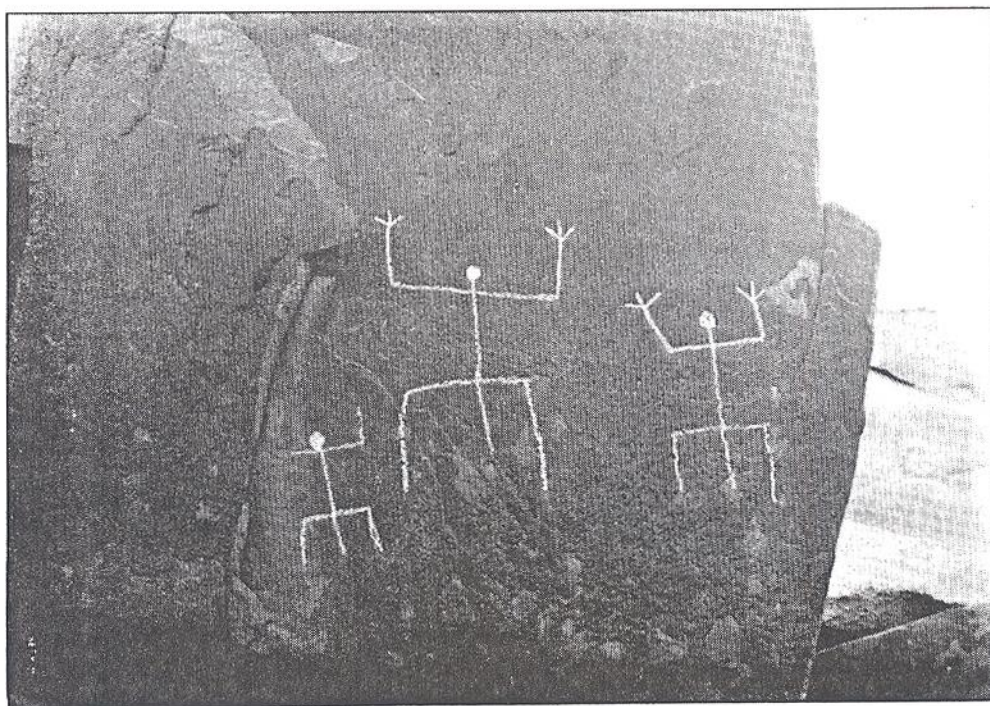
SII-C-1 - São quatro retângulos ligados, dois antropomorfos, estando um sobre o outro, e dois pares de mãos.

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

SII-C-2 - Vestígio num petróglifo caído a 2m em frente ao painel.
Antes de chegar no Pesqueiro da Pedra Fincada, a uns 100 m no caminho que sobe o morro, há mais vestígios de sinalações num paredão de diabásio.

SIII - Pesqueiro do Conforto : tem um painel, dois petróglifos isolados e um vestígio.



SIII-1 - Painel com três antropomorfos já virando vestígios.

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



SIII-2



SIII-3 - Vestígio de máscara junto ao paredão do morro



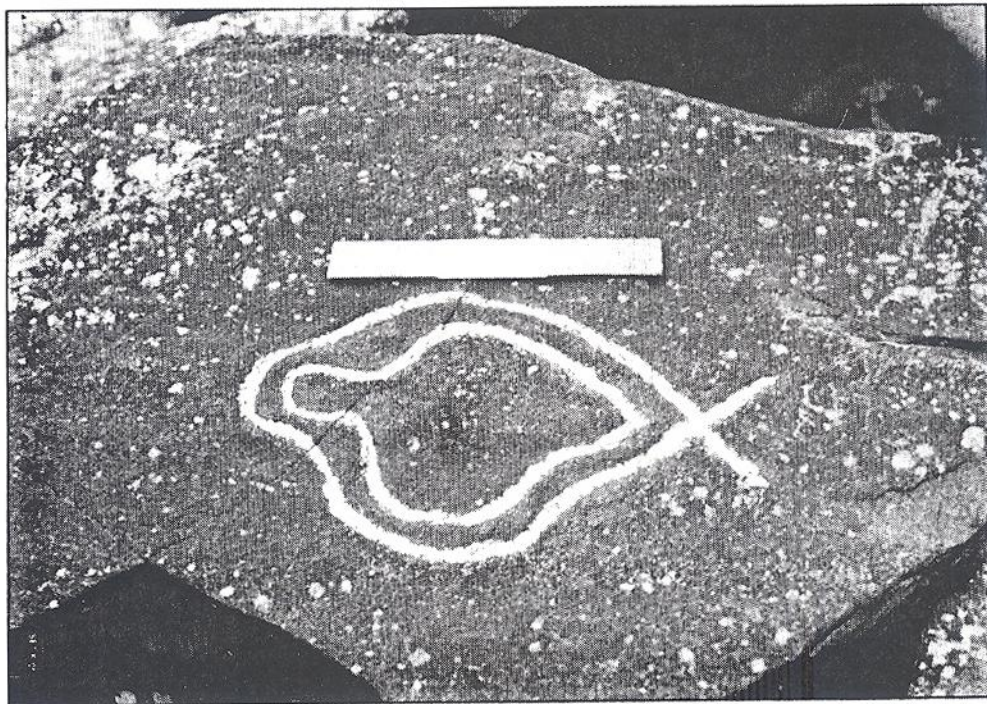
SIII-4

106

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

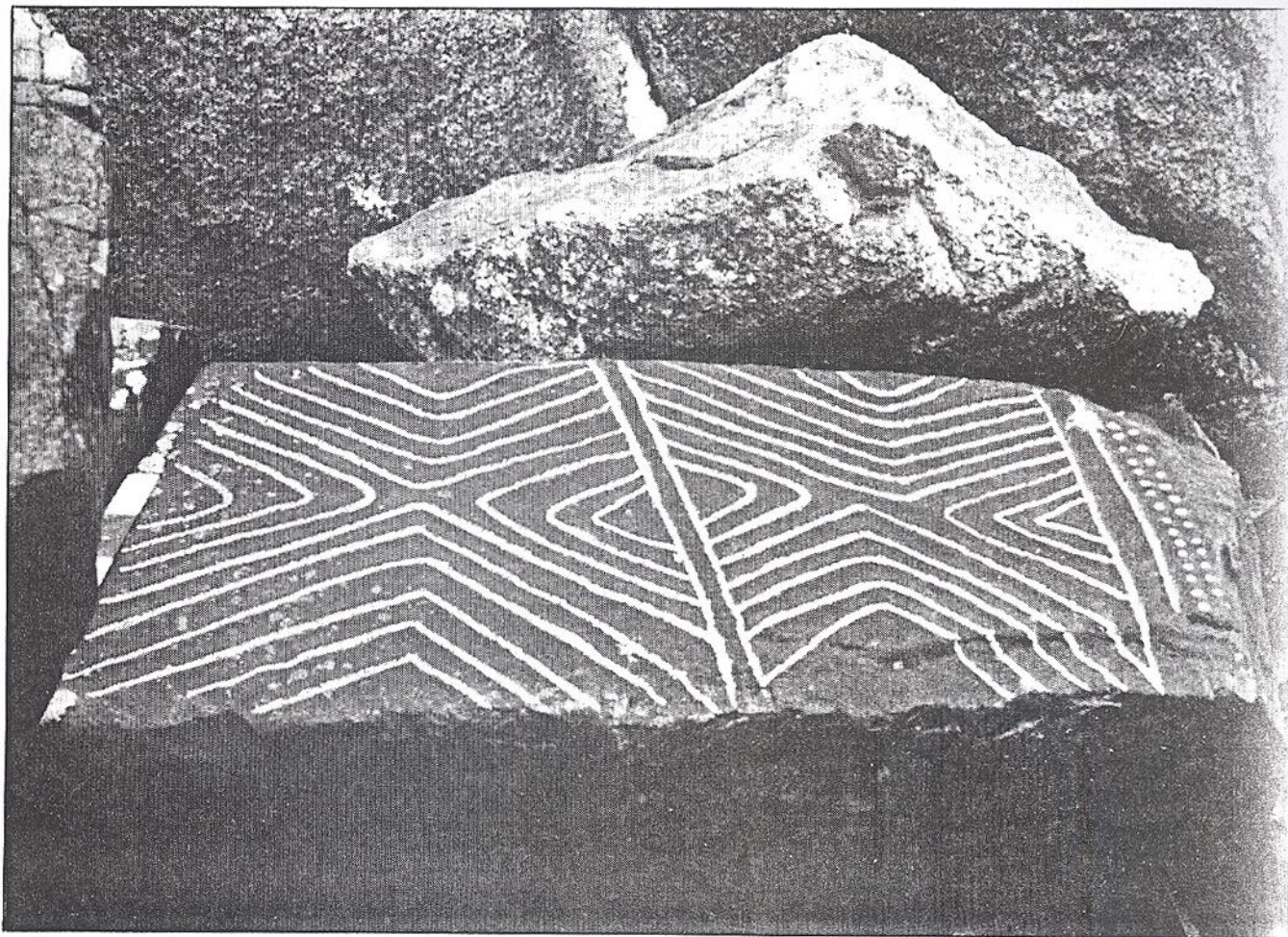
SIV - Pesqueiro do Saco da Fonte: é composto por duas sinalações e um vestígio.



SIV-1 - Sinalação que representa um zoomorfo, um possível peixe.

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



SIV-2 - Vestígio

SIV-3 - Igual às máscaras astecas e duplas, como na cultura marajoara e outras.

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



SV-A-B-C-D-E - Pesqueiro do Letreiro

Este sítio é muito conhecido no meio dos pescadores, devido ao famoso "Letreiro" da Ilha do Campeche, que pode ser visto do mar, sendo o maior painel de todo o litoral (5,76m). Ele fica a 7m de altura, num lugar de difícil acesso e é constituído por 13 sinalações diferentes, sendo que 4 sinalações estão na beira da pequena plataforma ao pé do painel. E 2 vestígios, um de máscara e outro de traços pequenos ou bastonetes, paralelos e em colunas.

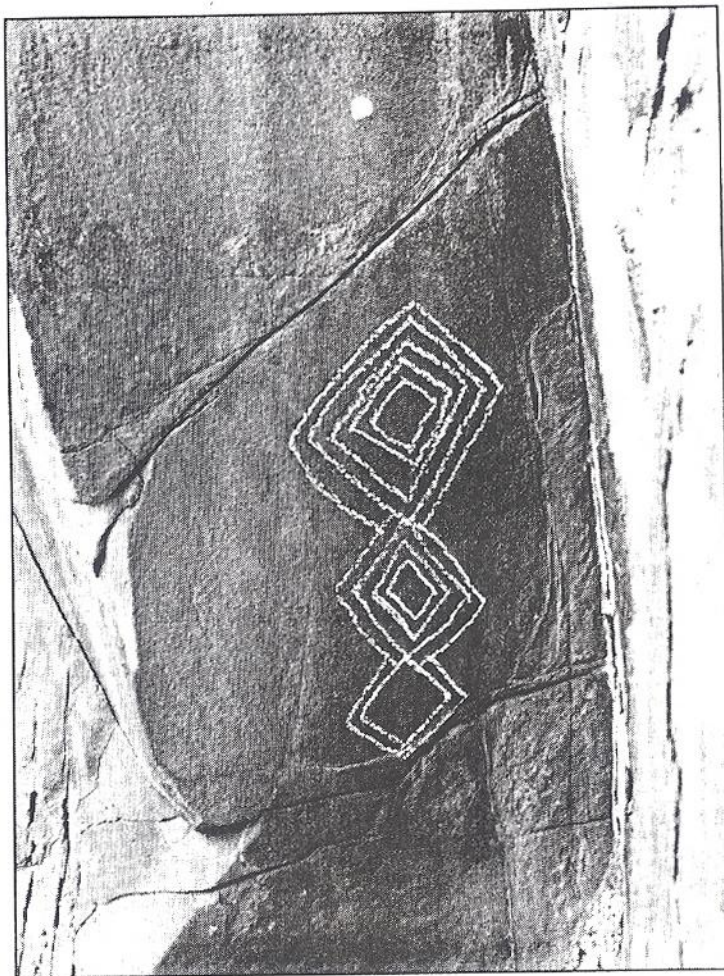
Este sítio é o que possui o maior número de sinalações (37) e mais alguns vestígios. Também tem uma marca de pisaça ou pegada humana e uma enorme banheira escavada na rocha, que com certeza era usada pelos autores.

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



SV-A-1 - Na parte de cima, primeira sinalação à esquerda, na parede perpendicular à do painel. Esta sinalação nos parece mais moderna que as outras e de feitura mais pobre, com traços finos e pouco profundos.

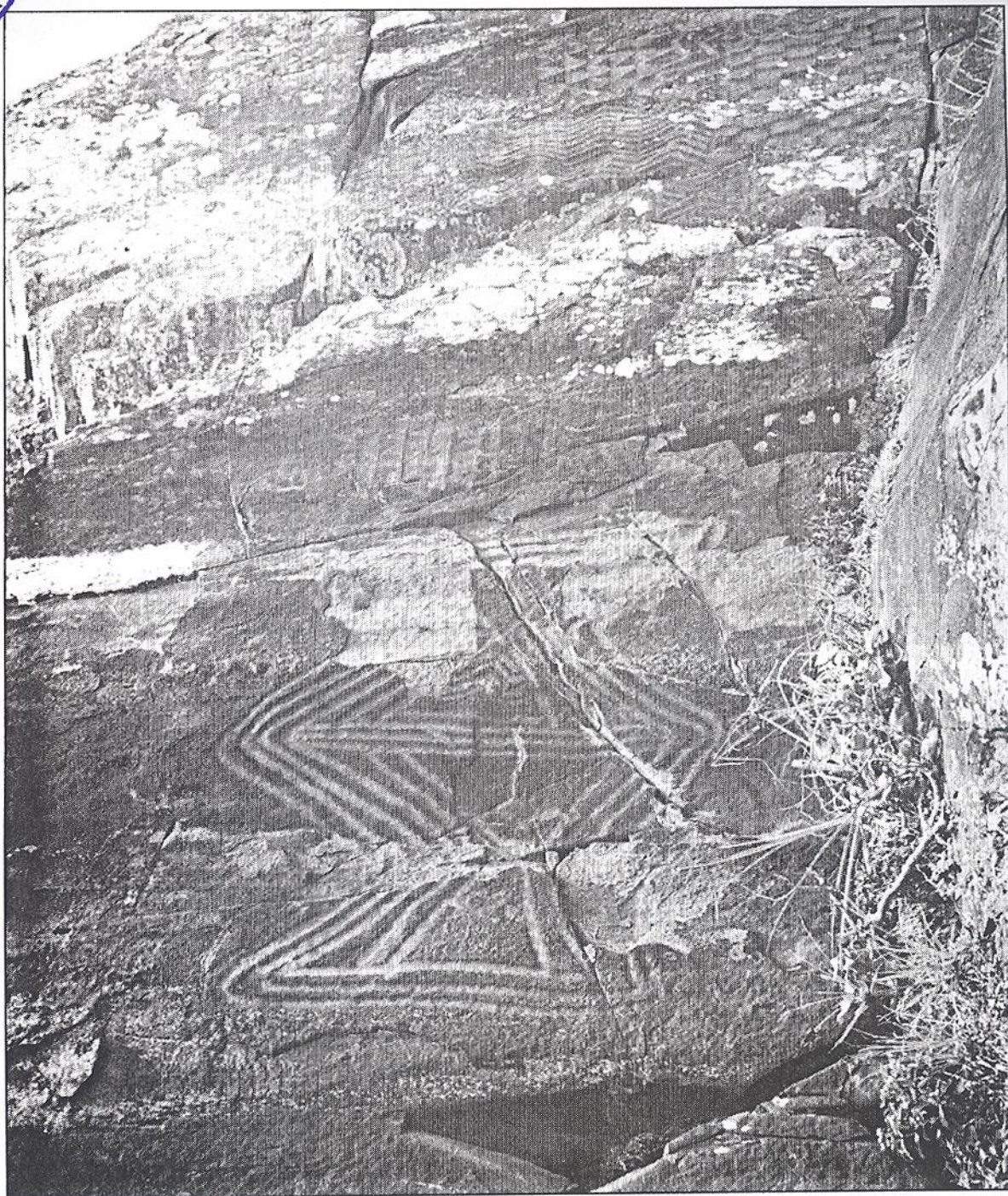


REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER *A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.*
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

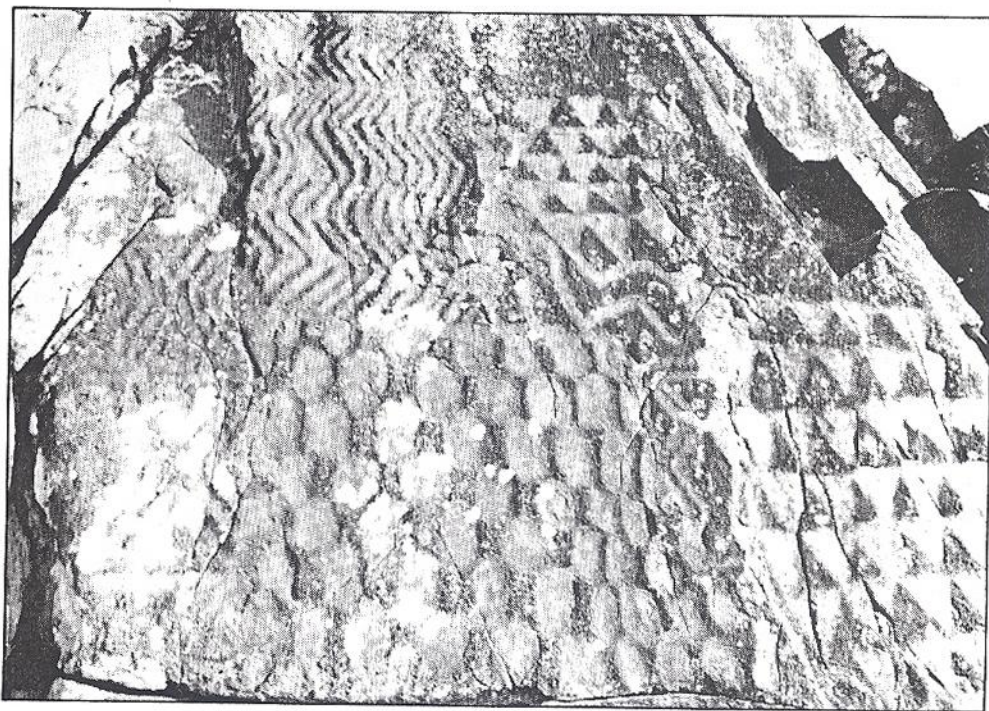
SV-A-2 - Enorme sinalação parcialmente destruída, constituída por uma dupla máscara circundada por linhas paralelas, formando uma figura impressionante e muito diferente das outras do painel.

SV-A-3 - série de triângulos



REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

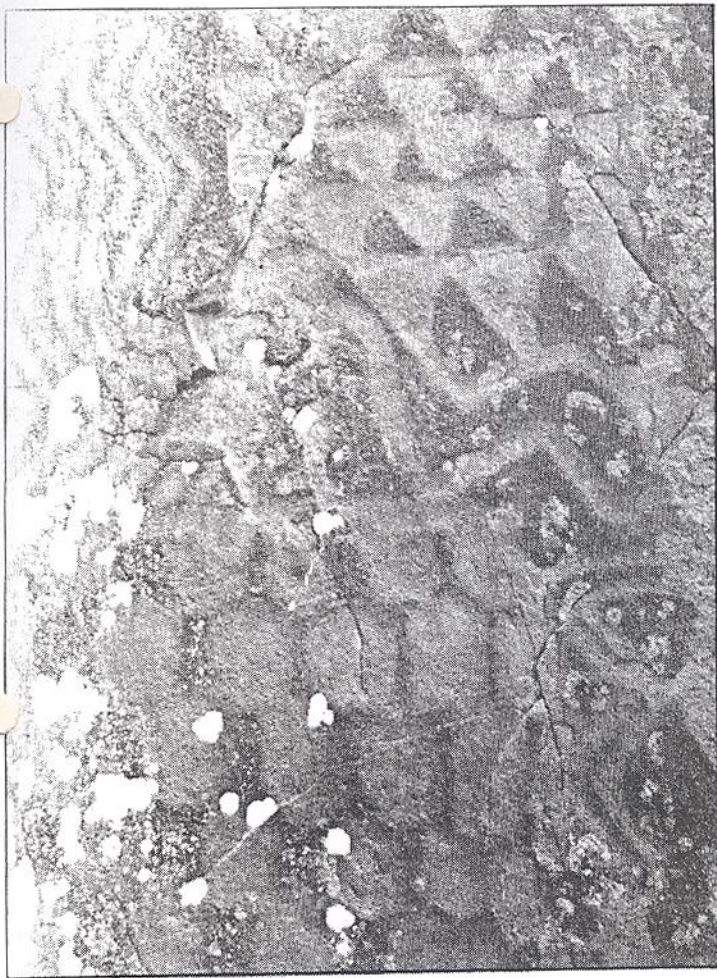


SV-A-4 - Sinalação que apelidamos de formato de ampulheta.

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER *A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.*
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

SV-A-5 - Sinalação formada por 12 linhas paralelas onduladas verticais.

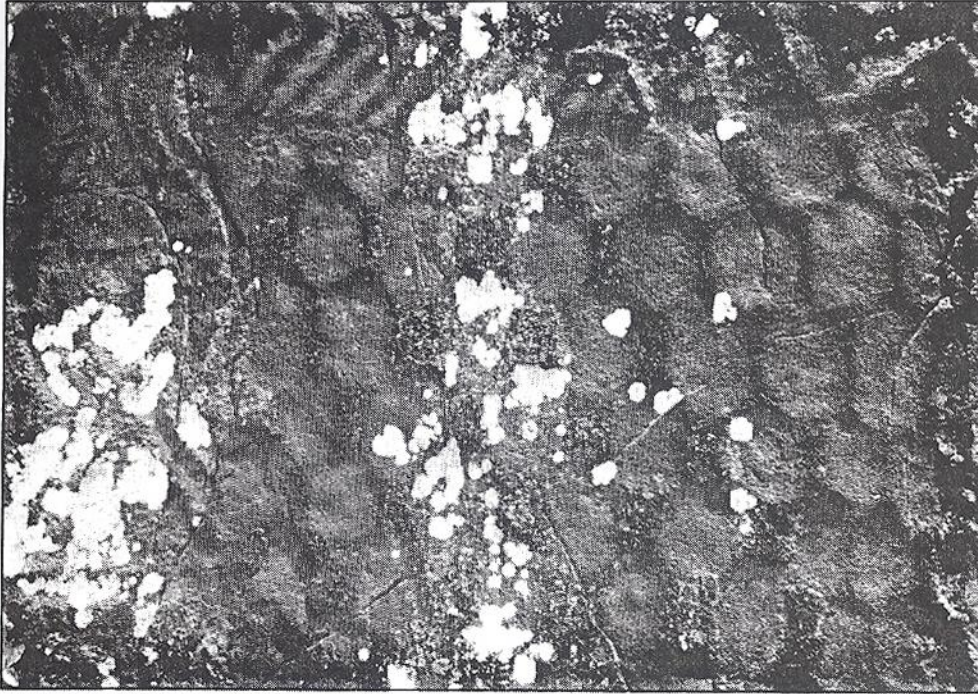


SV-A-6 - Série de triângulos com o vértice para baixo que terminam numa linha curva, como se estivessem apontando uma direção.

113

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



SV-A-7 - Conjunto formado por 8 fileiras do que chamamos de casulos, num total de 42, ainda visíveis.

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER *A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.*
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

SV-A-8 - Sinalação situada entre SV-A-7 e SV-A-9

SV-A-9 - Série de triângulos também com o vértice para baixo que completam o painel.



SV-A-10, SV-A-11 e SV-A-12 - Estão na pequena plataforma ao pé do painel do letreiro, vistas somente da própria plataforma.

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



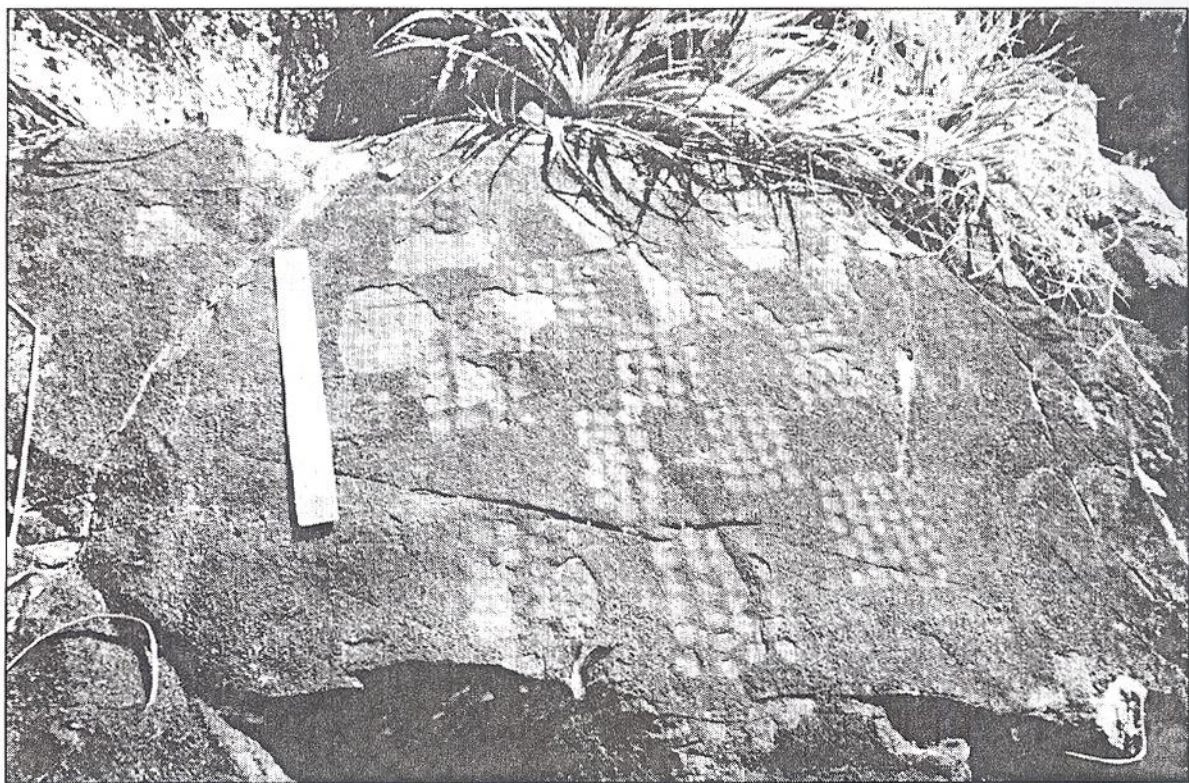
SV-A-10 - Vários retângulos interligados formando o que chamamos de rede de pesca, para melhor distingui-la das outras.

SV-A-11 - Único desenho de espiral de todo o litoral catarinense.

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

SV-A-12 - São 11 agrupamentos de séries de pontos simétricos que ainda aparecem nítidos.



SV-B - Fica situado no paredão antes de se chegar no painel do letreiro, a cerca de 7m de altura, não se sabendo como foi possível fazê-lo, pois não tem uma plataforma que sirva de apoio.

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

SV-B-1 - Constituído por 2
sinalações, triângulos enci-
mados por pequena má-
cara.

SV-B-2 - Vestígio de 4
círculos concêntricos.

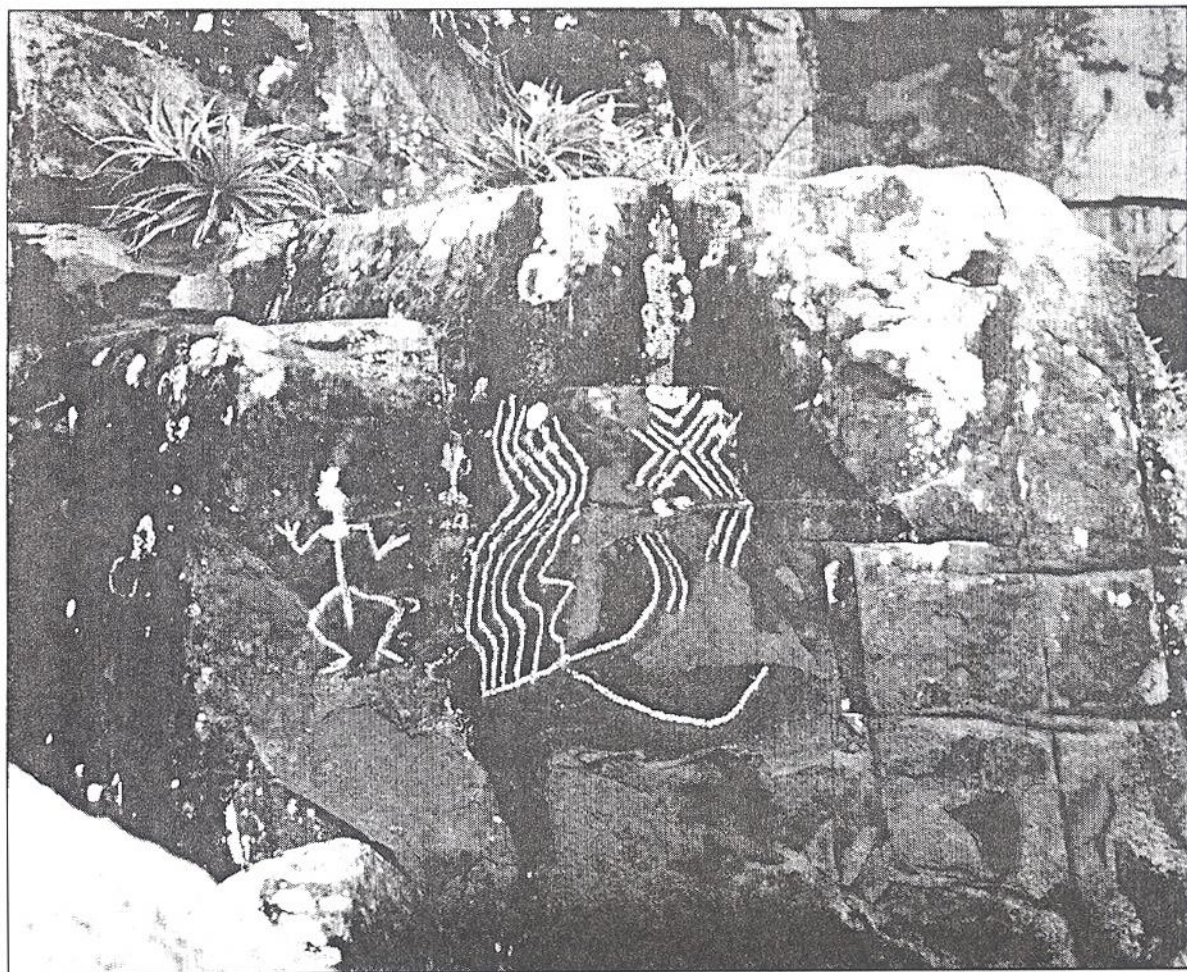


REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER *A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.*
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

SV-C - Pequeno painel a 5m antes de iniciar a subida para o painel do leiteiro. É constituído por um antropomorfo e uma sinalação que está em duas faces da rocha, ambos semivestígios, e um vestígio.

SV-C-1 e SV-C-2



REPRODUÇÃO:

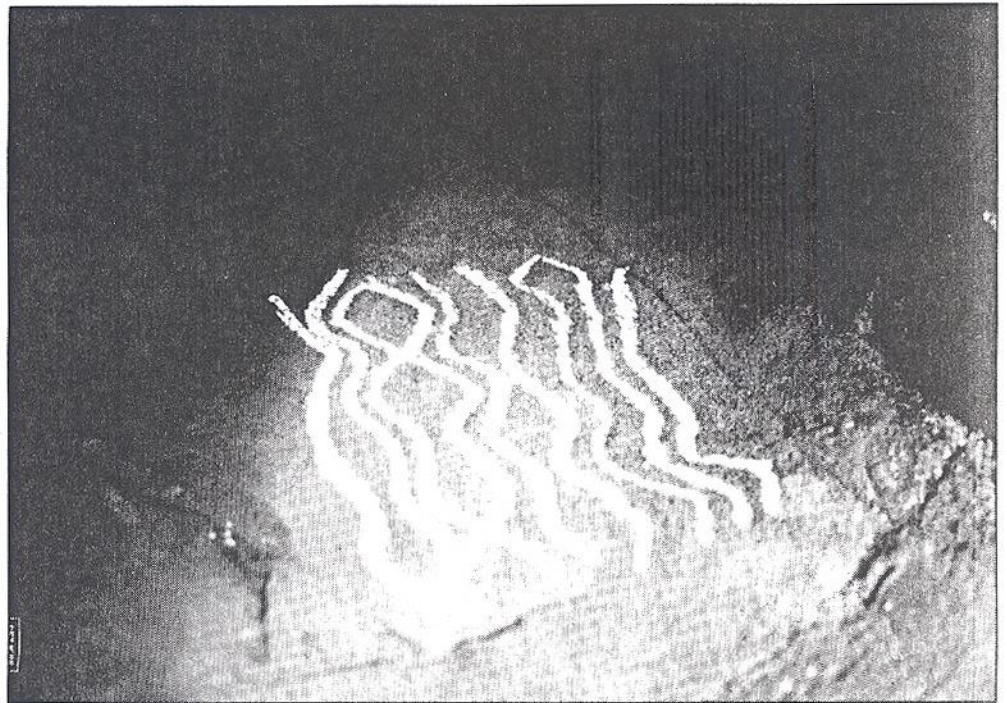
LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



SV-D - São três sinalações
que estão dentro de pequeno
abrigo sob-rocha, 30m a
frente do painel do letreiro.

SV-D-1

SV-D-2



120

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER *A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.*
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



SV-D-3



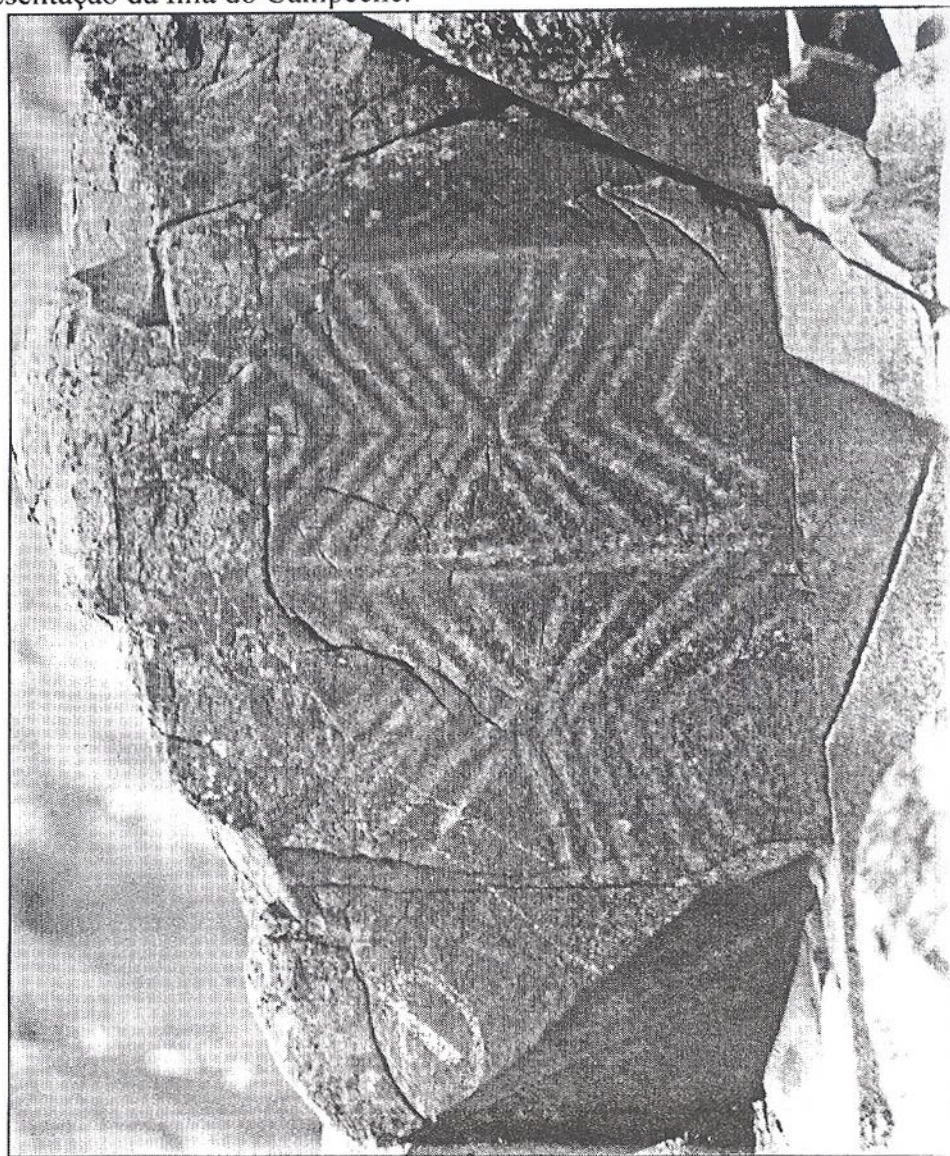
121

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

SV-E-1 - Situa-se na chegada do pesqueiro, fácil de ser vista.

É constituída por uma dupla máscara, sendo que a da esquerda possui o famoso símbolo da terceira visão ou terceiro olho, comentado na apresentação da Ilha do Campeche.



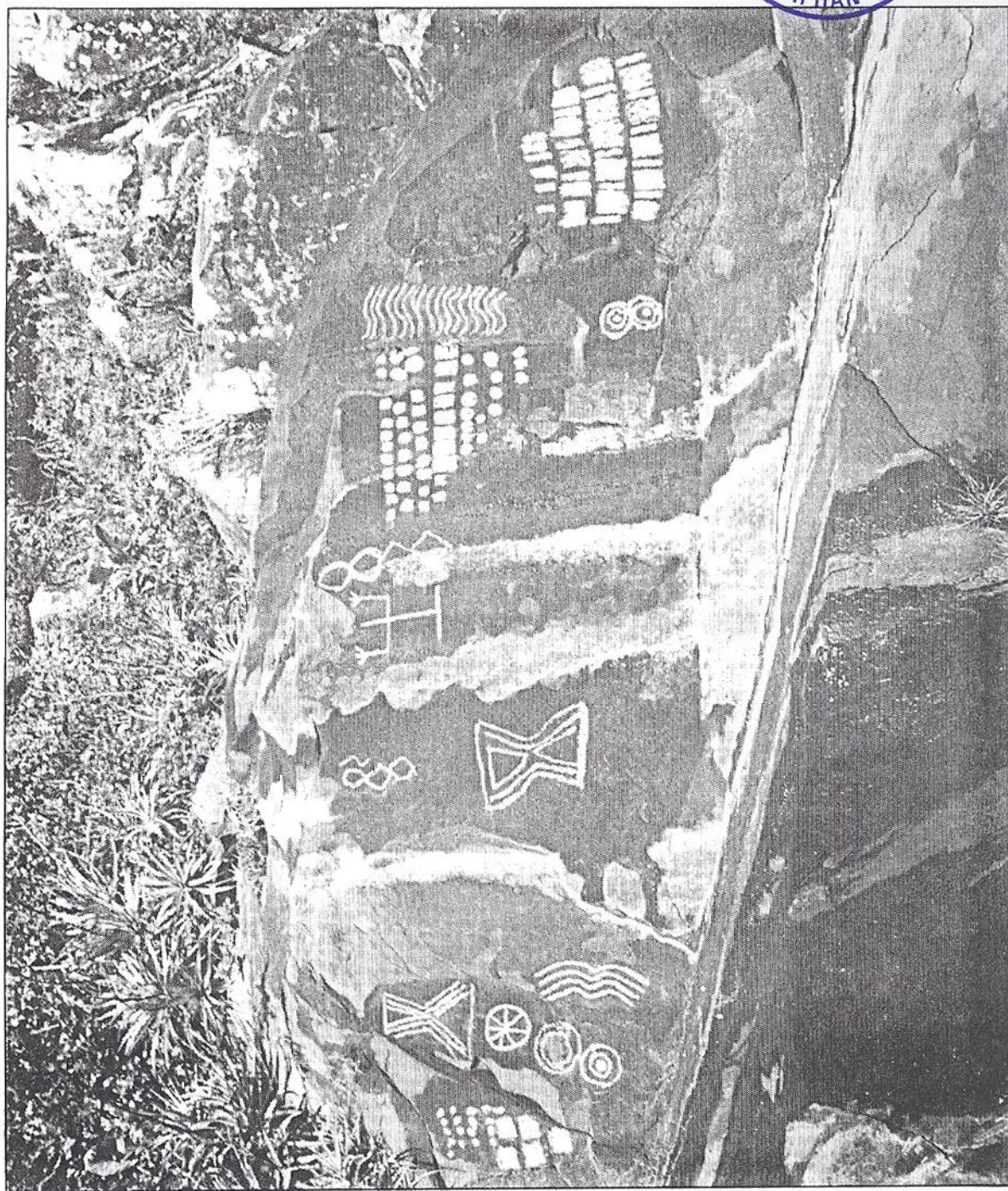
Esta sinalação encontra-se numa rocha que está parcialmente rachada, notando-se perfeitamente que ela foi feita antes de isto ter acontecido. Que grande cataclismo a causou e quando? Certamente não foi o sol, que causa danos apenas superficiais. Reiteramos nossas dúvidas a respeito da maioria das datações.

Neste sítio existem mais duas sinalizações que se transformaram em vestígios.

122

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



123

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER *A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.*
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



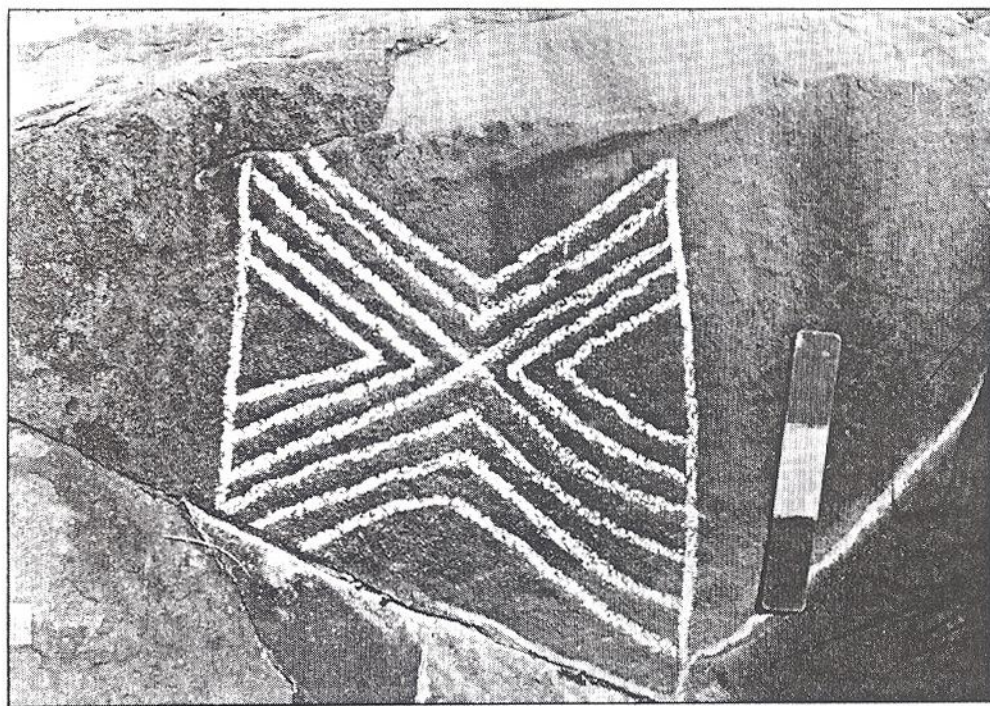
SVI-A-B-C-D - Pesqueiro do Triste

- SVI-A - Painel formado por 12 conjuntos de sinalações, que estão hoje em dia em estado de conservação ruim, com algumas que se tornaram vestígios.
- SVI-A-1 - Formado por 4 fileiras de pontos e 5 retângulos.
- SVI-A-2 - Sinalação que apelidamos de formato de ampulheta.
- SVI-A-3 - Conjunto de três círculos diferentes um do outro.
- SVI-A-4 - 4 linhas paralelas onduladas verticais.
- SVI-A-5 - Vestígio do que sobrou de uma sinalação.
- SVI-A-6 - Outra sinalação com formato de ampulheta; de outro ângulo, parece uma máscara.
- SVI-A-7 - Antropomorfo sem cabeça e com três dedos em cada mão.
- SVI-A-8 - Quatro figuras ovóides ligadas verticalmente.
- SVI-A-9 - 7 fileiras de pequenos retângulos, sendo a fileira do meio com retângulos maiores.
- SVI-A-10 - 16 linhas paralelas onduladas horizontais.
- SVI-A-11 - 2 círculos concêntricos ligados verticalmente.
- SVI-A-12 - Conjunto de 4 fileiras formado por traços seguidos de retângulos.

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

SVI-B-1 - 4 fileiras de retângulos em que as colunas são formadas com a intercalação de retângulos, com espaços vazios, a 6m do painel principal, continuando no sentido horário.

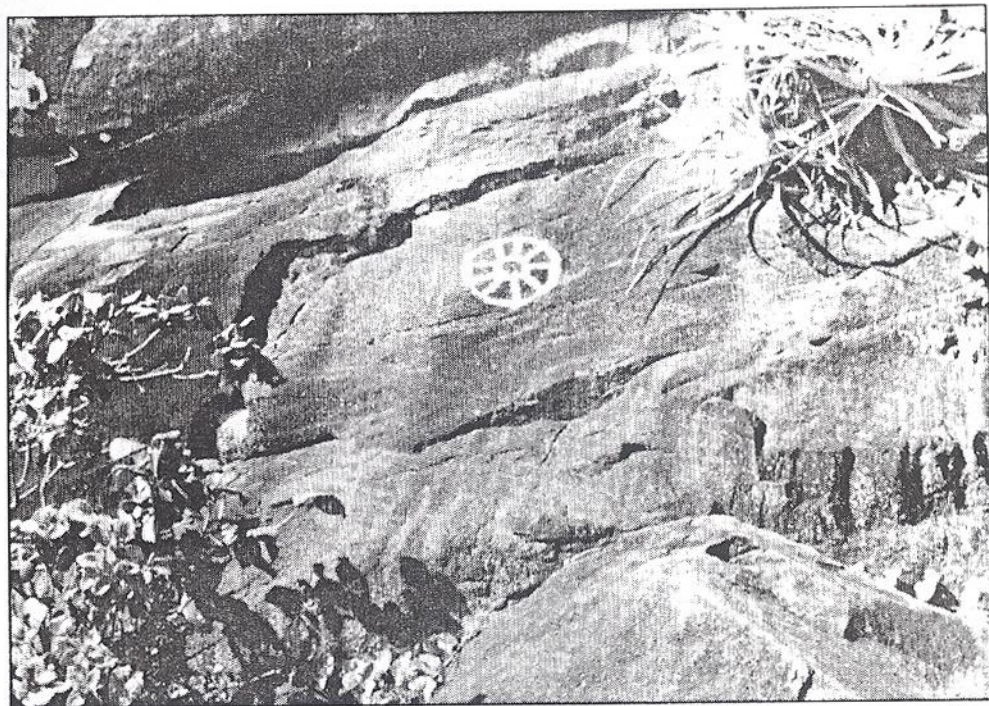


SVI-C-1 - Máscara em pequena parede vertical, no nível do chão, a 3m antes do painel principal.

125

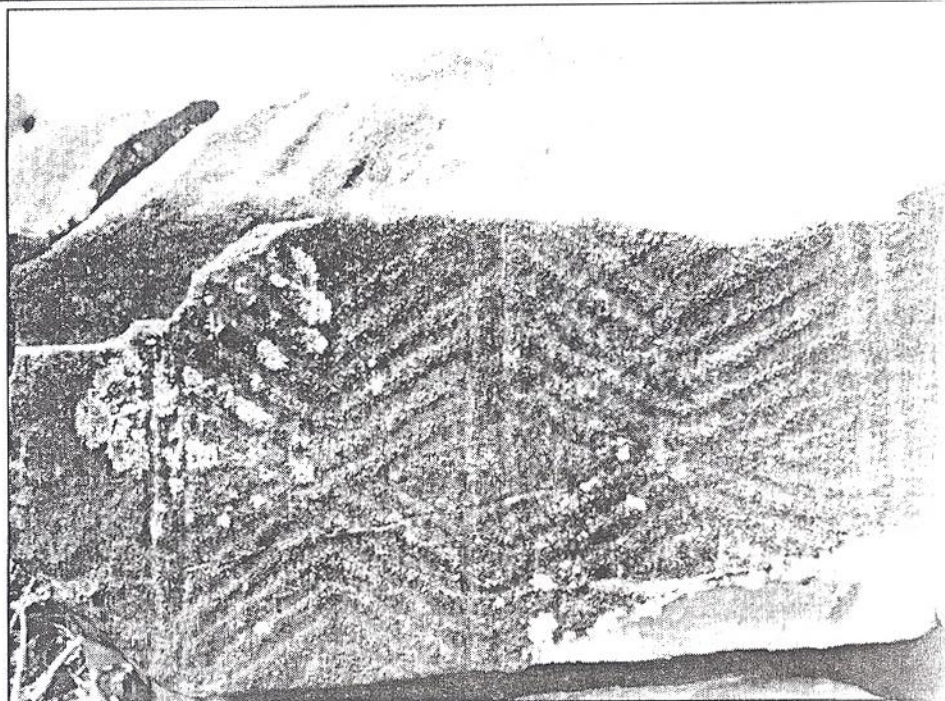
REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER *A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.*
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



SVI-D-1 - Pequeno círculo concêntrico com raios que partem do círculo central, à esquerda, 5m antes do principal.

SVI-D-2 - Dupla máscara no paredão a 3m antes de SVI-D-1.



REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

SVII-A-B-C-D-E-F - Pesqueiro da Pedra Preta do Sul

Neste sítio os painéis e as sinalações estão esparramados por cerca de 100m de extensão, no chão e nos paredões do costão, a maioria se tornando vestígio rapidamente, tanto pela ação do homem como por meios naturais.

SVII-A - Painel no solo com inclinação de 45 graus. São 3 sinalações que ficam num caminho, onde as pessoas passam por cima delas.



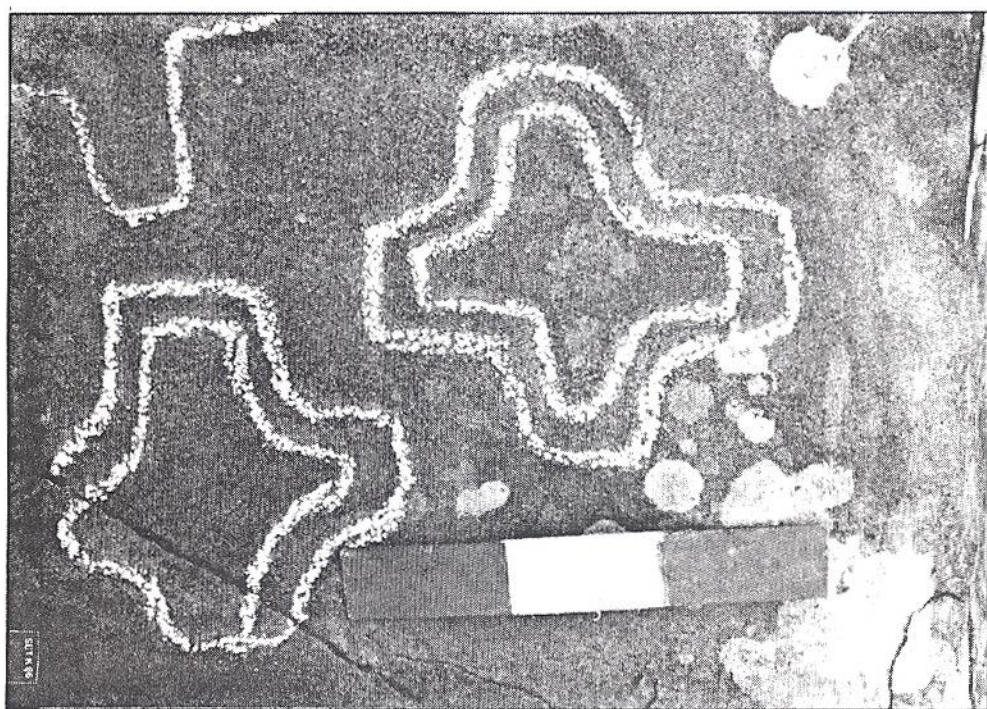
SVII-A-1 - São 9 linhas onduladas não paralelas verticais atravessadas por uma linha horizontal.

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



SVII-A-2 - São 6 linhas retas paralelas verticais atravessadas ou cortadas por 6 linhas retas paralelas oblíquas, formando 25 losangos.



SVII-A-3 - Conjunto de 3 cruces externas com 3 cruces internas, iguais às que existem em Sanguá, na Amazônia e em Tiahuanaco, na Bolívia.

128

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

SVII-B-1 - A 10m do painel acima, no nível do solo, quase vestígio de uma grande máscara.



129

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER *A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.*
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



SVII-B-2 - Semivestígio a 5m de B-1

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

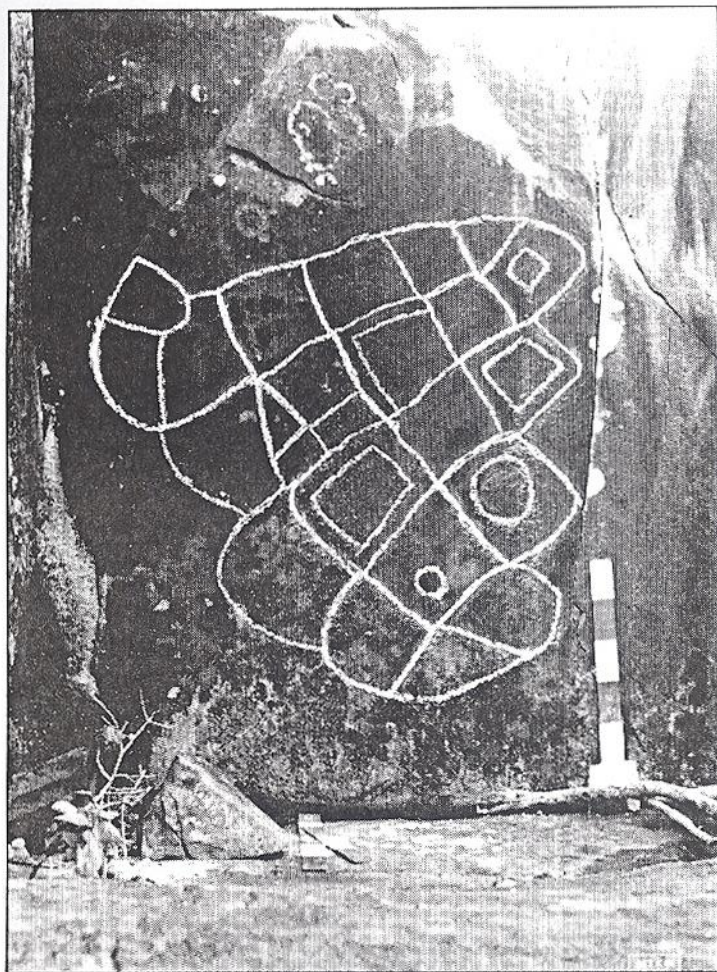
SVII-C - Paineis a 10m de altura no paredão, apresentando na face vertical uma grande figura, formada por linhas duplas; ao lado, 3 antropomorfos. Na face superior, uma dupla máscara. Esta fotografia só foi possível com uma teleobjetiva de 300mm.



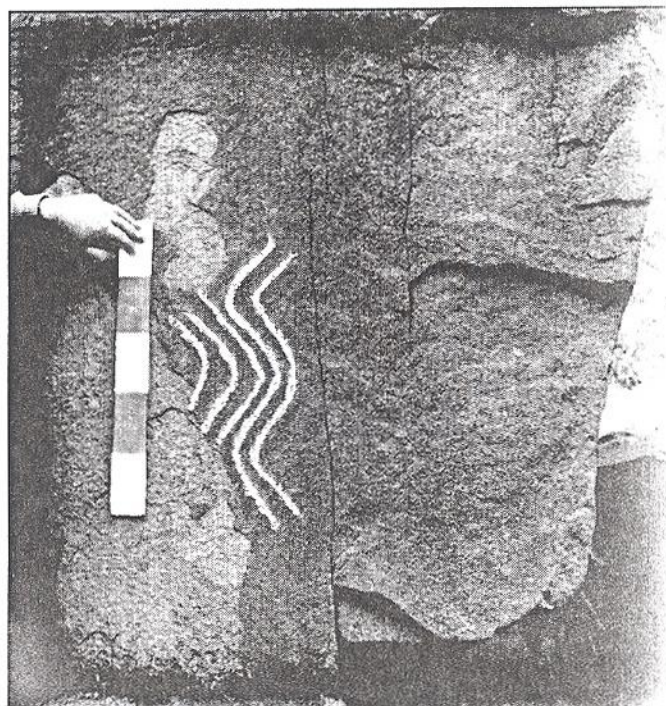
131

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER *A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.*
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



SVII-D-1 - Ao sul do painel SVII-C, numa parede vertical, sinalação que apelidamos formato de rede.

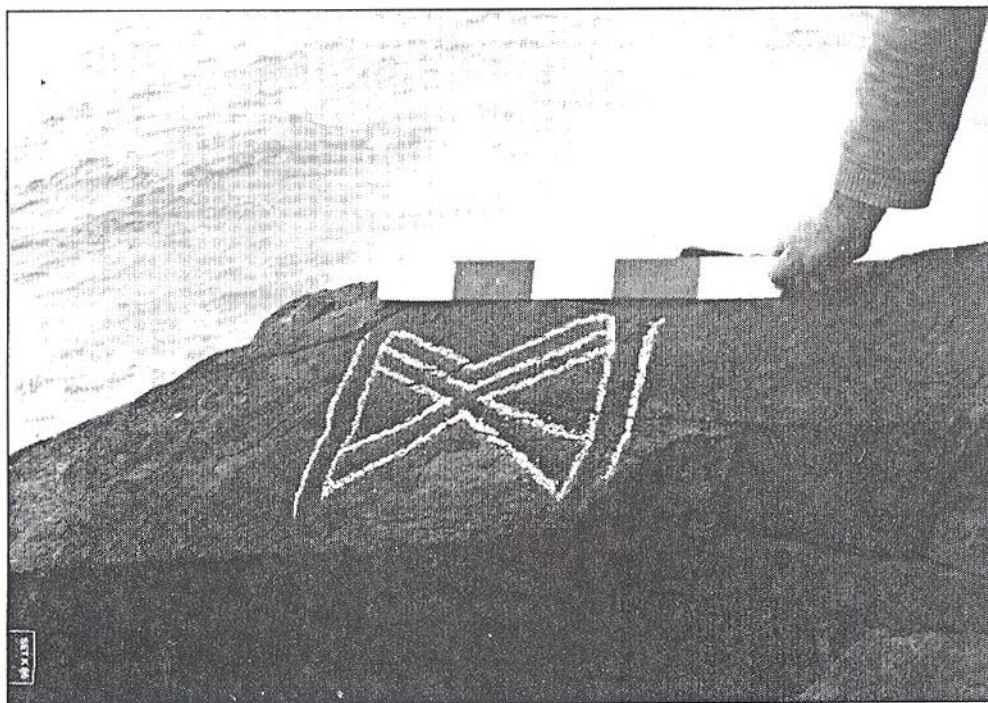


SVII-E-1 - Semivestígio em pedra que foi descascada ou tirada a camada superficial.

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

SVII-F-1 - Pequena máscara quase vestígio.



Neste sítio em que as sinalações estão desaparecendo, na maioria por meios naturais, distinguimos ainda 2 vestígios, um de uma série de pontos simétricos e outro de um antropomorfo com série de pontos simétricos.

REPRODUÇÃO:

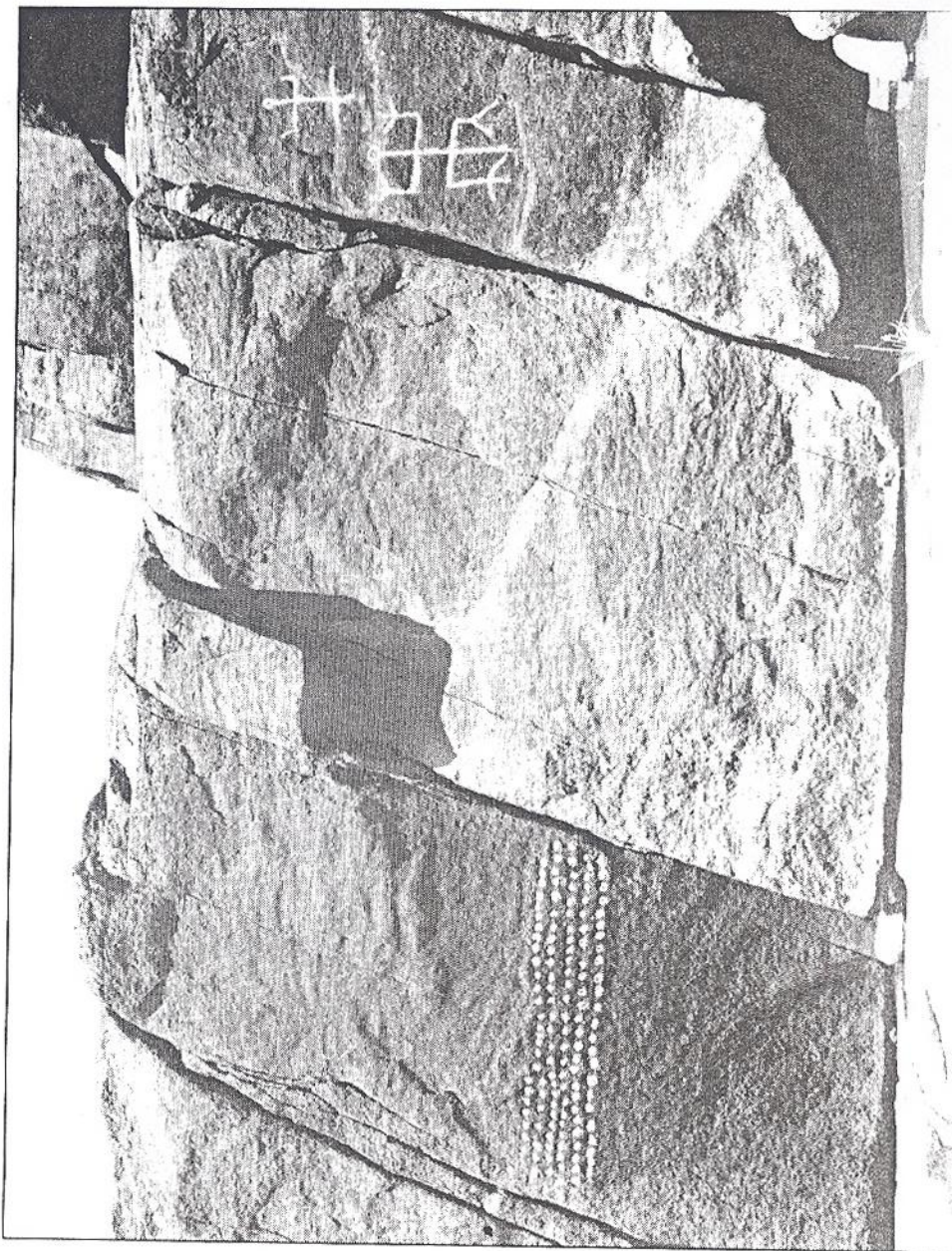
LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

SVIII-A-B-C-D - Pesqueiro da Caverna do Morcego

Chegamos ao último sítio quase na ponta sul da ilha.

SVIII-A - Pannel com uma série de pontos simétricos e 2 antropomorfos

SVIII-A-1 e SVIII-A-2



134

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

SVIII-B-1 - Vestígio de linhas onduladas paralelas verticais



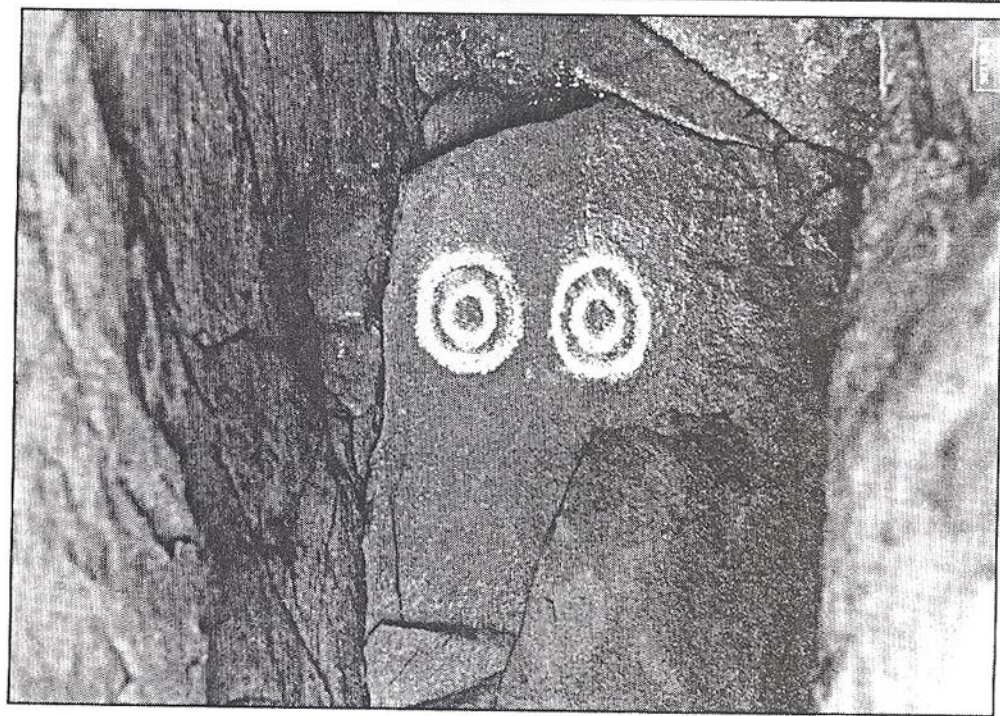
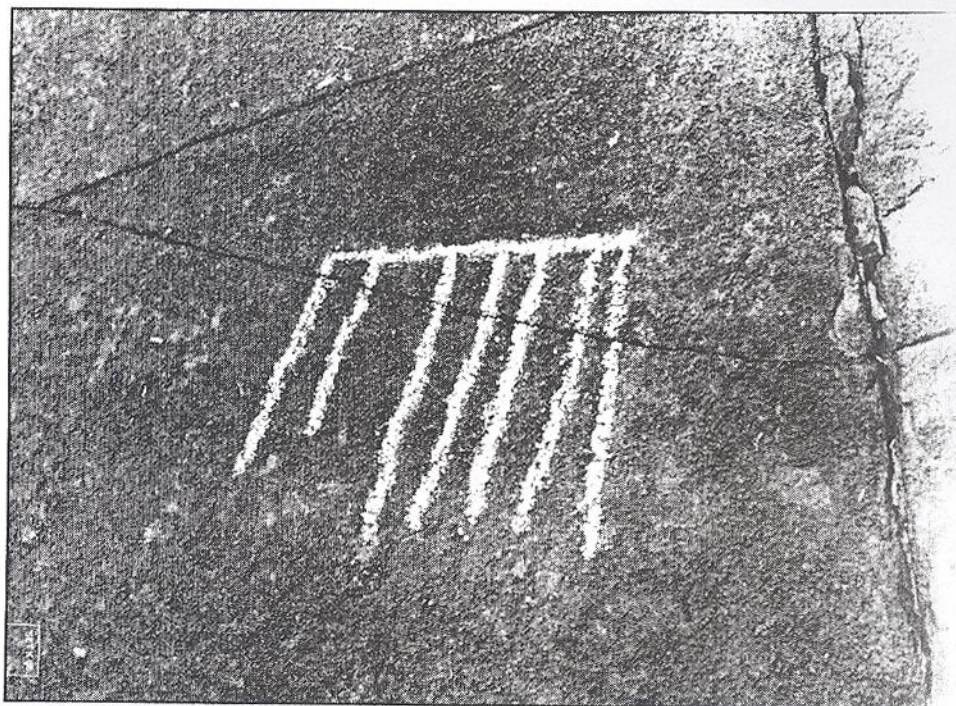
SVIII-C-1 - 11 linhas onduladas paralelas verticais

135

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

SVIII-D-1 - 7 linhas retas paralelas verticais ligadas na parte de cima por uma linha reta horizontal.



SVIII-E-1 - Com estes 2 círculos concêntricos, que parecem dois olhos abertos, como que querendo nos dizer alguma coisa, finalizamos a exposição de Arte Rupestre do Município de Florianópolis.

136

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



FICHA TÉCNICA DAS FIGURAS

- Largura (máx.) ou Horizontal (máx.) em cm;
- Altura (máx.) ou Vertical (máx.) em cm;
- Conservação: Boa, Mais ou Menos (M/M), Ruim e Vestígio;
- Tipo de Rocha: Diabásio (Diab.), Granito (Gran.);
- Orientação: Norte (N), Leste (L), Sul (S), Oeste (O),
Nordeste (NE), Noroeste (NO), Sudeste (SE) e Sudoeste (SO);
- Tipo de Figura: Antropomorfo (homens, mãos, pés, máscaras)
Zoomorfo (animais, peixes)
Signo (traços, pontos, triângulos, retângulos, círculos, linhas)
Objeto
Diverso
- Técnica de Execução: Gravura (abrasão, picote, polimento ou
alisamento e outros)
Toda a arte rupestre existente no litoral de
Santa Catarina é constituída de gravuras.
- Traçado: linear, pontual e silhueta;
- Existe em outros sítios: Sim e Não

Observação: Esta ficha é referente somente ao município de Florianópolis.

137

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



	LARGURA (MÁX.)	ALTURA (MÁX.)	CONSERVAÇÃO	TIPO DE ROCHA	ORIENTAÇÃO	TIPO DE FIGURA	TRAÇADO DE EXECUÇÃO	EXISTE EM OUTROS SÍTIOS
ILHA DO ARVOREDO								
SI-1 PAINEL	550	140	RUIM	DIAB.	O	SIGNO ANTROPOMORFO	LINEAR/SILHUETA / SILHUETA	NÃO SIM
SI-2	155	65	RUIM	DIAB.	O	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
ILHA DAS ARANHAS								
SI-1	59	34	RUIM	DIAB.	L/SE	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
SI-2	48	77(89)	RUIM	DIAB.	L/SE	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
SI-3	76	69	RUIM	DIAB.	L/SE	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
ILHA DO CAMPECHE								
CAM-SI-1	39	32	BOA	DIAB.	N	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SII-A-1	31	45	VEST.	DIAB.	NO	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SII-A-2	38	40	RUIM	DIAB.	NO	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SII-A-3	46	114	RUIM	DIAB.	NO	SIGNO	GRAV. LINEAR SILHUETA	SIM NÃO
CAM-SII-A-4	32	59	RUIM	DIAB.	NO	SIGNO ANTROPOMORFO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SII-A-5	115	84	VEST.	DIAB.	S	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SII-A-6	210	150	RUIM	DIAB.	L/O	ANTROPOMORFO	GRAV. LINEAR	SIM
CAM-SII-B-1	7	73	RUIM	DIAB.	L	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SII-B-2 PAINEL	98(40)	118(62)	RUIM	DIAB.	L	SIGNO TRIÂNGULO	SILHUETA LINEAR	NÃO SIM
CAM-SII-C-1 PAINEL	98	58	RUIM	GRAN.	NO	ANTROPOMORFO SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO

142

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
 Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.

	LARGURA (MÁX.)	ALTURA (MÁX.)	CONSERVAÇÃO	TIPO DE ROCHA	ORIENTAÇÃO	TIPO DE FIGURA	TRACADO DE EXECUÇÃO	EXISTE EM OUTROS SITIOS
CAM-SII-C-2			VEST.	DIAB.				
CAM-SIII-1 PAINEL	48	70	RUIM	DIAB.	N	ANTROPOMORFO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SIII-2	46,50	51	BOA	DIAB.	O	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SIII-3	41	42	VEST.	DIAB.	N	ANTROPOMORFO MÁSCARA	GRAV. LINEAR	SIM
CAM-SIII-4	70	70	VEST.	DIAB.	O	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SIV-1	46	30	BOA	DIAB.	L	ZOOMORFO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SIV-2	58	46	VEST.	DIAB.	L	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SIV-3	162	82	BOA	DIAB.	SE	ANTROPOMORFO MÁSCARA	GRAV. LINEAR	SIM
CAM-SV-A-1	40	95	RUIM	DIAB.	NE	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SV-A-2	168	142	RUIM	DIAB.	SE	ANTROPOMORFO MÁSCARA	GRAV. LINEAR	SIM
CAM-SV-A-3	33	65	RUIM	DIAB.	SE	SIGNO TRIÂNGULO	GRAV. SILHUETA	SIM
CAM-SV-A-4	33	40	RUIM	DIAB.	SE	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SV-A-5	50	88	BOA	DIAB.	SE	SIGNO	GRAV. LINEAR	SIM
CAM-SV-A-6	54	75	BOA	DIAB.	SE	SIGNO TRIÂNGULO	SILHUETA LINEAR	SIM NÃO
CAM-SV-A-7	80	51	RUIM	DIAB.	SE	SIGNO	GRAV. SILHUETA	NÃO
CAM-SV-A-8	20	45	RUIM	DIAB.	SE	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SV-A-9	85	180	RUIM	DIAB.	SE	SIGNO TRIÂNGULO	GRAV. SILHUETA	SIM

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



	LARGURA (MÁX.)	ALTURA (MÁX.)	CONSERVAÇÃO	TIPO DE ROCHA	ORIENTAÇÃO	TIPO DE FIGURA	TRAÇADO DE EXECUÇÃO	EXISTE EM OUTROS SÍTIOS
CAM-SV-A-10	90	165	BOA.	DIAB.	SE	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SV-A-11	26	21	RUIM	DIAB.	SE	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SV-A-12	71	59	RUIM	DIAB.	SE	SIGNO	GRAV. PONTUAL	NÃO
CAM-SV-A-13	40	100	VEST.	DIAB.	S	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SV-B-1	85	80	BOA	DIAB.	SE	SIGNO TRIÂNGULO	LINEAR SILHUETA	NÃO SIM
CAM-SV-B-2	34(14)	28	VEST.	DIAB.	SE	SIGNO CÍRCULO	GRAV. LINEAR	SIM
CAM-SV-C-1	14	28	RUIM	DIAB.	SE	ANTROPOMORFO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SV-C-2	33(30)	74	RUIM	DIAB.	SE	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SV-C-3	74	94	VEST.	DIAB.	L	SIGNO	GRAV. PONTUAL	SIM
CAM-SV-D-1	30	32	RUIM	DIAB.	N	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SV-D-2	32	42	RUIM		N	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SV-D-3	18	20	M/M		N	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SV-E-1	86	80	BOA	DIAB.	N	ANTROPOMORFO MÁSCARA	GRAV. LINEAR	SIM
CAM-SVI-A-1	40	20	RUIM	DIAB.	L	SIGNO RETÂNGULO	GRAV. SILHUETA	SIM
CAM-SVI-A-2	27	33	RUIM	DIAB.	L	SIGNO	GRAV. LINEAR	SIM
CAM-SVI-A-3	15	50	RUIM	DIAB.	L	SIGNO	GRAV. LINEAR	SIM

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
 Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



	LARGURA (MÁX.)	ALTURA (MÁX.)	CONSERVAÇÃO	TIPO DE ROCHA	ORIENTAÇÃO	TIPO DE FIGURA	TRAÇADO DE EXECUÇÃO	EXISTE EM OUTROS SÍTIOS
CAM-SVI-A-4	10	35	RUIM	DIAB.	L	SIGNO	GRAV. LINEAR	SIM
CAM-SVI-A-5	8	15	VEST.	DIAB.	L	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SVI-A-6	28	35	RUIM	DIAB.	L	SIGNO	GRAV. LINEAR	SIM
CAM-SVI-A-7	15	21	RUIM	DIAB.	L	ANTROPOMORFO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SVI-A-8	6	25	RUIM	DIAB.	L	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SVI-A-9	55	51	RUIM	DIAB.	L	SIGNO RETÂNGULO	GRAV. SILHUETA	SIM
CAM-SVI-A-10	24	44	RUIM	DIAB.	L	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SVI-A-11	55	40	BOA	DIAB.	L	SIGNO	GRAV. SILHUETA	NÃO
CAM-SVI-B-1	90	44	RUIM	DIAB.	L	SIGNO RETÂNGULO	GRAV. SILHUETA	NÃO
CAM-SVI-C-1	44	32	RUIM	DIAB.	NE	ANTROPOMORFO MÁSCARA	GRAV. LINEAR	SIM
CAM-SVI-D-1	17	17	BOA	DIAB.	NE	SIGNO CÍRCULO	LINEAR	NÃO
CAM-SVI-D-2	98	58	RUIM	DIAB.	NE	ANTROPOMORFO MÁSCARA	GRAV. LINEAR	SIM
CAM-SVII-A-1	45	37	RUIM	DIAB.	L	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SVII-A-2	78	102	RUIM	DIAB.	L	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SVII-A-3	37	49	RUIM	DIAB.	L	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SVII-B-1	80	65	RUIM	DIAB.	L	ANTROPOMORFO MÁSCARA	GRAV. LINEAR	SIM
CAM-SVII-B-2	23	74	RUIM	DIAB.	L	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO

145

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



	LARGURA (MÁX.)	ALTURA (MÁX.)	CONSERVAÇÃO	TIPO DE ROCHA	ORIENTAÇÃO	TIPO DE FIGURA	TRACADO DE EXECUÇÃO	EXISTE EM OUTROS SÍTIOS
CAM-SVII-C-1 PAINEL	89(16)	172	BOA	DIAB.	L	SIGNO ANTROPOMORFO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SVII-C-2	89	120	BOA	DIAB.	L	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SVII-D-1	133	118	RUIM	DIAB.	S	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SVII-E-1	33	18	VEST.	DIAB.	L	ANTROPOMORFO MÁSCARA	GRAV. LINEAR	SIM
CAM-SVII-F-1	22	50	VEST.	DIAB.	L	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SVII-G-1			VEST.	DIAB.	S	SIGNO	GRAV. PONTUAL	SIM
CAM-SVII-H-1	38	52(27)	VEST.	DIAB.	N	ANTROPOMORFO MÁSCARA	LINEAR PONTUAL	NÃO SIM
CAM-SVIII-A-1	115	50	RUIM	DIAB.	N/NE	SIGNO	GRAV. PONTUAL	SIM
CAM-SVIII-A-2	34(25)	50(25)	RUIM	DIAB.	N/NE	ANTROPOMORFO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SVIII-B-1	35	43	VEST.	DIAB.	N/NE	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SVIII-C-1	83	129	RUIM	DIAB.	SE	SIGNO	GRAV. LINEAR	SIM
CAM-SVIII-D-1	35	30	RUIM	DIAB.	S	SIGNO	GRAV. LINEAR	NÃO
CAM-SVIII-E-1	15/16	15/18	RUIM	DIAB.	L	SIGNO CÍRCULO	GRAV. LINEAR	SIM

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
 Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



	No. DE INSCRIÇÕES	CONSERVAÇÃO				TIPO DE FIGURA			
		BOA	M/M	RUIM	VESTÍGIO	ANTROPOMORFO	ZOOMORFO	SIGNO	DIVERSO
SANTINHO NORTE*	30	9	0	20	1	6	0	23	1
SANTINHO SUL	5	1	0	2	2	2	0	4	0
BARRA DA LAGOA	7	2	0	5	0	0	1	6	0
GALHETA	4	1	0	2	1	0	0	3	1
PRAIA MOLE	4	0	0	1	2	0	0	3	0
PÂNTANO DO SUL	3	0	0	0	3	1	0	2	0
INGLESES NORTE	3	0	0	1	2	0	0	3	0
INGLESES SUL	1	0	1	0	0	0	0	1	0
ARMAÇÃO DO SUL	1	1	0	0	0	1	0	0	0
JOAQUINA	1	0	0	1	0	1	0	0	0
ILHA DO ARVOREDO*	2	0	0	2	0	1	0	2	0
ILHA DAS ARANHAS	3	0	0	3	0	0	0	3	0
ILHA DO CAMPECHE	73	13	1	44	15	16	1	58	0
TOTAIS	137	27	2	81	26	28	2	108	2

* PAINEL SII-4 e PAINEL DO LETREIRO entraram na contagem valendo 1 cada.

147

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
 Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il.



IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONALMemorando n°: 070/98
DEPROT

Data: 27/07/98

IPHAN/DIDDF
R. 00595/98

Da: Diretora do DEPROT
Para: Diretora do DID – Dra. Célia Maria Corsino

Assunto: Abertura de processo de tombamento da Ilha do Campeche,
Florianópolis - SC

Senhora Diretora,

Venho, por este intermédio, solicitar a Vossa Senhoria a abertura de processo de tombamento para o bem em referência, conforme solicitação da 11ª CR.

Atenciosamente,


Márcia Sant'Anna
Diretora do DEPROT



IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONALMemorando nº: 0513/98
DIDData: 28/07/98
Brasília-DF

Para : Chefe do Arquivo Noronha Santos - DID/RJ
Francisca Helena

Da : Diretora do Departamento de Identificação e Documentação
Célia Corsino



Assunto: Encaminha memo nº 070/98/DEPROT

Senhora Chefe,

Estamos encaminhado em anexo memo nº 070/98/DEPROT de 27.07.98, referente a abertura de abertura de processo de tombamento com a titulação "Ilha do Campeche, Estado de Santa Catarina" para providências urgentes.

Atenciosamente,

Célia Corsino
Diretora do DID



IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Memorando n°:

148/98 DID

Data: 31.07.98

Rio de Janeiro

Para: Célia Maria Corsino/Diretora do DID/IPHAN



Assunto: Abertura do Processo de Tombamento n° 1426-T-98

Sra. Diretora,

De ordem da Chefe do Arquivo Noronha Santos, em atenção ao MEMO/0513/98/DID, de 28 de julho de 1998, referente ao MEMO/070/98/DEPROT, de 27 de julho de 1998, informo que foi devidamente aberto o Processo de Tombamento n° 1426-T-98, com a titulação "*Ilha do Campeche, Florianópolis, Estado de Santa Catarina*".

Atenciosamente,

Maria do Socorro Cirne de Farias Nunes

Maria do Socorro Cirne de Farias Nunes
Matrícula n° 0223726

IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONALMemorando nº: 0558/98
DIDData: 04/08/98
Brasília-DF

Para : Diretora do Departamento de Proteção
Márcia Sant'Anna

Da : Diretora Substituta do Departamento de Identificação e Documentação
Catarina Eleonora F. da Silva

Assunto : Processo nº 1426-T-98

Senhora Diretora,

Estamos encaminhando processo de tombamento nº 1426-T-98 "Ilha do Campeche, Florianópolis, Estado de Santa Catarina", para as devidas providências.

Atenciosamente,

Catarina Eleonora F. da Silva
Diretora Substituta do DID

DEPROT/DF
R.00763/98
de 24/07/98



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO

MINISTÉRIO DA CULTURA

**COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO
ARQUIVO CENTRAL DO IPHAN**

PROCESSO DE TOMBAMENTO Nº 1426-T-98

VOLUME 2 CODIGO

“SÍTIO ARQUEOLÓGICO E PAISAGÍSTICO DA ILHA DO CAMPECHE, NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS, ESTADO DE SANTA CATARINA”.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO

Controle de Processos e Documentos - CPROD



207318

Nº PROTOCOLO: 01450.011609/2008-34

DATA/HORA ABERTURA: 07/08/2008 - 10:57:38

INTERESSADO:

1 - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - DF

PROCEDÊNCIA:

PROCURADORIA JURÍDICA DO IPHAN - RIO DE JANEIRO - RJ

ASSUNTO/DESCRIÇÃO:

PROCESSO DE TOMBAMENTO Nº 1.426-T-98- SÍTIO ARQUEOLÓGICO E PAISAGÍSTICO DA ILHA DO CAMPECHE, MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/ESTADO SANTA CATARINA
VOLUME: II

SERVIÇO NACIONAL DE PROTOCOLO - SENAPRO -

05			05		
06			06		
07			07		
08			08		
09			09		
10			10		
11			11		
12			12		
13			13		
14			14		
15			15		

AS MOVIMENTAÇÕES DEVERÃO SER COMUNICADAS AO PROTOCOLO

Capa refeita em 18/08/2011.

ANEXOS:

Iha do Campeche:

patrimônio arqueológico e paisagístico nacional



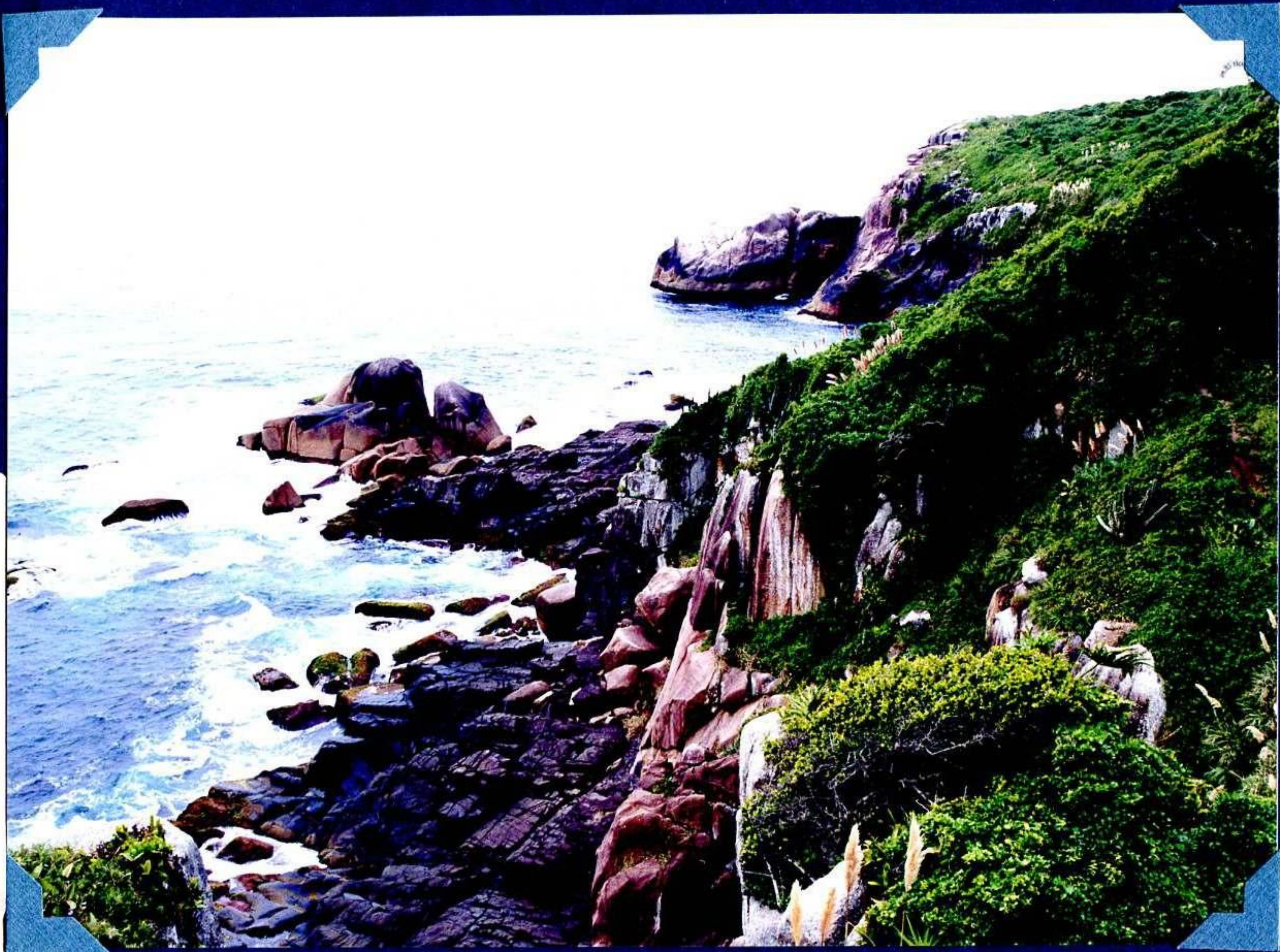


11ª Superintendência Regional

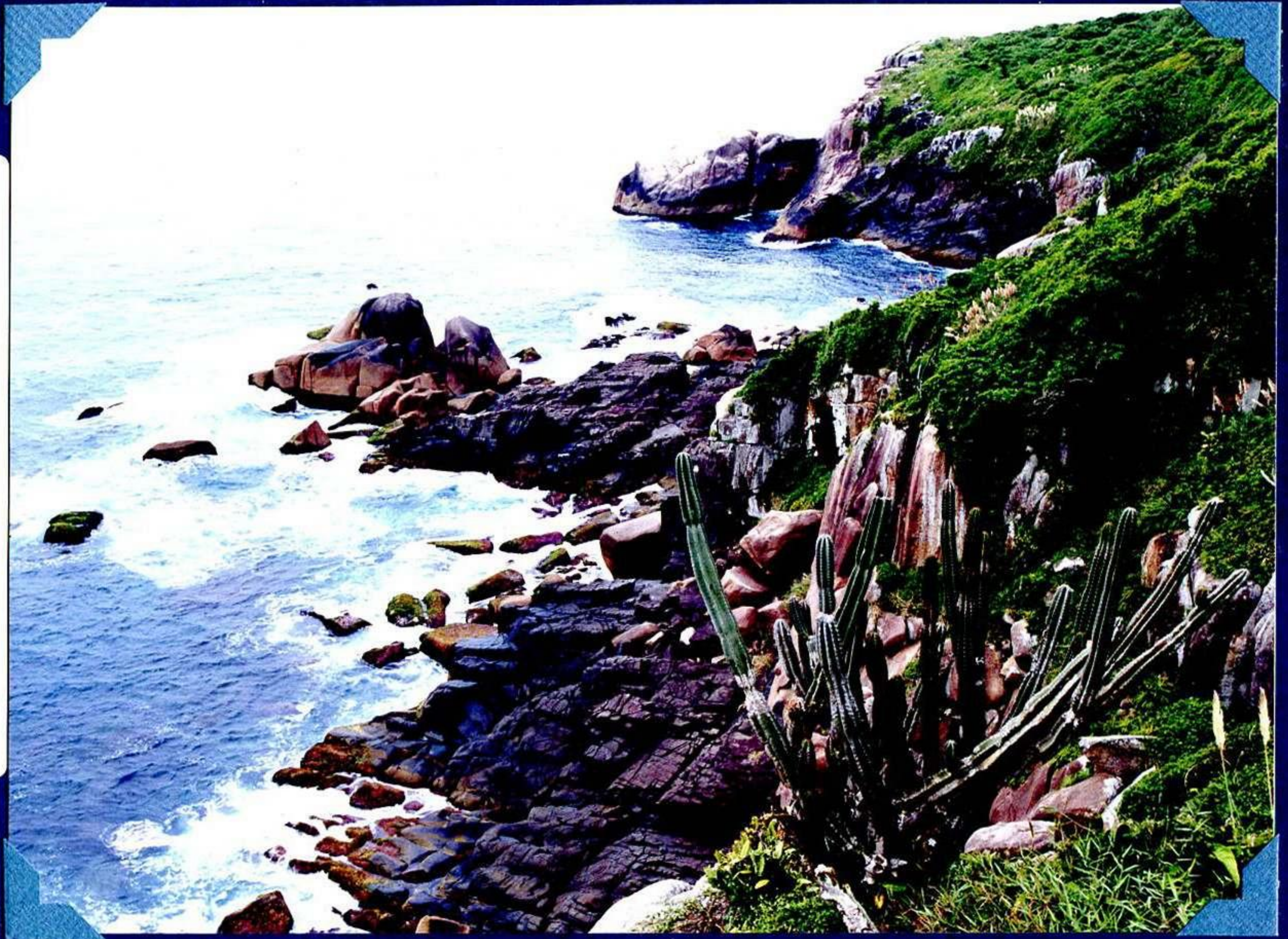


Fotos: Fabiana Comerlato





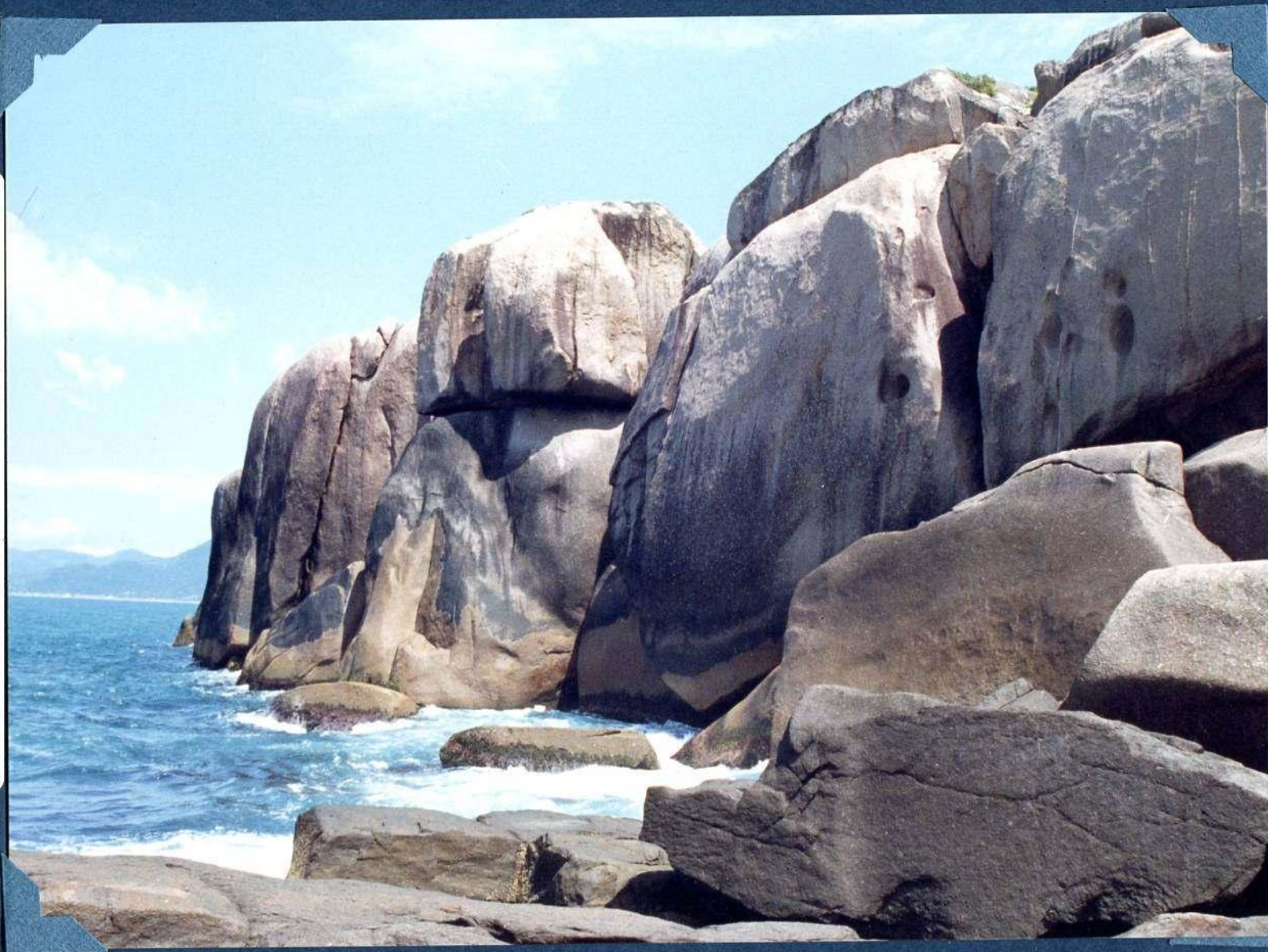
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan
Fl. 119
A.M. Gomes

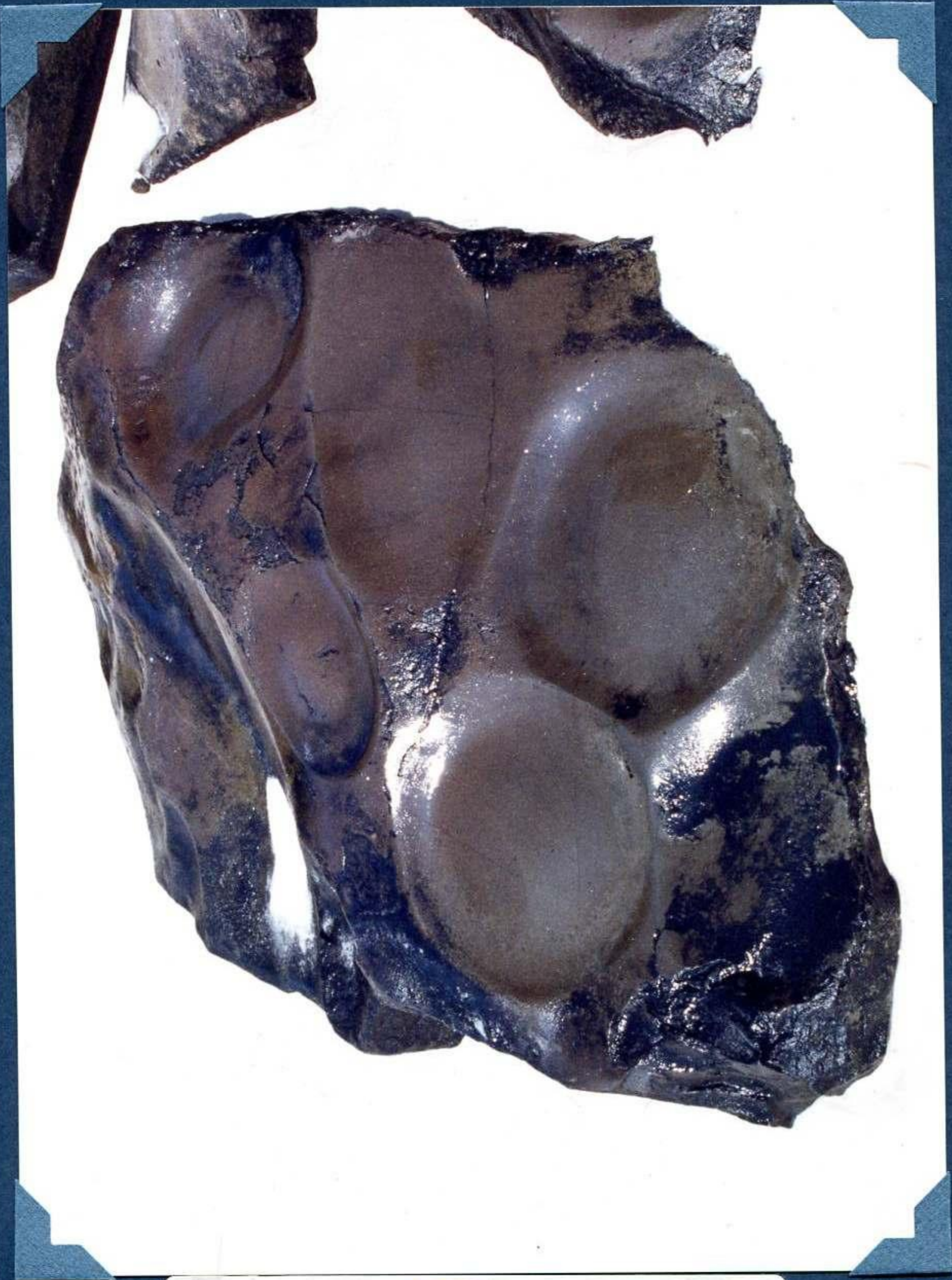




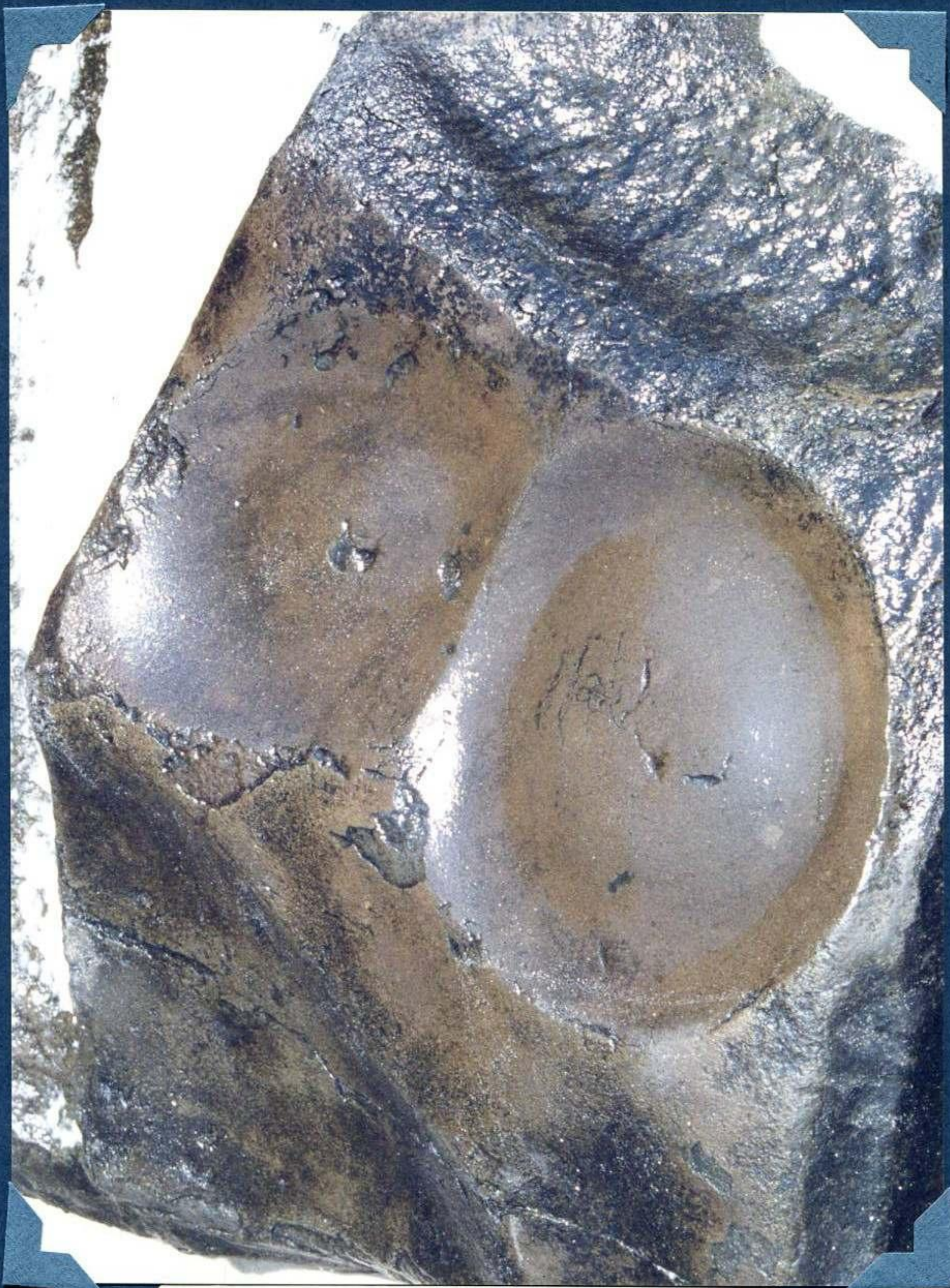


Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
Fl. 123
Ar. Gama 018





Fl. 124
A.M. Barros
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN



Fl. 125
A.M. Gouveia

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN



Fl. 126
AM *Gaucho*
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN



Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN

Fl. 124

AM Garçon

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
Fl. 128
Alm. Gomes



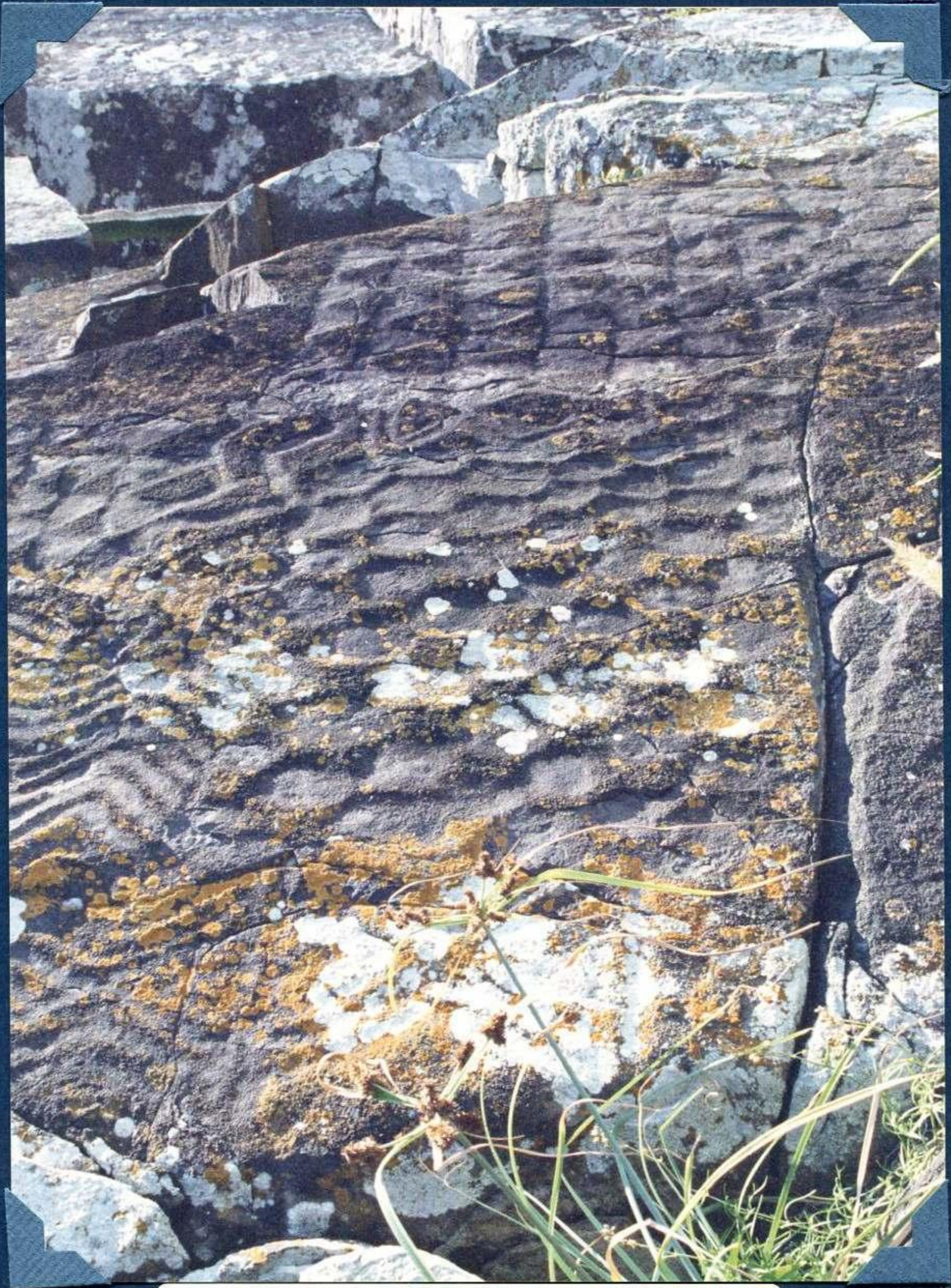
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan

Fl. 129



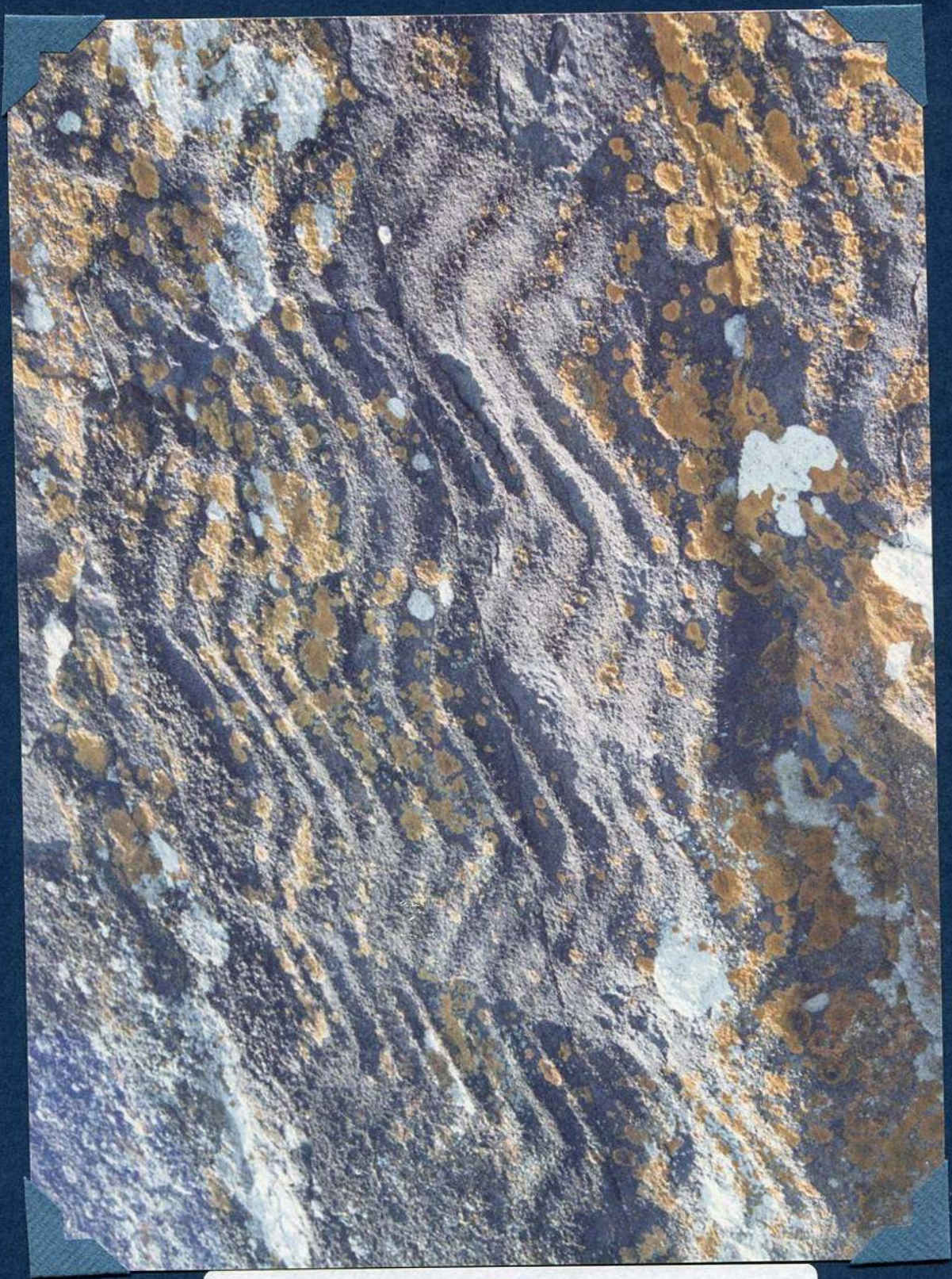
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
Fl. 130
AM. 000070





Fl. 131
AM. Barros

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN



Fl. 132
A.M. Gama
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN



Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan
Fl. 134
Am. Barros



Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan
Fl. 135
A.M. Barros



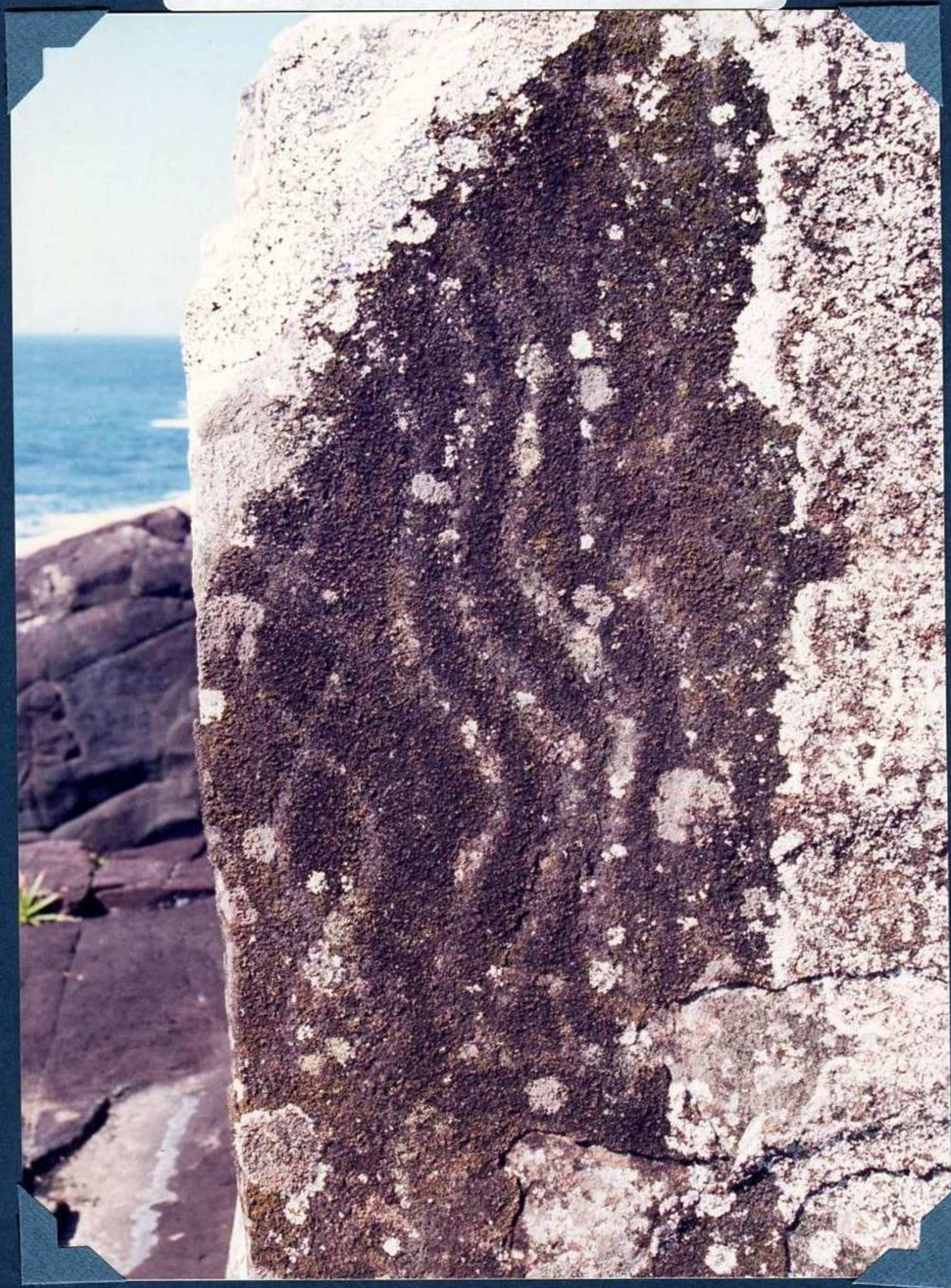


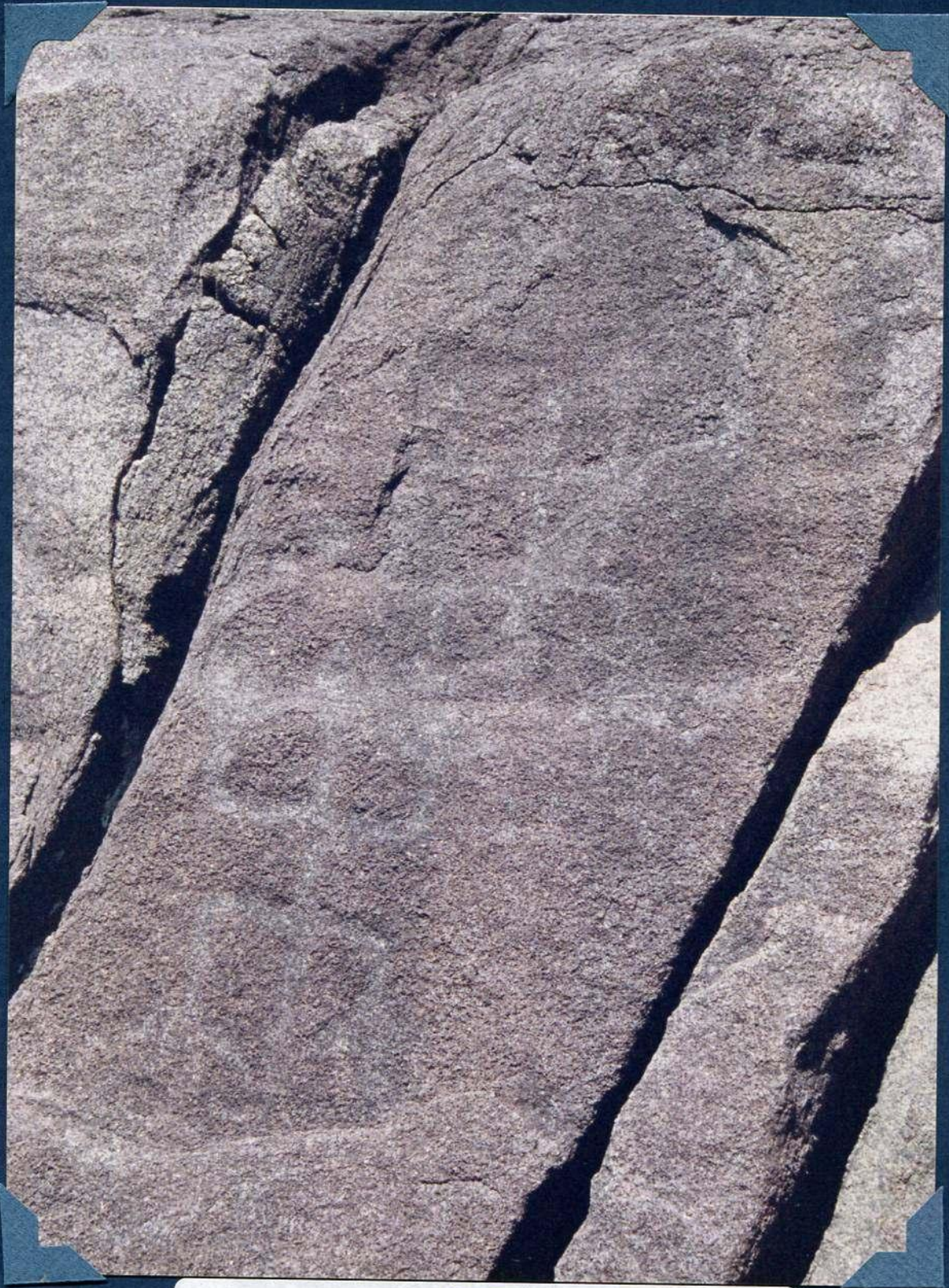


Fl. 134
A.M. Gomes
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN



Fl. 138
M. Gannon
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN





Fl. 140
A.M. Gannon
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN



Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan

Fl. 141

M. B. B. B.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan

Fl. 142

A. M. Pereira





IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Despacho


Data:
06/08/98

Ref.: Processo de Tombamento nº 1426-T-98



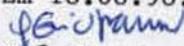
À Divisão de Proteção Legal,
Para as providências cabíveis.

Em 06/08/98


Márcia Sant'Anna
Diretora do DEPROT

À arqueóloga
Regina Coeli Pinheiro da Silva,
para inserir no controle informatizado de processos,
analisar e informar.

Em 18.08.98.


Cláudia M. Girão Barroso
Chefe Divisão de Estudos de Acautelamento



Ministério da Cultura
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento de Proteção



MEMO N° 590/98

Em 14/09/98

Ao: Il.^{ma} Sr.^a Chefe de Divisão de Proteção Legal, Arq. Cláudia M. Girão Barroso.
Assunto: Informa inclusão do processo n° 1426-T-98, *Ilha do Campeche, Florianópolis, Estado de Santa Catarina*, solicita que seja informado o solicitante e pede a instrução do mesmo à 11ª CR.

Senhora Chefe,

Informamos, por meio deste, que o processo n° 1426-T-98, *Ilha do Campeche, Florianópolis, Estado de Santa Catarina*, já se encontra lançado no controle informatizado de processos de tombamento desta Divisão, conforme solicitado.

Aproveitamos a ocasião para requerer as seguintes providências:

1 - Emissão de correspondência à Regional, informado sobre a abertura do processo, nos termos do artigo 9º, da portaria 11, de 11 de setembro de 1986;

2 - Cremos ser conveniente, também, aproveitar a correspondência acima para solicitar informações referentes à metodologia empregada para fotografar os sítios arqueológicos, mais especificamente aqueles de gravações rupestres. Parece-nos, após exame preliminar da documentação que compõe o processo, que os referidos sítios foram cobertos por uma camada de giz, metodologia que, embora ressalte as gravações para fotografia, constitui-se de método desaconselhado pela arqueologia. Nesse sentido, sugiro que deva-se consultar à Regional e, caso minha observação seja confirmada, que esta providencie, então, nova documentação de instrução.

Sem mais, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Regina Céli Pinheiro da Silva

Arqueóloga/DEPROT

mat.0222921

**IPHAN**INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Memorando nº:

C.I. 177/98

Data:

Florianópolis, 25/11/98

DE Cíntia Chamas
11ª CR/ SC

PARA Arq. Cláudia Girão
DEPROT

ASSUNTO Envio de cópia de correspondência



Prezada Cláudia,

Atendendo a V. pedido, estamos remetendo cópia da C.I. 147/98, por nós enviada no dia 6 de outubro do presente ano.

Esperamos que, vencida mais essa etapa, possa ser dado prosseguimento e efetivado o processo de tombamento da ilha do Campeche.

Atenciosamente,

Cíntia Chamas

DE **Cintia Chamas**
11ª CR/ SC

PARA **Sra. Regina Coeli Pinheiro da Silva**
DEPROT

ASSUNTO Resposta ao MEMO nº 590/98



Senhora Regina,

Tendo recebido as correspondências relativas ao do processo de tombamento da ilha do Campeche, em que constava V. MEMO nº 590/98 de 14/09/98 vimos prestar os esclarecimentos solicitados no item dois.

O método utilizado para produção das fotografias executadas por técnicos e colaboradores desta CR foi o usual, sem ter havido nenhuma interferência física nas gravações. Informamos que é de pleno conhecimento de todos desta CR o nível de agressão patrimonial e a atitude retrógrada que representa o procedimento de ressaltar gravações com giz. A foto inferior da página 19, traz uma denúncia de predação feita por visitante desconhecido, que esperamos tenha sido objeto de V. entendimento.

Além da documentação fotográfica produzida, achamos por bem acrescentar parte de um livro que mostra a diversidade do patrimônio da ilha. Para que claramente não estivesse no corpo do texto desta CR, incluímos sob a forma de **anexo**. Trata-se do anexo 8 (p.57) que contém reprodução assim identificada no rodapé de todas as páginas:

REPRODUÇÃO:

LUCAS, KELER **A Arte Rupestre do Município de Florianópolis.**
Florianópolis: Rupestre, S. D. 153p.: il

Este livro foi feito anos atrás, época em que muitas pessoas, entre elas o autor, ainda não haviam se conscientizado de não ser esta a maneira correta de se documentar sítios arqueológicos. Apesar do método utilizado na execução deste inventário, foi anexado ao processo por se tratar da mais completa documentação publicada sobre o acervo da ilha, o que inevitavelmente, possibilitaria uma melhor avaliação do valor qualitativo e quantitativo do patrimônio.

Colocamo-nos a V. disposição para outros esclarecimentos que se façam necessários,

Atenciosamente,



Cintia Chamas



Ref.: CI nº 003/99

Assunto: Encaminha Parecer 003/99 para incluir no Processo de Tombamento da Ilha do Campeche, Florianópolis, SC.

À Chefe da Divisão de Estudos de Acautelamento, Arquiteta Cláudia Girão, para providências cabíveis.

Em, 08/01/99

Adalgiza Maria Bomfim d'Eça
Coordenadora de Proteção
Matrícula 223509



À arqueóloga
Regina Coeli Pinheiro da Silva,
para análise e parecer, após
retorno de férias.

Em 21.01.99

Cláudia M. Girão Barroso
Chefe Divisão de Estudos de Acautelamento



IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

11ª COORDENAÇÃO REGIONAL
Rua Conselheiro Mafra, 141 - 2º andar - 88010-100 Florianópolis - SC
Telefone: (048) 223.0699 e Fax: (048) 223.0883
homepage: www.iphan.gov.br

Florianópolis, 07 de janeiro de 1999.

IPHAN/DEPROTDF

R. 00026/99
08-01-99

DSA 008/99
12.01.99.

C.I. n. 003/99

Do: Superintendente Regional da 11ª SR/IPHAN/SC
Dalmo Vieira Filho

Para: Coordenador Substituto Deprot
José Leme Galvão Júnior



Assunto: Encaminha Parecer 003/99 para incluir no Processo de
Tombamento da Ilha do Campeche, Florianópolis, SC.

Ref: Solicitação da arqueóloga Regina Coeli P. da Silva

Prezado Coordenador:

Cumprimentando-o cordialmente, queira encontrar em anexo o Parecer favorável desta Superintendência sobre o tombamento da Ilha do Campeche situada no município de Florianópolis, Estado de Santa Catarina.

Sem mais.

Atenciosamente,

Dalmo Vieira Filho
Superintendente Regional da 11ª SR/IPHAN/SC



IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Memorando nº:

Data:

Florianópolis, 07 de janeiro de 1999.

C. I. 001/99



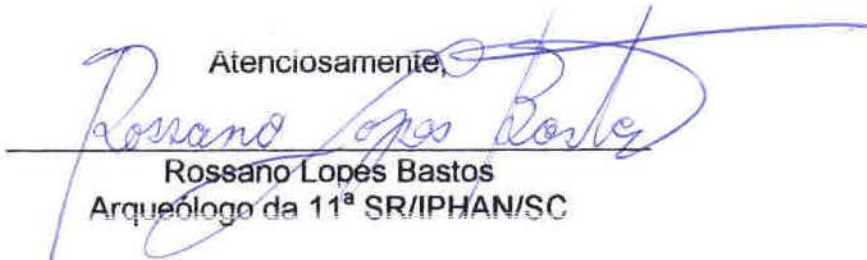
De: Rossano Lopes Bastos
Arqueólogo da 11ª SR/IPHAN/SC

Para: Dairmo Vieira Filho
Superintendente Regional da 11ª SR/IPHAN/SC

Encaminhado Parecer Técnico 003/99, conforme solicitação da arqueóloga Regina Coeli Pinheiro da Silva.

O referido parecer tem por objetivo instrumentalizar, complementarmente, o processo de tombamento da Ilha do Campeche.

Atenciosamente,



Rossano Lopes Bastos
Arqueólogo da 11ª SR/IPHAN/SC



Florianópolis, 7 de janeiro de 1999.

Parecer Técnico 003/99



De: Rossano Lopes Bastos
Arqueólogo da 11ª SR/IPHAN/SC

Para: Dalmo Vieira Filho
Superintendente da 11ª SR/IPHAN/SC

A Ilha do Campeche, localizada na porção central do litoral catarinense, possui um patrimônio arqueológico de grande expressividade dentro do contexto nacional, especialmente pela quantidade e importância de seus sítios arqueológicos tipo sinalização rupestre.

O potencial arqueológico da Ilha do Campeche foi primeiramente abordado pelo arqueólogo Pe. João Alfredo Rohr em 1969, que elenca esta ilha como a "mais rica em petroglifos", das que pesquisou no litoral catarinense.

Além de dezenas de gravuras rupestres, existem em vários pontos da Ilha do Campeche oficinas líticas com dezenas de bacias de polimento e afiadores, além de um sambaqui.

Entendemos que os sítios arqueológicos pré-históricos, como é o caso dos pertencentes a Ilha do Campeche, são recursos culturais únicos e documentos materiais de grande significância arqueológica,



que devem ser perpetuados no contexto histórico e paisagístico do litoral sul-brasileiro para as gerações futuras.

O patrimônio arqueológico da Ilha do Campeche, também possui um sítio arqueológico de grande importância regional, o tanque para armazenamento do óleo de baleia, que funcionava como posto complementar a Armação da Lagoinha (1776), construída na praia da Armação do Pântano do Sul da Ilha de Santa Catarina.

Os sítios arqueológicos da Ilha do Campeche, inseridos em um compartimento geográfico e biológico de grande expressividade, representam qualitativamente uma significativa parte do patrimônio arqueológico catarinense, em especial por suas sinalizações rupestres.

O tombamento da Ilha do Campeche, é o instrumento legal necessário para assegurar e proteger efetivamente este expressivo conjunto de sítios arqueológicos inseridos em uma paisagem que destaca-se pela sua fauna, flora e pela sua relação inseparável com o mar.

O tombamento da Ilha do Campeche representará uma nova fase de valorização, proteção e reconhecimento mundial do seu patrimônio arqueológico, de forma a impedir a destruição antrópica desses sítios arqueológicos únicos.

Sendo assim, somos de parecer favorável a aplicação do instrumento legal de proteção "tombamento", por entender que somente ele associado a lei federal nº 3924/61 que dispõe sobre os



monumentos arqueológicos e pré-históricos, podem representar neste caso específico a garantia total da conservação e proteção dos sítios arqueológicos e de seus entornos imediatos, tão necessários para o entendimento da relação homem/natureza/cultura no passado pré-histórico.



Rossano Lopes Bastos
Arqueólogo da 11ª SR/IPHAN/SC



Em anexo: Documentação Fotográfica do Patrimônio Arqueológico da Ilha do Campeche. Fotos: Fabiana Comerlato entre 1995 a 1998.



**Paisagem da Ilha do Campeche, porção leste.
Oficina Lítica , Praia da Ilha do Campeche.**



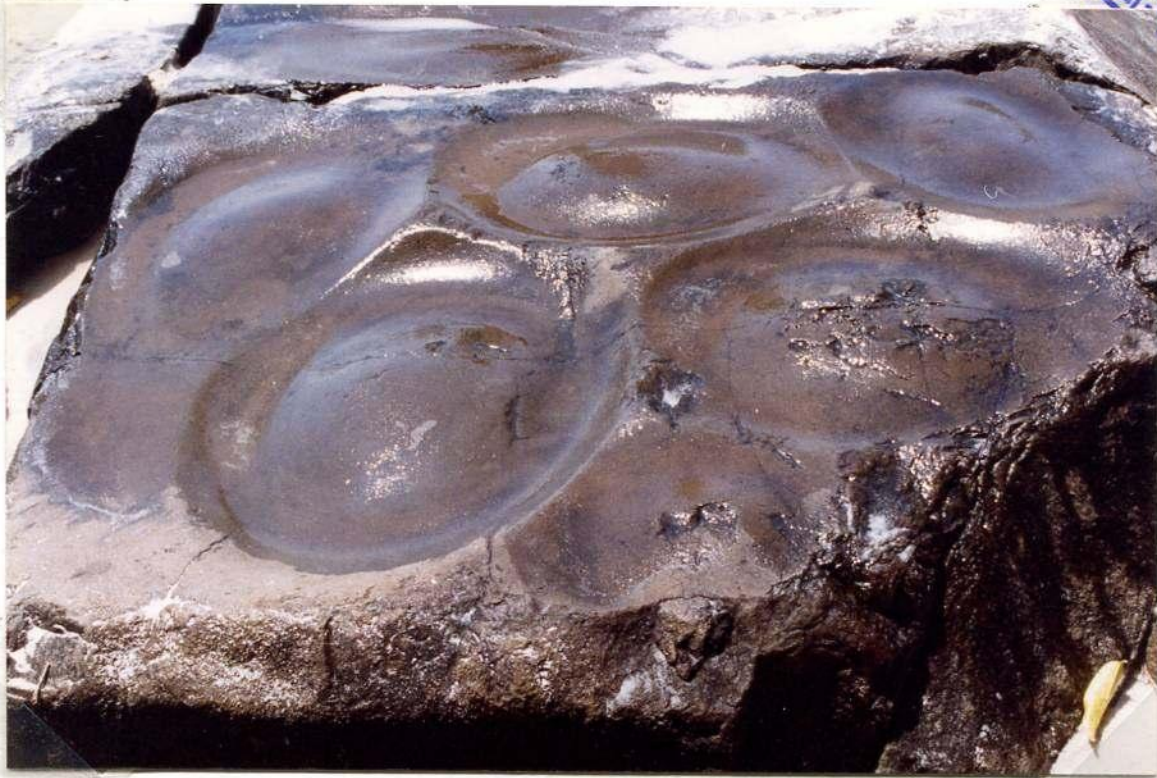


Bacias de Polimento, costão sul da praia da Ilha do Campeche.



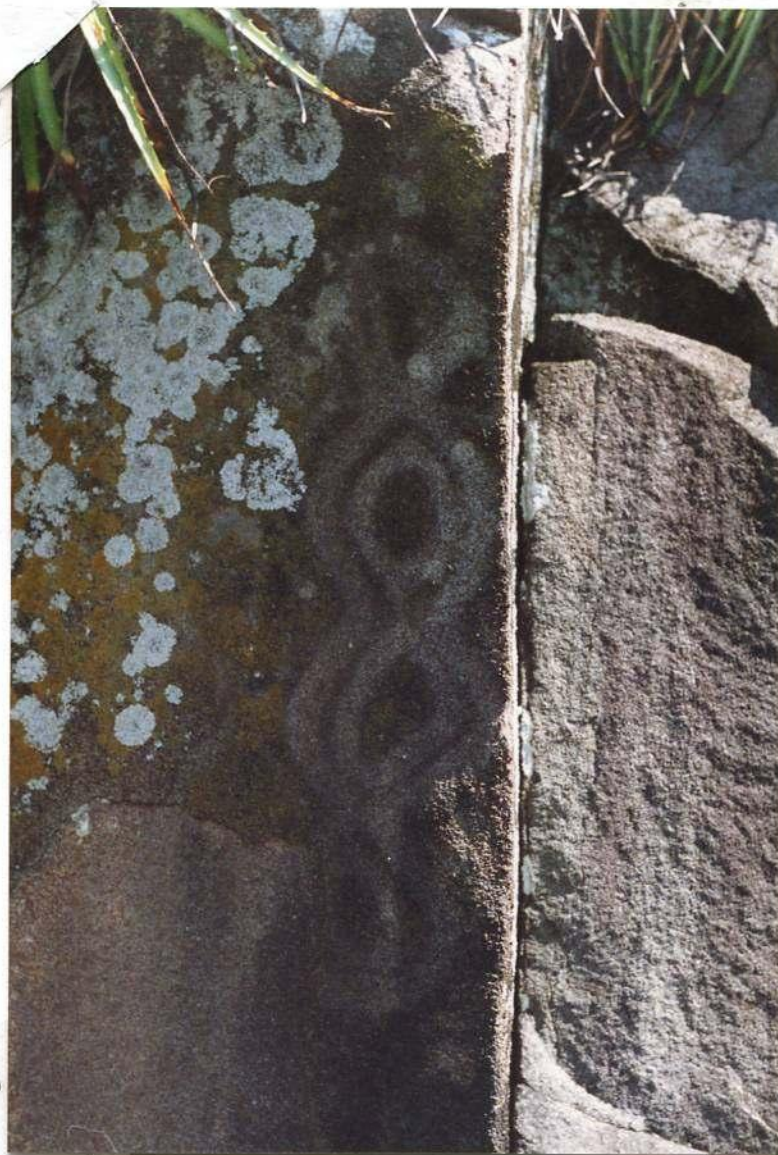


Bacias de Polimento, costão sul da praia da Ilha do Campeche.





Sinalização rupestre, parte norte da Ilha (Pesqueiro da Pedra Preta Norte).





Sinalizações Rupestres (Pesqueiro do Conforto).

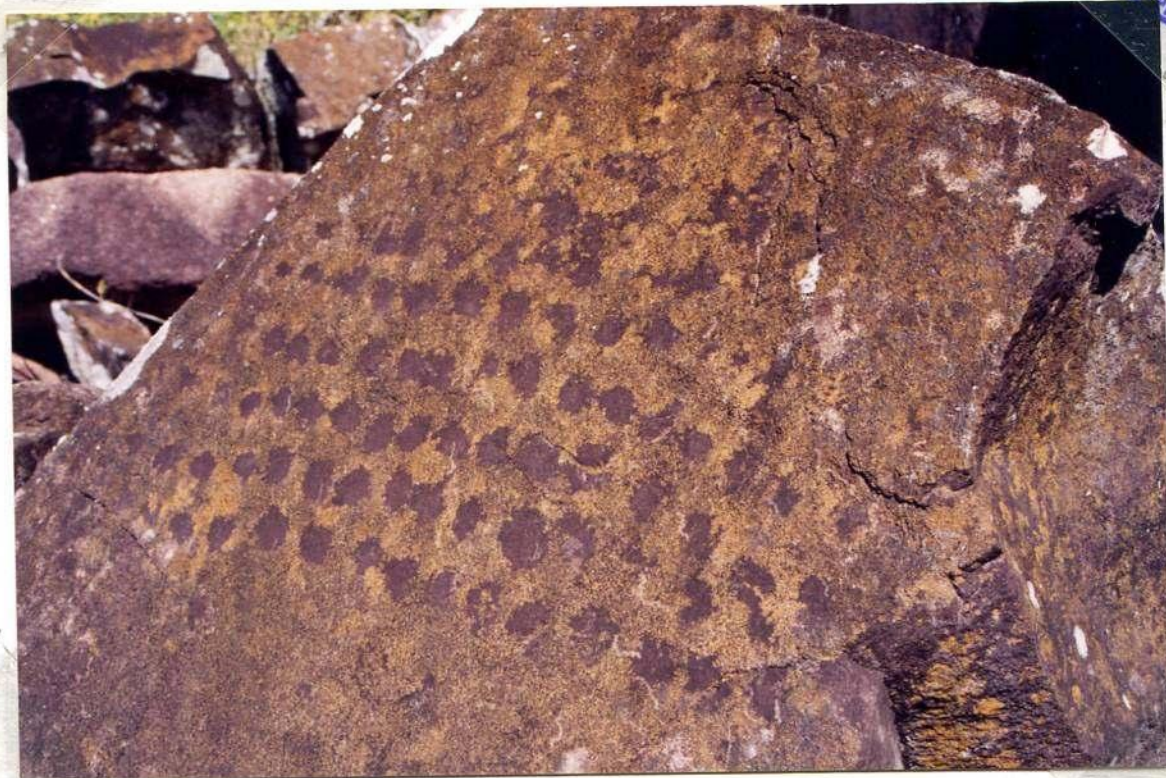




Sinalizações Rupestres, parte central da Ilha do Campeche (Pesqueiro do Letreiro).

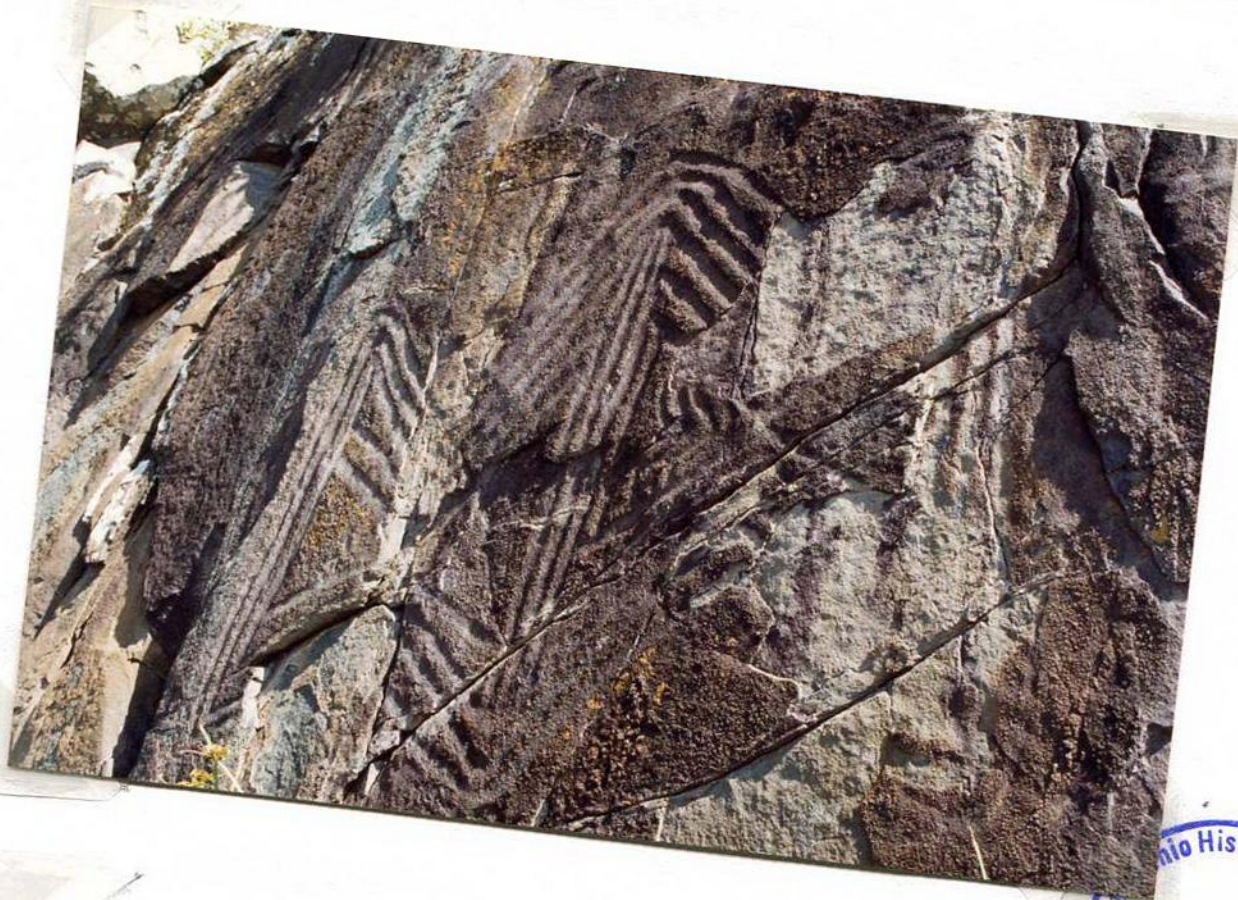


Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Instituto do IPHAN - AM. Barros
Fl. 158





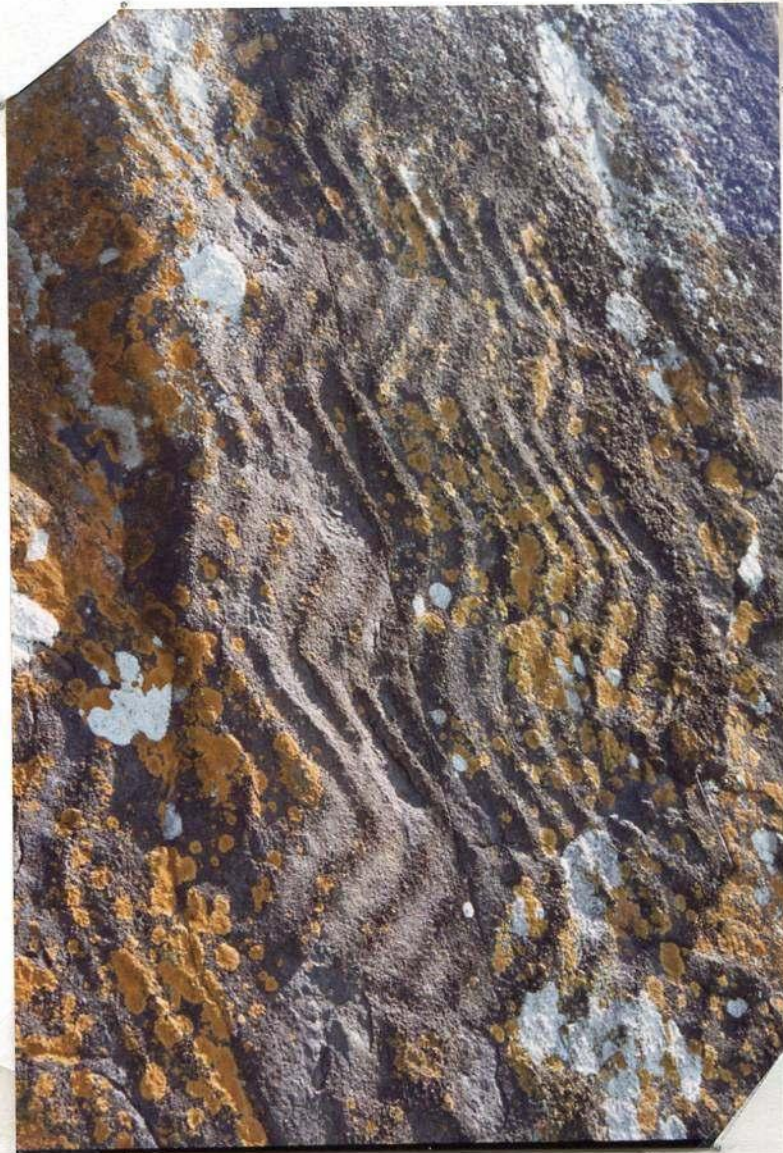
Sinalizações Rupestres, parte central da Ilha do Campeche (Pesqueiro do Letreiro).



IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Fl. 159
A.M. Barão



Sinalização Rupestre, parte central da Ilha do Campeche (Pesqueiro do Letreiro).



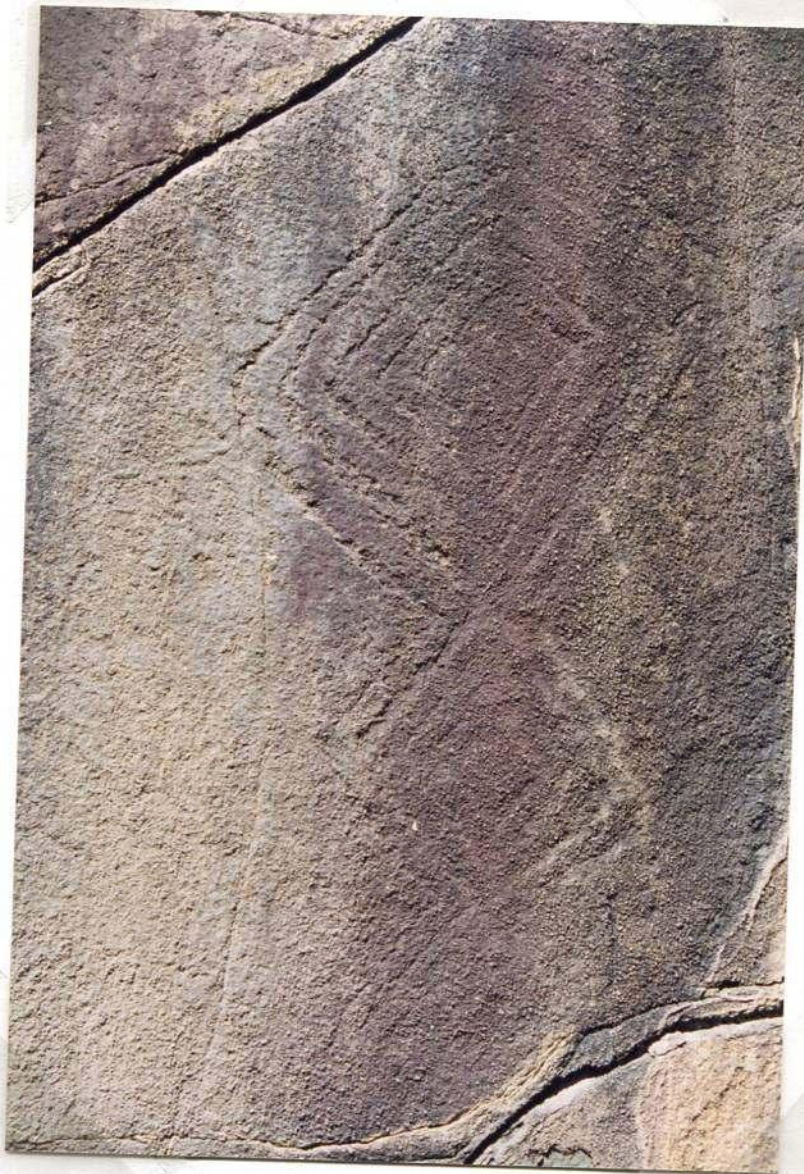


Sinalização Rupestre, parte central da Ilha do Campeche (Pesqueiro do Letreiro).





Sinalização Rupestre, parte central da Ilha do Campeche (Pesqueiro do Letreiro).





Sinalização Rupestre (Pesqueiro da Pedra Preta Sul).





Sinalização Rupestre (Pesqueiro da Pedra Preta Sul).





Sinalização Rupestre, porção sul da ilha (Pesqueiro da Caverna do Morcego).





Sinalização Rupestre, porção sul da ilha (Pesqueiro da Caverna do Morcego).





IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Memorando n.º:

C.I.044/99

11ª SR/IPHAN/SC.

Data:

26.03.99

00763/98
Deprot-DF
31-3-99

De: Dalmo Vieira Filho.
Superintendente Regional da 11ª SR/IPHAN/SC.
Para: **Márcia Genésia de Sant'anna.**
Diretora do Departamento de Proteção - DEPROT/IPHAN.
Assunto: Fotos da Ilha do Campeche.



Prezada Diretora:

Cumprimentando-a cordialmente, envio-lhe fotos recentes de intervenções indevidas na Ilha do Campeche, com solicitação de tombamento formulada por esta Superintendência Regional desde o ano passado (1998).

Foram gravadas estacas na rocha, nas proximidades de oficinas líticas, para um milionário comercial de produtos de beleza.

Este ano, cerca de 40.000 visitantes estiveram na Ilha durante o verão. Precisamos urgentemente de uma definição sobre o tombamento.

Atenciosamente.

Dalmo Vieira Filho.
Superintendente Regional
11ª SR/IPHAN/SC



IPHAN

Instituto do
Patrimônio
Histórico e
Artístico
Nacional

Despacho

Data: 31/03/99

*DSA-049/99
06.04.99*

Ref.: C.I.044/99 11ª SR/IPHAN/SC

Assunto: Fotos da Ilha do Campeche

À Coordenadora de Proteção, para conhecimento e providências cabíveis, com a urgência que o caso requer.

Em 01/04/99

Marcia Sant'Anna
Márcia Sant'Anna
Diretora do DEPROT



À senhora Chefe de Divisão de Estudos de Acautelamento, arqt.ª Cláudia Girão, para atender e informar o andamento e previsão da conclusão dos estudos técnicos do processo que trata do pedido de tombamento da Ilha em questão.

Adalgiza Maria Bomfim d'Eça
Adalgiza Maria Bomfim d'Eça
Coordenadora de Proteção
DEPROT/IPHAN
Matrícula 223509

À arqueóloga Regina
Coeli Pinheiro da Silva,
solicitando atendimento.

Em 07.04.99

Cláudia M. Girão Barroso

Cláudia M. Girão Barroso
Chefe Divisão de Estudos de Acautelamento



Ministério da Cultura
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento de Proteção



MEMO N° 210/99 Em 07 de abril de 1999
A: Arq. Claudia Girão - Chefe de Divisão
Assunto: resposta C.I.044/99 - 11ª SR/SPHAN/SC

Senhora Chefe de Divisão:

Em resposta ao pedido contido no despacho da C.I. acima referida informo-lhe que:

- a análise da documentação correspondente encontra-se sob a minha responsabilidade, em etapa de pesquisa e recolhimento de informações capazes de subsidiar o referido estudo, cuja ótica, julgo importante ressaltar, está sendo orientada para a busca de elementos indicadores da excepcionalidade do bem dentro do contexto da arqueologia brasileira;
- Sob hipótese alguma se justificaria a fundamentação de qualquer pedido de tombamento de sítio arqueológico com base na ameaça de destruição. Lembro que, por razão que considero óbvia, ou seja, a da já existência de base legal a ser aplicada pela Casa para a proteção dos sítios arqueológicos brasileiros - Lei n° 3.924/61, o critério que norteia a análise de qualquer pedido de tombamento sítio arqueológico não deverá ser, sob hipótese alguma, o do risco ou ameaça de destruição do bem em questão;
- Assim sendo, a justa preocupação contida na documentação encaminhada pelo Sr. Superintendente da 11ª Regional, ou seja, a de sustar, de imediato, os danos que estão ocorrendo no patrimônio arqueológico da Ilha do Campeche, SC, já conta com apoio legal, não havendo, assim, razão para que se agilize ainda mais a resposta final quanto à possibilidade de tombamento, em razão das *intervenções indevidas* que estão ocorrendo na

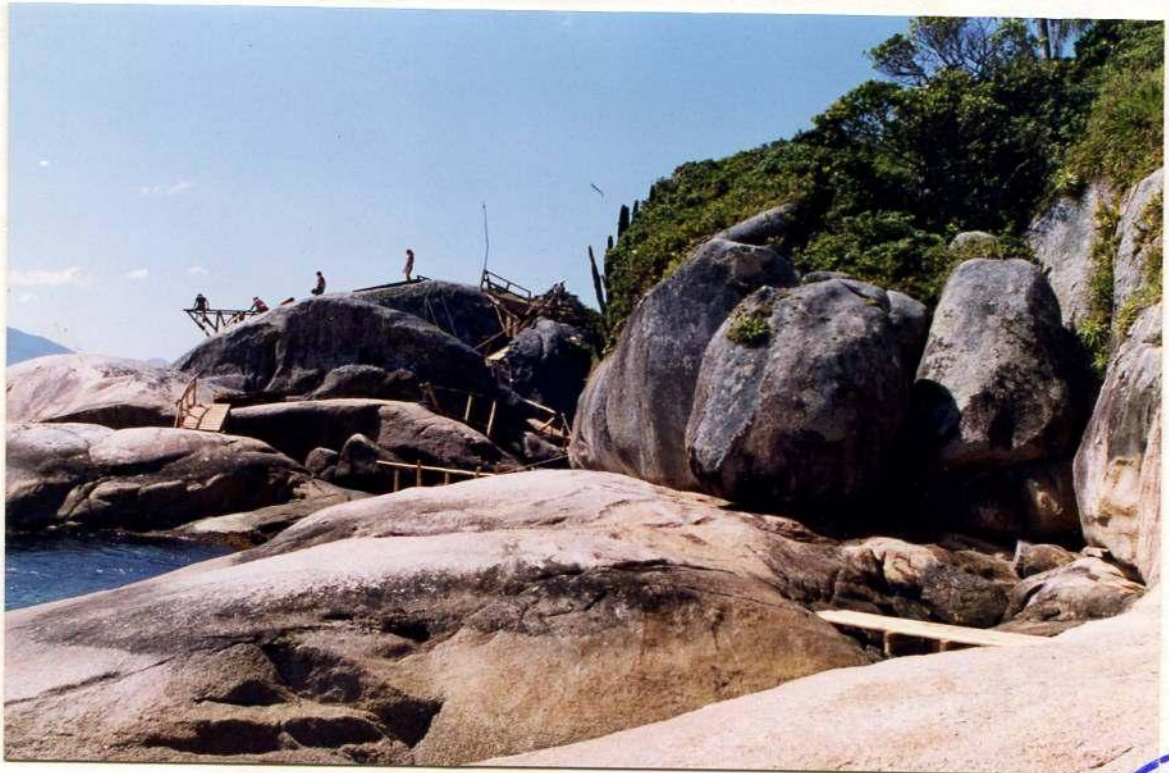
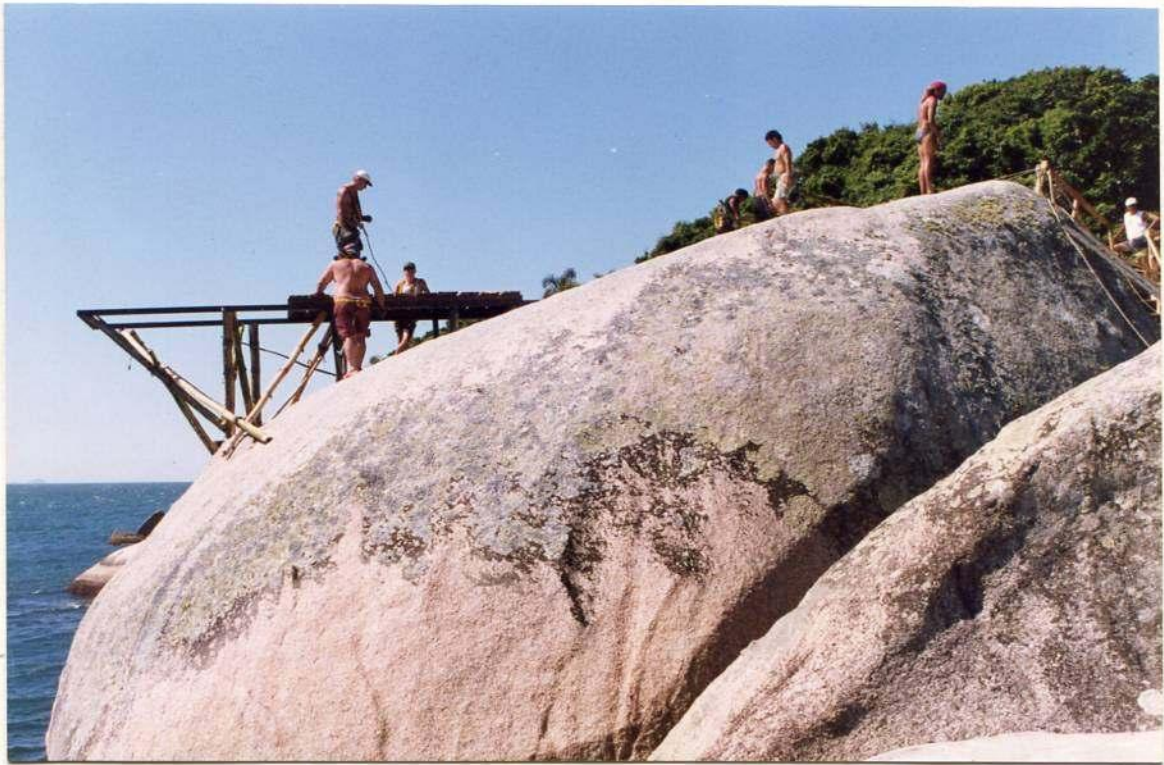


Ilha do Campeche. Bastaria para tanto, que aquela Superintendência sustasse o processo de destruição lançando mão da legislação competente que lhe atribui a responsabilidade de proteção e fiscalização de todos os sítos arqueológicos existentes em sua jurisdição, sem haver necessidade do aguardo do final dos estudos de tombamento ora em andamento.

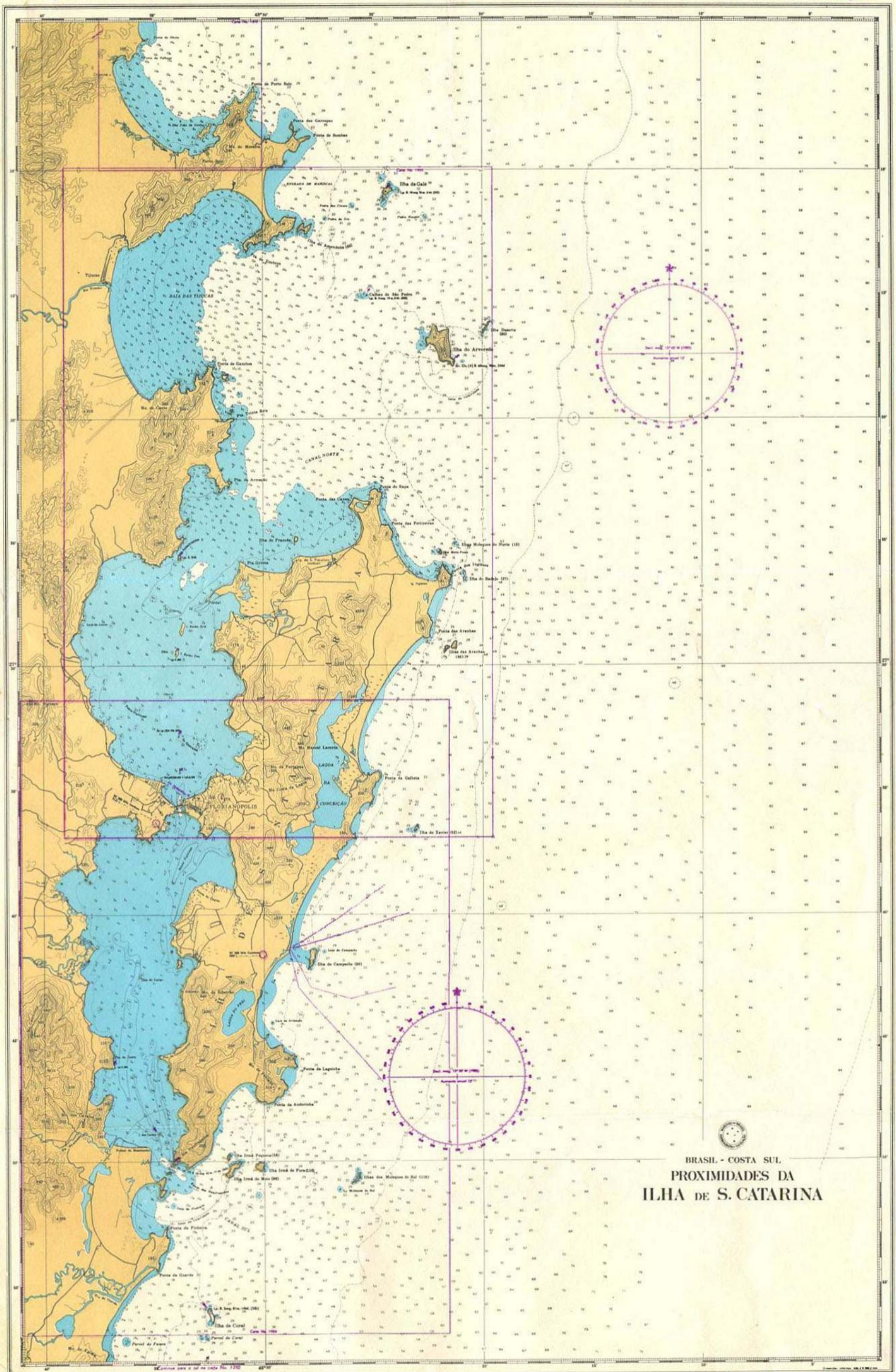
Ao seu dispor para os esclarecimentos que se fizerem necessários, aproveito para solicitar à V.S^a. que a 11^a SR seja informada do teor deste Memo.

Atenciosamente,


Regina Coeli Pinheiro da Silva
Arqueóloga/DEPROT
mat.0222921



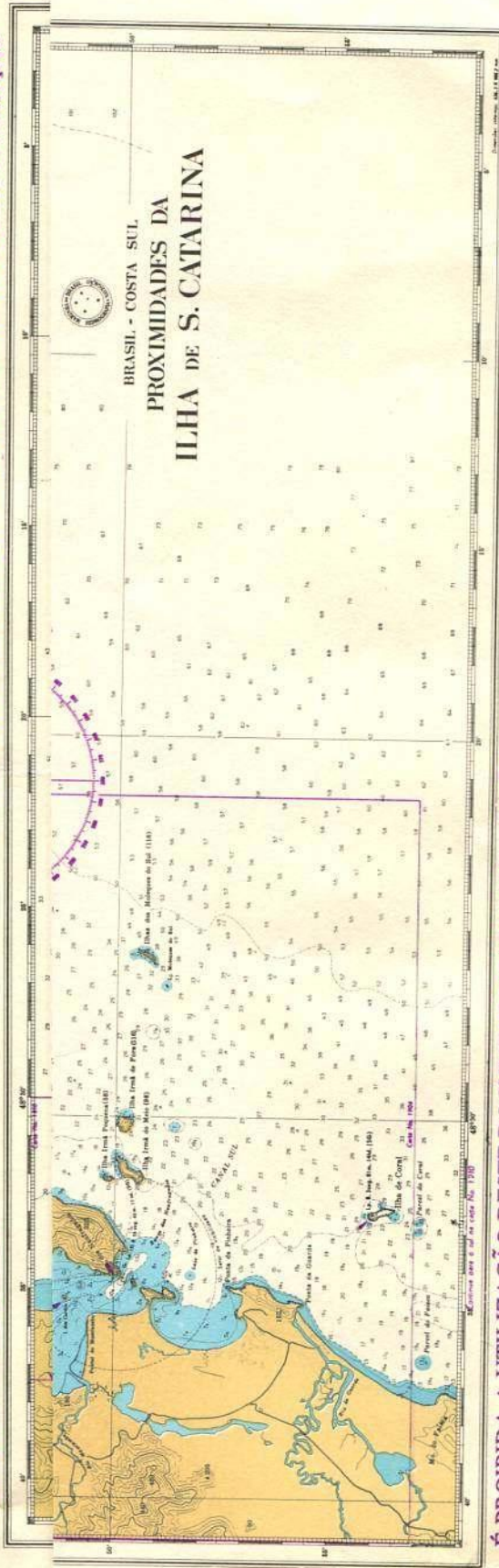
Fl. 121
A.M. Gomes
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN



BRASIL - COSTA SUL
PROXIMIDADES DA
ILHA DE S. CATARINA

EDIÇÃO ESPECIAL

É PROIBIDA A UTILIZAÇÃO DESTE DOCUMENTO PARA NAVEGAÇÃO



É PROIBIDA A UTILIZAÇÃO DESTE DOCUMENTO PARA NAVEGAÇÃO

EDIÇÃO ESPECIAL





Ministério da Cultura
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento de Proteção



MEMO N° 709/99

Em 22/09/99

A: Arq. Claudia Girão - Chefe de Divisão

Assunto: encaminha Parecer de Tombamento n° 85/99 - Ilha do Campeche/SC

Senhora Chefe de Divisão:

Encaminho-lhe, em anexo, parecer n° 85/99, favorável ao tombamento da Ilha do Campeche/SC, de que trata o processo n° 1426-T-98.

Ao seu dispor para os esclarecimentos que se fizerem necessários,

Atenciosamente,



Regina Caeli Pinheiro da Silva

Arqueóloga/DEPROT

mat.0222921



Ministério da Cultura
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento de Proteção



Parecer de tombamento n° 85/99

Processo n° 1426-T-98 - "Ilha do Campeche, Florianópolis, Santa Catarina"

Introdução

O presente processo teve sua origem no pedido de tombamento, em caráter emergencial, feito pela 11ª SR/IPHAN, por intermédio do ofício n.º 174/98, datado de 24 de junho de 1998. As constantes ameaças de depreciação do patrimônio arqueológico da Ilha do Campeche, localizada em Santa Catarina, foram os motivadores desse pedido, uma vez ser o local constantemente visitado por turistas. Sendo assim, passamos a expor as razões e considerações técnicas que nos levaram a julgar procedente este pedido.

Cumpre-nos primeiramente fazer uma observação com relação ao motivador deste pedido de tombamento.

A Lei n.º 3.924/61, que dispõe sobre a proteção de todos os sítios arqueológicos existentes em território nacional, já determina a proteção desses bens (art.5º¹), considerando sua destruição - parcial ou total - crime contra o Patrimônio Nacional, previsto no Código Penal Brasileiro.

Desse modo esclarecemos que, em casos de ameaça de destruição ou mutilação a essa modalidade de bem cultural, é a Lei n.º 3.924/61 que deve ser acionada e não o Dec.-lei n.º 25/37, não procedendo, assim, o tombamento de um sítio arqueológico cuja fundamentação se apóie nesse tipo de justificativa.

Entretanto, existem situações em que percebemos que determinados sítios arqueológicos se destacam perante os demais, seja por sua especifici-

¹ Art. 5º - Qualquer ato que importe na destruição ou mutilação dos monumentos a que se refere o Art. 2º desta lei será considerado crime contra o Patrimônio Nacional e, como tal, punível de acordo com o disposto nas leis penais. (Esta cópia foi retirada do arquivo "Leis de Proteção - Patrimônio Cultural Móvel", elaborado pelo IPHAN-Departamento de Proteção.).

O Art. 2º acima referido dá as definições dos sítios arqueológicos brasileiros.

dade, seja pelo seu caráter de exemplaridade. Nesses casos, torna-se evidente o fato de que tais bens poderão ser objeto de tombamento, sem que venha a ocorrer qualquer tipo de incompatibilidade entre a Lei n.º 3.924/61 e o Dec.-lei n.º 25/37. É com esse tipo de situação que agora nos deparamos, quando determinado local, que apresenta interesse do ponto de vista arqueológico, tem somado a essa situação o caráter de excepcionalidade enquanto conjunto, enquadrando-se perfeitamente naquela categoria de bens a que se refere o *caput* do artigo 1º do Decreto-lei n.º 25/37², merecendo compor o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Assim sendo e partindo do acima exposto, passamos a apresentar a argumentação que acreditamos justifique a aceitação do pedido de tombamento da Ilha do Campeche.

A sítio arqueológico da Ilha do Campeche



Situada a 1,5 km da costa leste da Ilha de Santa Catarina, Campeche localiza-se nas coordenadas 27° 41' 22" de latitude sul e 48° 28' 18" de longitude sul, possuindo cerca de oitocentos metros de comprimento por trezentos metros de largura máxima (ROHR, 1969:18). Apresenta-se como local privilegiado do ponto de vista de sua paisagem, com contorno pouco acidentado e com sua periferia dominada por costões rochosos. Nela são encontrados os seguintes tipos de assentamentos arqueológicos:

- sambaqui - sítio remanescente da ocupação de bandos pré-históricos, grupos humanos que se especializaram na exploração dos recursos ambientais litorâneos e cuja principal atividade de subsistência residia na coleta de moluscos, somada às atividades de caça e de pesca. Esse tipo de sítio caracteriza-se por um acúmulo de conchas no formato de uma elevação, podendo atingir até 30 metros de altura. Nesse local podem ser encontrados os demais refugos da alimentação do grupo (como ossos de peixes), sepultamentos, adornos, artefatos de pedra e restos de fogueiras onde preparavam sua alimentação diária. Acredita-se que a ocupação desses sítios tinha como principal explicação a questão estratégica de visibilidade, face aos possíveis ataques de grupos inimigos;

² Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.
Esta cópia foi retirada do arquivo "Leis de Proteção - Patrimônio Cultural Móvel", elaborado pelo IPHAN-Departamento de Proteção.

- oficina lítica - lugar onde o homem pré-histórico preparava os seus artefatos. Nesse caso específico, constitui-se de trabalhos em baixo relevo sobre uma base de rocha ou de matacões, apresentando formações circulares, elipsoidais, horizontais e retas, reminiscências das atividades de amolar, polir e calibrar as ferramentas e instrumentos utilizados pelo grupo;
- acampamento - local a céu aberto de pouso temporário do grupo, onde podem ser encontrados restos de sua alimentação, instrumentos utilizados no seu dia-a-dia e sepultamentos de seus mortos;
- manifestações de arte rupestre - gravações em baixo relevo existentes nas rochas e distribuídas por toda a ilha. São desenhos que apresentam um conjunto de formas quase que exclusivamente geométricas, formando um conjunto muito peculiar, característico do litoral catarinense. Segundo levantamento da 11ª SR, foram identificados nove locais apresentando sinalações rupestres, com 167 gravações, ou seja, o maior número de concentração de gravações, considerando-se o tamanho da ilha, *fato sem precedentes no território nacional*. As inscrições distribuem-se ao longo do costão rochoso, nos planos vertical e horizontal;
- sítio histórico Armação da Ilha do Campeche - armação de baleia junto à orla, com uma depressão ocupando quase toda sua área, devido à retirada dos restos do material construtivo. Trata-se dos vestígios dos tanques de beneficiamento de óleo de baleia e entreposto de pesca.

Os assentamentos pré-históricos existentes na ilha fizeram com que ela fosse cadastrada como um único sítio arqueológico pré-histórico, sendo que o sítio histórico *Armação da Ilha do Campeche*, teve seu registro em separado. (Registros dos sítios e fotos, no volume do processo).

O sítio arqueológico da Ilha do Campeche e sua contextualização com relação à ocupação insular de Santa Catarina:

O primeiro arqueólogo a estudar os sítios arqueológicos insulares de Santa Catarina foi João Alfredo Rohr, que em 1969 publica um trabalho intitulado *Petroglifos da Ilha de Santa Catarina e Ilhas Adjacentes*, tornando conhecido um conjunto de cinco ilhas - do qual Campeche se destaca - regularmente separadas por distâncias de 20-25 km, que apresentam re-



Rohr

miniscências das ocupações pré-históricas litorâneas do Estado. Posteriormente, André Prous, em 1989, associa as manifestações rupestres existentes nesse agrupamento de ilhas à Tradição Litorânea Catarinense, que se caracteriza pela existência de painéis com gravações em rochas de diabásio que formam paredões voltados para o mar, de difícil acesso, localizados somente em ilhas cuja distância do continente chega a atingir até quinze quilômetros. São compostos, em sua grande maioria, por motivos geométricos tais como linhas onduladas, paralelas, círculos concêntricos e não concêntricos, ziguezagues, conjuntos de figuras ovóides ou triangulares, alinhamento de pontos, xadrez, conjunto de retângulos e de triângulos e alguns antropomorfos filiformes estilizados. (PROUS, A; 1992, p.513). Segundo ele,

As gravações, polidas no granito, têm até três centímetros de profundidade, mas podem ter sido mais profundas, já que a erosão deve ter desgastado as paredes, diretamente expostas ao intemperismo marítimo. Os traços têm até quatro centímetros de largura. Determinamos a existência de quatorze temas somente, dos quais dois de biomorfos (representação humana duvidosa) muito pouco representados e bem geométricos, e doze tipos puramente geométricos. Cada sítio apresenta somente quatro até seis destes temas, havendo um só que apresenta onze; alguns tipos são privativos das ilhas mais meridionais, outros das ilhas setentrionais, o que deve permitir estudar a difusão das influências.



Cumpre-nos destacar o fato de que os sítios rupestres que compõem essa Tradição Litorânea Catarinense são os únicos até agora conhecidos no litoral brasileiro, todos demonstrando a forma de adaptação dos habitantes pré-históricos da região ao ambiente do litoral sul catarinense.

São as seguintes ilhas que, além da ocupação pré-histórica de Campeche, apresentam reminiscências associadas a essa Tradição Rupestre:

No extremo norte, localizada acima da Ilha de Santa Catarina, na Ilha do Arvoredo, foram identificados um sítio pré-histórico de sinalações rupestres e outro tipo sambaqui; Já dentro do espaço insular de Santa Catarina encontramos os da praia do Santinho, onde se localizam dois painéis de sinalações rupestres (um no costão norte, outro no costão sul); na Praia

Barros

Mole foram localizadas sinalações rupestres e na Ilha dos Papagaios encontram-se um sítio de oficina lítica e um de sinalação rupestre (vide mapa de localização dos sítios).



Campeche no contexto pré-histórico nacional


Sob o enfoque arqueológico, Campeche deve ser vista dentro do conjunto formado por assentamentos pré-históricos que apresentavam uma cultura muito semelhante, ocupando as ilhas do litoral catarinense, o que pode nos levar a construir a hipótese de tratar-se de um mesmo grupo. Estudos futuros mais aprofundados poderão vir a confirmar essa hipótese, principalmente se forem privilegiados o aspecto cronológico e as análises formal e funcional dos possíveis artefatos resgatados. Entretanto, Campeche se destaca desse conjunto de ilhas, não só pela sua maior concentração de assentamentos pré-históricos como também pela sua paisagem. A escolha de lugares belos para nos fixarmos, definitivamente, não é uma característica da nossa herança européia, mas faz parte da história da Humanidade... Sua excepcionalidade também reside no fato de se constituir na principal ilha pertencente à manifestação rupestre que compõe a Tradição Litorânea Catarinense, podendo então ser selecionada como o local mais representativo dessa manifestação.

Conclusão

São esses os dados que temos a considerar. Se de um lado, esse sítio arqueológico já se encontra protegido pela Lei Federal no 3.924/61, nada impede que sua excepcionalidade e representatividade venham a ser reconhecidas, permitindo seu ingresso na relação dos bens que compõem o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Quanto ao seu potencial científico, cumpre-nos registrar que o tombamento não irá interferir nas futuras pesquisas arqueológicas.

Reiteramos então nossa opinião favorável ao tombamento, por reconhecermos na *Ilha do Campeche* sua importância enquanto conjunto excepcional de assentamentos humanos ocorridos durante a pré-história do nosso país, relacionados àquelas culturas que se adaptaram ao ambiente insular do litoral sul brasileiro. Apresenta um conjunto variado de assentamentos pré-históricos em uma área relativamente pequena, ocupando um espaço de aproximadamente 240.000 m², fato que, somado à beleza da vista ao longe dos paredões e blocos repletos de manifestações rupestres, destacam-na das demais ilhas que formam Tradição Arqueológica Sul Catarinense. Por essas razões, acatamos o pedido de tombamento encaminhado pela 11ª Superintendência Regional do IPHAN, e recomendamos sua inscrição no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico com a seguinte redação *Sítio Arqueológico e Paisagístico da Ilha do Campeche - Florianópolis, SC.*

Sendo o que tínhamos a apresentar, subscrevemo-nos
Atenciosamente,


Regina Caeli Pinheiro da Silva
Arqueóloga/DEPROT
mat.0222921





BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

PROUS, André *Arqueologia Brasileira*, 1992, UNB, Brasília, DF.

ROHR, João Alfredo, S.J. *Petroglifos da Ilha de Santa Catarina e Ilhas adjacentes* in Pesquisas série Antropologia n° 19, 1969, IAP,

SOLÁ, Maria Elisa Castellanos *Arte Rupestre: Imagens da pré-história*, in História Pré-colonial do Brasil Coord. Ivan Alves Filho, Europa, RJ, S/d.

Nome do sítio Ilha do Campeche

Outras designações e sigl FLN 076

CNSA 55258

Município Florianópolis

UF: SC

Localidad Ilha do Campeche.

Outras designações da localida

Descrição sumária do síti Gravações com 1,5cm de largura e 0,5cm de profundidade, polidas no interior.
Motivos: círculos concêntricos, linhas onduladas, triângulos cheios, pontilhados.

Sítios relacionado

Nome do proprietário do terre Marinha do Brasil

Endereço

CEP

Cidade

UF:

E-mail

Fone/Fax

Ocupante atua

Acesso ao síti A oeste da Ilha do Campeche, 45 minutos de baleeira a partir da Praia da Armação do Pântano do Sul.

Compriment m Largura m Altura máxím m (a partir do nível do solo)

Área m² edição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográf

Ano de ediçã Órgão: IBGE DSG Outro Escala 1:50.000

Delimitação da área / Coordenadas U

onto central:	Zona:	E:	N:
erímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM
 Em map Margem de err m

Unidade geomorfológi Planície
Compartimento topográfi Planície litorânea
Altitude m (com relação ao nível do mar)
Água mais próxim
Distância m
Rio
Bacia

Outras referências de localizaç

Vegetação atu

Floresta ombrófi Savana (cerrad
 Floresta estacion Savana-estépica
 Campinarana (caatinga)
 Capoeir Estep
Outra

Uso atual do terren

Atividade urbana Pasto
 Via pública Plantio
 Estrutura de fazenda Área não utilizada
Outro

Propriedade da terr Área pública Área privada Área militar Área indígena
Outra

Proteção lega Unid. de conservação ambiental

Em área tombad Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categori

Unicomponencial Pré-colonial
 Multicomponencial De contato
 Histórico

Tipo de síti Arte rupestre

Forma

Tipo de sol

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico



Estratigráfi

Contexto de deposição Em superfície Em profundidade

Exposição Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso
 Outra

Estruturas

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refug | <input type="checkbox"/> Canais tipo |
| <input type="checkbox"/> De Lascament | trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Combustão | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| (fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | de argila |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade |
| Outras | |

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:



Material histórico

Outros vestígios orgânico

Outros vestígios inorgânico

Acervo / Instituição

Números de catálogo

Arte rupestre Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradição
Fases
Complemento
Outras atribuição

Artefatos cerâmicos: Tradição
Fases
Complemento
Outras atribuição

Arte rupestre: Tradição
Estilos
Complemento
Outras atribuição

Datações absoluta

Datações relativa

Grau de integridade mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição Erosão eólica Erosão fluvial Vandalism
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estrad Construção de moradias

Outros fatores natura Erosão, intemperismo.

Outros fatores antrópico / Mutilação de inscrições rupestres

Possibilidades de destruição

Medidas para preservaç

Relevância do síti Alta Média Baixa

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.824 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Atividades desenvolvidas no local:

- Registro
 Coleta de superfície
 Sondagem ou Corte estratigráfico
 Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupes

Nome do responsável pelo registr João Alfredo Rohr

Endereço Colégio Catarinense. Rua Esteves Júnior nº 711. Caixa Postal 135 - Centro.

CEP 88010-970 Cidade Florianópolis

UF: SC

E-mail

Fone/Fax: (048) 2226877

Data do registr

Ano do registro: 1966 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projet

Nome da instituição Museu do Homem do Sambaqui

Endereço Rua Esteves Júnior nº 711. Caixa Postal 135 - Centro.

CEP 88010-970 Cidade Florianópolis

UF: SC

E-mail

Fone/Fax (048) 2226877

Documentação produzida (quantida

Mapa com sítio plotado:

Foto preto e branco:

Croqui:

Reprografia de imagem:

Planta baixa do sítio:

Imagem de satélite:

Planta baixa dos locais afetados:

Cópia total de arte rupestre:

Planta baixa de estruturas:

Cópia parcial de arte rupestre:

Perfil estratigráfico:

Ilustração do material:

Perfil topográfico:

Caderneta de campo:

Foto aérea:

Vídeo / filme:

Foto colorida:

Outra:

Bibliografi

Anais do Museu da UFSC, 1984, 120 pp.

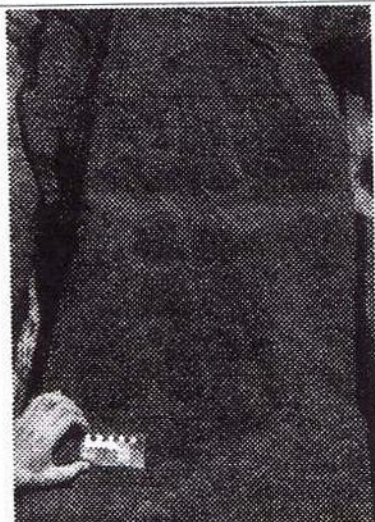
Observação Ao norte da Ilha do Campeche existia outras sinalizações que foram dinamitadas por caçadores de tesouro.

Responsável pelo preenchimento da fic Rossano Lopes Bastos

Data 18/08/97 Localização dos dado 11º CR

Atualização





Pesqueiro da Caverna do Morcego,
sul da Ilha do Campeche, Keler
Lucas. Mesma da imagem 2.

Cor

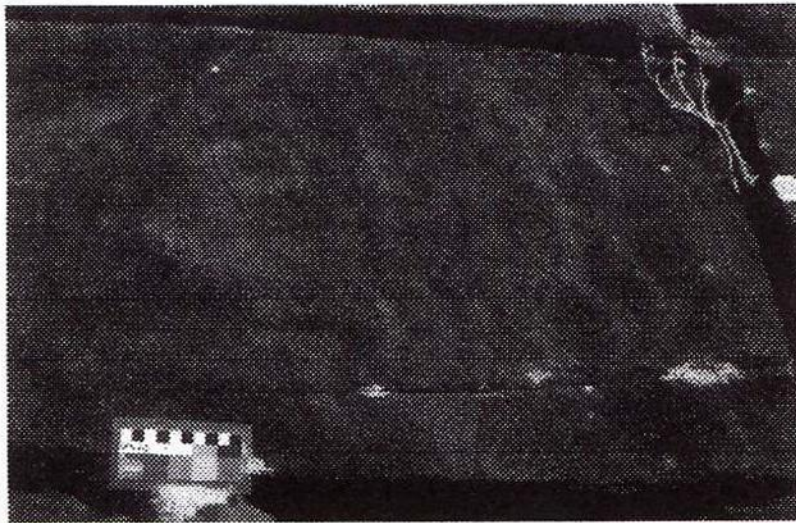
11ª CR



Pesqueiro da Caverna do Morcego,
sul da Ilha do Campeche, dezembro
1984, Keler Lucas. Uso de giz sobre
as gravuras.

Cor

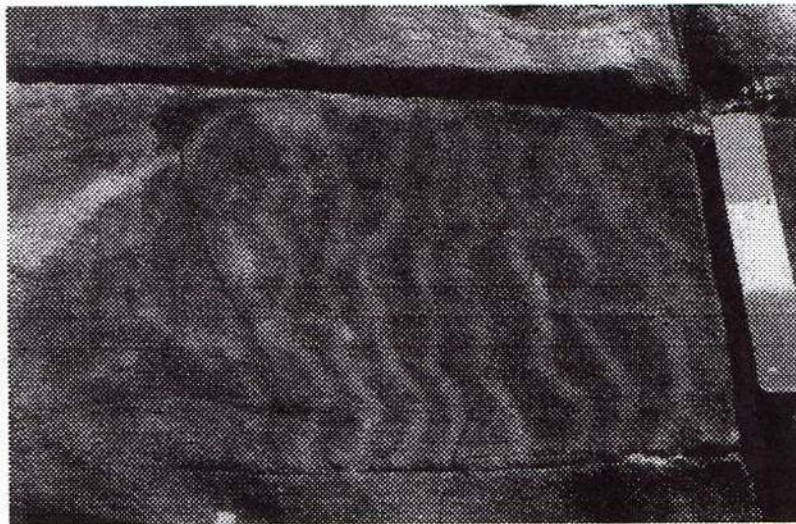
11ª CR



Pesqueiro da Pedra Preta do Sul, 1997, Keler Lucas. Apagada por pisoteamento. Mesma gravura da imagem 4.

Cor

11ª CR

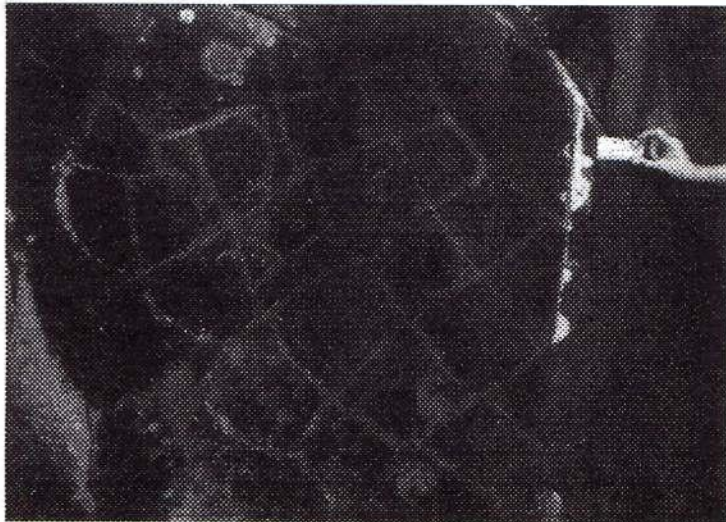


Pesqueiro da Pedra Petra do Sul, abril 1989, Keler Lucas.

Cor

11ª CR

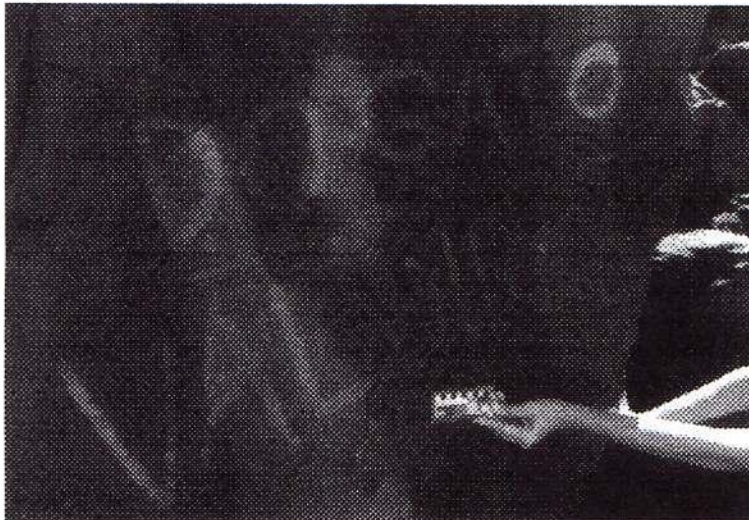
* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico



Abril 1997, Keler Lucas. Vandalismo
e intemperismo.

Cor

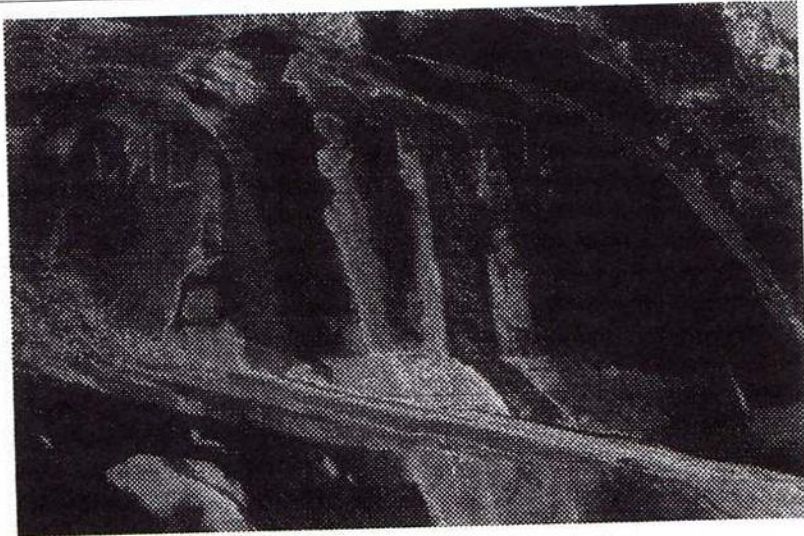
11ª CR



1997, Keler Lucas. Vandalismo e
intemperismo.

11ª CR

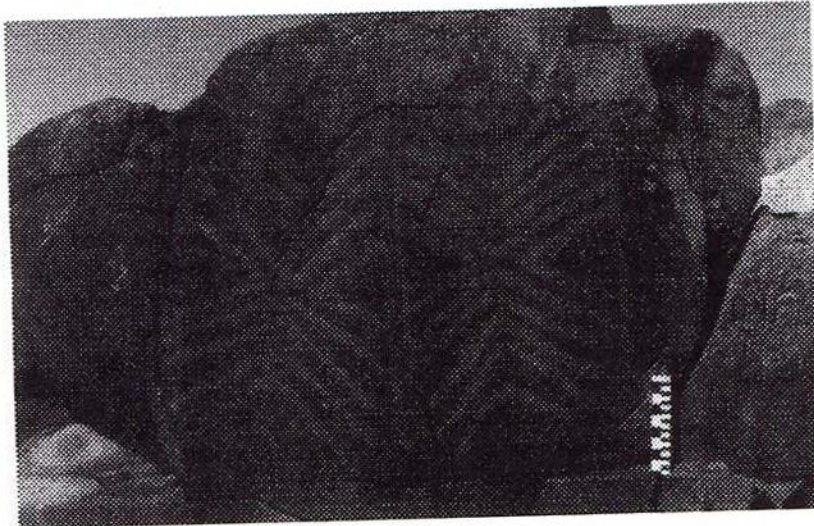
* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos



Painel do Triste, maio 1993, Keler
Lucas. Vandalismo e intemperismo.

Cor

11ª CR

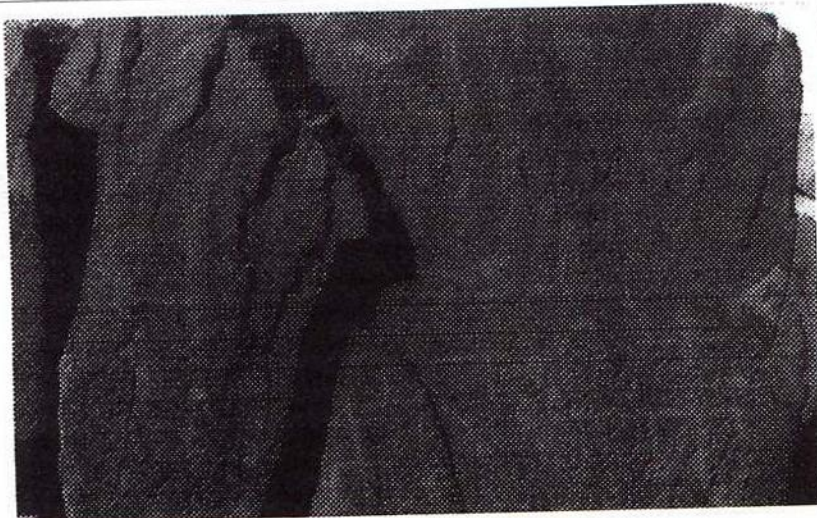


Pesqueiro do Ferro Elétrico. Agosto
1996, Fabiana Comerlato.

Cor

Acervo pessoal da fotógrafa

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos



Pesqueiro do Conforto. Agosto 1996,
Fabiana Comerlato.

Cor/Detalhe

Acervo pessoal da fotógrafa



Nome do sítio Armação da Ilha do Campeche

Outras designações e sigl FLN 120

CNSA 55305

Município Florianópolis

UF: SC

Localidade Ilha do Campeche.

Outras designações da localida

Descrição sumária do síti Armação de baleia situado junto à orla, com uma depressão ocupando quase toda sua área, devido à retirada dos restos do material construtivo. Sobre o sítio existem três

Sítios relacionado

Nome do proprietário do terre Pesqueira Pioneira da Costa S/A

Endereço Rua 14 de Julho nº 612.

CEP Cidade Florianópolis

UF: SC

E-mail

Fone/Fax (048) 2485688

Ocupante atua

Acesso ao síti Por embarcação.

Compriment m Largura m Altura máxim 2 m (a partir do nível do solo)

Área 120 m² edição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográf

Ano de ediçã Órgão: IBGE DSG Outro Escala

Delimitação da área / Coordenadas U

onto central:	Zona:	E:	N:
erímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM
 Em map Margem de err m

Unidade geomorfológi Planície
Compartimento topográfi Planície litorânea
Altitude m (com relação ao nível do mar)
Água mais próxim
Distância m
Rio
Bacia



Outras referências de localizaç

Vegetação atu

<input type="checkbox"/> Floresta ombrófi	<input type="checkbox"/> Savana (cerrad
<input type="checkbox"/> Floresta estacion	<input type="checkbox"/> Savana-estépica
<input type="checkbox"/> Campinarana	(caatinga)
<input type="checkbox"/> Capoeir	<input type="checkbox"/> Estep
Outra	

Uso atual do terren

<input type="checkbox"/> Atividade urbana	<input type="checkbox"/> Pasto
<input type="checkbox"/> Via pública	<input type="checkbox"/> Plantio
<input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda	<input type="checkbox"/> Área não utilizada
Outro	

Propriedade da terr Área pública Área privada Área militar Área indígena
Outra

Proteção lega Unid. de conservação ambiental
Em área tombad Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categori

<input checked="" type="radio"/> Unicomponencial	<input type="checkbox"/> Pré-colonial	Tipo de síti Armação de baleia
<input type="radio"/> Multicomponencial	<input type="checkbox"/> De contato	Forma
	<input checked="" type="checkbox"/> Histórico	Tipo de sol

Estratigráfi

Contexto de deposição Em superfície Em profundidade

Exposição Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso
 Outra

Estruturas

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascament | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão (fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade |
| Outras | |

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:



Material histórico

Outros vestígios orgânico

Outros vestígios inorgânico

Acervo / Instituição

Números de catálogo

Arte rupestre Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradição
Fases
Complemento
Outras atribuição

Artefatos cerâmicos: Tradição
Fases
Complemento
Outras atribuição

Arte rupestre: Tradição
Estilos
Complemento
Outras atribuição

Datações absoluta

Datações relativa

Grau de integridad mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição Erosão eólica Erosão fluvial Vandalism
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estrad Construção de moradias

Outros fatores natura Erosão.

Outros fatores antrópico / Distúrbios de superfície

Possibilidades de destruição

Medidas para preservaç Pelos poucos vestígios que restam do sítio permitindo seu desaparecimento total, é aconselhável uma intervenção no local sob pena de perdê-lo em pouco tempo.

Relevância do síti Alta Média Baixa

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Atividades desenvolvidas no local:

- Registro
 Coleta de superfície

- Sondagem ou Corte estratigráfico
 Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupes

Nome do responsável pelo registr Osvaldo Paulino da Silva

Endereço Rua Tycho Brahe Fernandes nº 293 - capoeiras.

CEP 88090-030 Cidade Florianópolis

UF: SC

E-mail

Fone/Fax: (048) 2447027

Data do registr

06/05/95

Ano do registro:

(para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projet

Nome da instituição Pós- Graduação em História na PUCRS

Endereço Av. Ipiranga nº 6681. Caixa Postal 1429.

CEP 90619-900 Cidade Porto Alegre

UF: RS

E-mail

Fone/Fax (051) 3391511/(051) 3391564

Documentação produzida (quantida

Mapa com sítio plotado:

Foto preto e branco: 2

Croqui:

Reprografia de imagem:

Planta baixa do sítio:

Imagem de satélite:

Planta baixa dos locais afetados:

Cópia total de arte rupestre:

Planta baixa de estruturas:

Cópia parcial de arte rupestre:

Perfil estratigráfico:

Ilustração do material:

Perfil topográfico:

Caderneta de campo:

Foto aérea:

Vídeo / filme:

Foto colorida:

Outra:

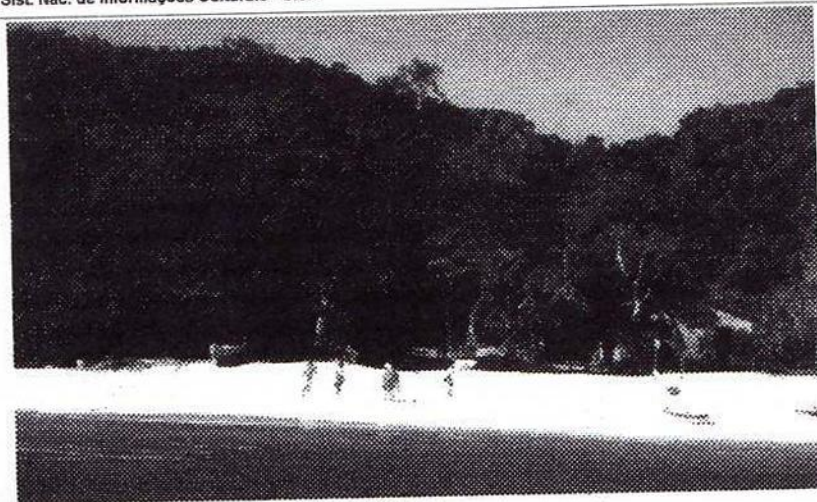
Bibliografi

Observação Continuação da descrição: figueiras, uma delas estrangulou os vestígios principais do sítio.
Estruturas: Restos de um dos pilares da construção que ali havia, composto por pedras e tijolos argamassados e algumas pedras alinhadas, que sugerem um alicerce.
Fragmentos de ossos de baleia, alguns carbonizados, espalhados pela praia e adjacências.
As únicas evidências que atestam a existência do sítio estão no interior de uma velha fogueira, que de certo modo preservou-as da ação destrutiva do mar e das pessoas que retiraram material construtivo para reaproveitamento. Numa eventual derrubada ou queda da figueira aquelas evidências certamente desaparecerão. Segundo alguns pescadores, há cerca de 15 anos havia um enorme tanque de alvenaria no meio do sítio, e que segundo eles era usado para derretimento de azeite de baleia. Quando o mar invade a praia é possível ver-se centenas de grandes ossos de baleia, possivelmente descartados durante a extração do óleo.
Fotografias coloridas, pb e cromo.

Responsável pelo preenchimento da fic Rossano Lopes Bastos

Data 19/08/97 Localização dos dado 11º CR

Atualização



O tanque está entre as duas
figueiras. 02/05/1997. Fabiana
Comerlato.

Cor/Vista Geral

Acervo pessoal da fotógrafa



* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Alguns sítios de inscrições rupestres do litoral Catarinense



- 1 – Sítio arqueológico Ilha do Arvoredo
- 2 – Praia do Santinho, costão norte
- 3 – Praia do Santinho, costão sul
- 4 – Praia Mole
- 5 – Ilha do Campeche

- 6 – Ilha dos Papagaios
- 7 – Ilha do Coral